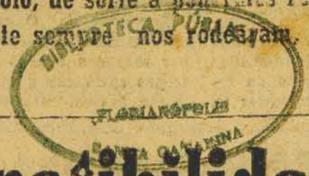


Para atingirmos o cinquentenário que a data assinala, numa vibrante irradiação de alegria para todos os que trabalham e os que se fizeram leitores e amigos deste diário, cumpro-nos salientar que valioso estímulo nos veio, anos passados e vida agora, das classes mais dedicadas ao fortalecimento da economia regional e nacional e sempre dispostas ao incentivo das boas causas, elevadas e patrióticas em seus objetivos. Assim, cabe-nos, 'chapeau-bas', com sinceridade integral e regozijada, fixar aqui nossos mais calorosos agradecimentos ao Comércio, à Indústria, como aos anunciantes, leitores e colaboradores, que nunca nos faltaram com seu apoio, de sorte a podermos realizar, com segurança de êxito, a difícil tarefa de fazer jornal. A todos, pois, somos profundamente penhorados pela simpatia com que espontaneamente sempre nos rodearam, denotando um alto espírito de compreensão e uma distinção que nos comove em seu generoso significado.



Ainda esta semana no Congresso a lei das incompatibilidades

NAVE ESPACIAL SOVIÉTICA DESCE NA LUA

MOSCOU, 12 (OE) — A nave espacial soviética Lua Cinco desceu hoje na superfície do satélite terrestre. A agência TASS anunciou que a lunisagem foi suave sem se espatifar o engenho, numa experiência espacial sem precedentes. Acrescentou a agência russa, que todos os instrumentos de LUA CINCO funcionaram bem mantendo perfeita comunicação com a terra.

BRASÍLIA, 12 (OE) — E esperada no Congresso ainda esta semana a emenda constitucional sobre as incompatibilidades. A mensagem que acompanhará o projeto do executivo está sendo elaborada pelo ministro da Justiça. A matéria despertaria grande interesse nos meios políticos. Falando sobre o assunto à imprensa o líder Pedro Aleixo considerou absurdas as notícias de que a futura lei indicaria nominalmente certa classe de incompatibilizados.

1915 — 13 Maio — 1965	O ESTADO	50 ANOS
MEIO SÉCULO LIDERANDO A BOA IMPRENSA CATARINENSE	O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA	

DIRETOR GERENTE — Domingos Fernandes de Aquino
FLORIANÓPOLIS — (QUINTA-FEIRA) — 13 DE MAIO DE 1965 — ANO 50 — N.º 15.163 — Edição de hoje 24 páginas — Cr\$ 50

SUCESSÃO EM FOCO:

Na Guanabara Permanece a Disputa dos Candidatos a Candidatos

Em Santa Catarina a Situação Política Continua Estável

RIO, 12 (OE) — O PTB carioca estará reunido em convenção nos dias 11, 12 e 13 de junho, para escolher o candidato do partido ao governo do Estado. O sr. Lúcio Vargas está nas últimas horas em franca atividade visando a congregar o partido em torno da candidatura do senador Gilmaro Mendes, nome que provavelmente uma aliança eleito-

ral com o PSD. Por sua vez, também objetivando a sucessão carioca o sr. Arthur Bernardes Filho, presidente do PR tem se reunido com presidentes dos chamados pequenos partidos visando ao lançamento da candidatura de Altair Pedroza. Na área da filiação o candidato malhado a disputa dos partidos é o sr. ...

da especialmente para marcar a data da convenção destinada a escolher o candidato oficial do partido não ofereceu resultado prático. Um tumulto generalizado impediu o desfecho satisfatório. Tudo indica que somente em junho a convenção estará reunida em convenção para apontar o candidato ao governo do Estado.

Vienna, a governança. Como se sabe, o vereador Joinvilleense recentemente esteve com o presidente da República, voltando no firme propósito de continuar

com sua campanha. Já o PL deverá se definir quanto ao general Vieira de Rosa, nome apontado para concorrer pelo partido nas próximas eleições.

BRASIL PROTESTA E URUGUAI

RESPONDE

MONTEVIDEU, 12 (OE) — O Conselho Nacional de Governo do Uruguai designou comissão especial para estudar uma resposta à carta do Brasil denunciando as atividades ilícitas de

agentes políticos brasileiros na região da fronteira. Segundo o ministro do Exterior, senhor Luiz Vidal Sallo a nota brasileira foi redigida em termos corretos.

Amazonas Abandonado

RIO, 12 (OE) — O governador do Amazonas sr. Artur Rios anunciou dia 13 próximo palestra sobre o tema integração do Amazonas civilização brasileira. A palestra patrocinada pela campanha divulgação de entendimentos brasileiros. O governador chamará a atenção de problemas amazônicos cujo território constitui 60 por cento da extensão do País achando-se segundo diz abandonado

Castelo Cria o Dia Nacional do Milho

RIO, 12 (OE) — Ato do presidente da república cria o dia Nacional do Milho com finalidade de estimular orientar a cultura do milho em todo o País. Este ano a festa nacional do milho será comemorado dia 24 próximo em Patos Minas Gerais com a pre-

sença do ministro da agricultura. Outro decreto presidencial cria a semana do fazendeiro com finalidade de estimular melhor os recursos naturais de sua disposição e aperfeiçoar padrão de vida dos lavradores.

AMERICANOS REFORÇAM POSIÇÕES NO VIETNAM

SAIGON, 12 (OE) — Mais três batalhões de fuzileiros navais norte-americanos chegaram dentro de duas semanas ao Vietnã do Sul. Uma fonte militar de informação acrescenta que as tropas estão no momento em Okinawa no Japão, e deverão desembarcar na província de Uytá. Enquanto isso, em Wasington o comandante da Força Aérea dos EUA afirma que restam poucos pontos na área compreendida a 300 quilômetros ao norte do paralelo 17, que divide o Vietnã. O tenente coronel Reeder, que essa declaração no pentágono concluiu dizendo que as incursões aéreas norte-americanas reduzem consideravelmente os ataques comunistas ao Vietnã do Sul.

Castelo Afirma ao Inaugurar Furnas

O Governo Está Ativo e o País Continua a Avançar

FURNAS, (Minas Gerais) — O presidente Castelo Branco preside esta manhã a inauguração da primeira unidade da Usina de Furnas e logo depois Furnas, na divisa de Minas Gerais com São Paulo. Além dos governadores Magalhães Pinto e Adhemar de Barros estiveram presentes a cerimônia os ministros das Minas e Energia, Planejamento, o chefe da Casa Civil da Presidência, o chefe da Casa Militar, o comandante do primeiro exército e o secretário de imprensa José Wamberto.

tes tarefas de planejar e construir. Podemos contar Furnas em prazo extraordinariamente breve se atentarmos para a grandiosidade da obra empreendida.

Após a solenidade o chefe do governo acompanhou de perto autoridades seguiu

para o edifício sede da Usina onde participou de almoço com o pessoal da obra.

CASTELO PROMOVE DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

RIO, 12 (OE) — O presidente da República aprovou tabela de distribuição de recursos financeiros no valor de onze bilhões de cruzados para aplicação

nos estados de todo o País. 70 por cento daquele total serão aplicados no Nordeste. A aplicação das verbas prevê irrigação aquisição de moto-bombas.

O TEMPO (Meteorológico)

Síntese do Boletim Geometeorológico de A. SEIXAS NETO válida até às 23.15 hs. do dia 13 de maio de 1965
FRENTE FRIA: Em curso: PRESSÃO ATMOSFÉRICA MÉDIA: 22.1º Centígrados; UMIDADE RELATIVA MÉDIA: 80.7%; PLUVIOSIDADE: 25 mm; Negativo — 12.5 mm; Instável — Cumulus — Stratus — Nevoeiro cumular — Chuvas esparsas e passageiras — Tempo Médio: Estável.

MENSAGEM DO GOVERNADOR

Endereço à direção e aos funcionários de "O ESTADO" a minha mensagem de congratulações por haver esse jornal completado cinquenta anos de atividade.

Trazido até esta data pela equilibrada coragem e o fulgor intelectual de jornalistas entre os quais a nossa gratidão sempre verá o dr. Rubens de Arruda Ramos, o importante matutino tem exercido a melhor influência nos setores responsáveis pelo desenvolvimento estadual.

Guardamos a certeza de que "O ESTADO" prosseguirá merecendo o aplauso das classes mais representativas da vida catarinense.

CELSO RAMOS — GOVERNADOR

A Saudação do Prefeito Vieira da Rosa

Ao decano da imprensa litorânea em seu honroso quinquagésimo, a minha carinhosa saudação. Cinquenta anos de perfil na orientação do povo; dez lustros de rico reposto de jornalistas eméritos; cinco décadas informando, combatendo, liderando, em favor algum, um momento vivo ao nosso entranhado amor à liberdade.

Muitos foram os que por suas colunas passaram. Homens do saber, do sentimento, de coragem, rolando pelos tempos a ensinar, sonhar e poetizar porque a terra é boa a gente excelente e tudo convida a isso.

A tantos, Deus já os levou ao seu seio misericordioso. Mas pôr que divinos e misteriosos desígnios, não deixou Ele gozar esse comemorar de meio século tão profícuo, aquele que mais o honrou porque mais o amou?

Amou sua alta voz, onde aquela voz quele perene sorrir dos fatos que tanta falta nos faz? Há um vazio impregnado nessa festa de aniversário.

Em meio do rigoroso de jubileu aniversário do O ESTADO, sinto a tarja da saudade que sua tão madrugadora ausência nos doíu.

ATENÇÃO: 14 BC

CONVOCA

"O Comandante do 14. B. C. está avisando aos convocados da classe de 1946, designados para incorporação no corrente ano e destinados ao 14. B. C. que os mesmos devem se apresentar com urgência nesta unidade para incorporação."

MEIO SÉCULO

Ao atingirmos o marco de ouro que este dia representa, descausando por momentos a pena, volvemos a atenção para a longa caminhada no tempo, recolhendo a satisfação sem preço do dever cumprido. Desde que surgidos à publicidade pela iniciativa de Rupp Júnior, Ulisses Costa e João Cincio Siqueira, sucedidos em seus postos por outros e valerosos jornalistas, formou-se como que um espírito orientador independente em nossa trajetória, de sorte a firmar-se "O Estado" uma conduta específica, fundamentada e mantida na prática exigente e elevada de sua destinação jornalística. Assim, em todo o período de nossa existência, alheios a interesses inferiores, atravessadas fases difíceis, comuns a empresas não industrializadas, obedecemos sempre ao programa inicial, que consubstanciou ideal superior a contingências outras, que não a de uma luta incessante, tenaz, crescente, pela grandezca de Santa Catarina e de sua gente em todos os domínios da atividade humana.

Nossa penetração por estes cinquenta anos, marcada de vitórias materiais e espirituais de alcance coletivo, teve, dessearte, um sentido amplo, impessoal, como reflexo de aspirações e reclamos dos que trabalham e constroem a prosperidade do Estado e do País.

Não esqueceremos nunca, e nem recusamos minimeiro dos empreiteiros tornados razão e base de nossos sacrifícios, sentindo, como vibração de estímulo poderoso, o apoio, a solidariedade e até os aplausos francos de quantos apreenderam a veracidade de nossas atitudes, o significado culminante de nossa missão, a um tempo árdua e estafante, mas de inconfundíveis, limpidas e gloriosas afirmações.

A marcha do desenvolvimento do Estado, na sua projeção realizadora, para a construção de melhores dias, não exclui, por certo, os aspectos políticos. Ainda aí, mesmo na féria a princípios normativos, decorrentes mesmo da própria estrutura do regime, da sua estabi-

lidade da sua sobrevivência, da sua soberania, que só poderão predominar e sob a firmeza volitiva e patriótica de homens capazes e livres.

Postos, não raro, em divergência com situações e práticas dominantes, impunha-nos o dever da crítica, por vezes enérgica ou áspera, sobretudo quando em defesa da terra e do povo catarinense, em seus anseios mais instantes e impressivos.

Sob essa feição combativa, nossa posição se singularizou, atrevida do denodo, da persistência, da superioridade, da inteligência, com que o inesquecível Rubens de Arruda Ramos batalhou, longa, exaustiva e vitoriosamente a causa popular e partidária.

Mas, evidentemente, ainda nos lanceis mais acesos, nunca nos afastamos dos princípios éticos que ordenam, disciplinam e embocrem o exercício profissional, nem nunca nos esquivamos para os desvios do personalismo, em que se extremam freqüentemente as frustrações da inteligência, o desamor às responsabilidades, o inescrupuloso de processos, visando ao indivíduo, com desprezo a idéias e princípios.

As diretrizes elevadas que o sábio e companheiro fixou e seguiu, aqui se perpetuam, como mandamento, a que obedecemos com profundo desassombro, irreductível fidelidade e justificado orgulho.

Meio século de vida, gravado em pugnas do melhor padrão cívico, em campanhas de objetivo construtivo, em crônica diária da vida catarinense em suas múltiplas modalidades, significa, com autenticidade, a nossa integração na própria história desta amada terra, de seu progresso, de sua evolução e de sua cultura.

Dai porque, neste rápido golpe de vista ao passado, na auto-análise do nosso procedimento ao longo do tempo, em que formamos um patrimônio de trabalho, de honestidade, de desprendimento e de modestos triunfos, podemos, no dia festivo de hoje, reverenciando a memória dos que se foram e que aqui deixaram traços indelévels da sua personalidade magnífica, regozijar-nos, sob a serenidade de quem vem realizando um destino claro, alto e fecundo, observando, indelévelmente, ao esforço sem esmorecimento, na determinação permanente de continuidade da harmoniosa cruzada pelo engrandecimento de Santa Catarina e do Brasil.

Há 20 anos atrás Praga ficava livre dos Nazistas

PRAGA Especial) — O Tebe-Press — Durante a Primavera de 1945 intensificou-se o movimento de resistência aos ocupantes da Tchecoslováquia. O comando hitlerista esforçava-se por barrar o avanço das tropas soviéticas e prolongar a guerra. O Exército

Soviético de libertação avançava procedendo da Eslováquia. Na Boêmia e na Morávia, ainda ocupadas, organizavam-se destacamentos de guerrilheiros, conjuntos estes que, por vezes, se constituíam de milhares de homens.

CUMPRIMENTANDO...

Ruy Stockler de Souza

INSURREIÇÃO DE PRAGA

A insurreição praguense foi o ponto culminante da resistência contra os hitleristas. Na madrugada de 5 de maio iniciaram-se em Praga as ações arma-

ULTIMA OPERAÇÃO

Mas, já em 6 de maio, o Exército Soviético entrara em ação na última das grandes operações da II Guerra Mundial: o avanço sobre Praga. Na madrugada de 9 de maio penetravam em Praga os primeiros tanques soviéticos das unidades do General Rybalko e do General Lelushenko, da Primeira Frente Ucraniana, comandada pelo Marechal Koniev, e enfrentavam resolutamente as divisões dos SS com batentes soviéticos liqui-

daram rapidamente a fúria da resistência do inimigo. A população praguense acolheu com entusiasmo insurreiçoso os libertadores da histórica cidade, abraçou-os e os cobriu com as flores de maio. Com a libertação de Praga completava-se a vitória sobre a Alemanha Nazista. Iniciava-se um grande capítulo da história tchecoslovaca, o Dia da Libertação da Tchecoslováquia, esculpido de maneira indelével no coração de todo o povo tchecoslovaco.

Lavoura Canavieira merece cuidados técnicos

O Projeto de Cana de Açúcar, em processo de implantação no município de São João Batista tem, como executor o engenheiro agrônomo, Teófilo da Luz Ribeiro, da Diretoria do Fomento e Defesa da Produção da Secretaria da Agricultura.

A finalidade deste Projeto é dar assistência global aos produtores de cana das faixas canavieiras que ficam no litoral, compreendendo uma área que se estende de Joinville a Biguaçu. Seu objetivo é ativar melhoramentos na agricultura da cana de açúcar, relações entre agricultores e usineiros e pesquisas agrônomicas aplicadas a esta agricultura.

Medida para combater a Brucelose

1) Quando as bezerras estão com seis a dez meses de idade, vacine contra a brucelose (vacinação sob controle do veterinário). 2) Enterre bem fundo o queime as crias mortas e as bôças d'água. As vacas que perdem as crias são perigosas. 3) Ponha as vacas que vão dar cria em lugar separado. 4) Não compre gado sem antes pedir ao veterinário que examine para ver se os animais estão sem brucelose. 5) Igualmente não compre animais, sem antes realizar a prova de tuberculose.

6) Animal doente, não recomende ao técnico J. Pinto Lima (S.I.A.)

CINQUENTENÁRIO DE "O ESTADO"

André Nilo Tadascio

13 de MAIO... Data maravilhosa. Principalmente quando recordamos que foi em 1915 que surgiu o primeiro número do Jornal "O ESTADO", sabiamente dirigido pelo Jornalista.

Cinquenta anos decorridos, o "O ESTADO" trilhou a senda magnífica com Jornalista dedicados a esclarecer a opinião pública, através do noticiário do artigo de lês, do comentarista, da crítica e do aplauso, sem ter deixado de cumprir com o nobre dever imposto ao Jornal.

Idéias e iniciativas, defendendo ou contrariando, o "O ESTADO" sempre sustentou o seu ponto de vista com o pensamento voltado para o bem público, para o engrandecimento da Imprensa Catarinense, escapa à subalternidade de propósitos aos interesses restritos que rondam apetites entrelinhados e solicitam amparo de publicidade em troca de servidão.

O dia de hoje, na Imprensa Catarinense, é de recordações. Recordações de quantos passaram por este Jornal, dedicando-lhe o melhor tempo e o mais nobre propósito, cujas lembranças estão indelévelmente gravadas na memória dos que continuam com o Jornal.

E nestas páldas linhas não podemos esquecer a memória de Joaquim Cabral, II defensor Juvenal e Rubens de Arruda Ramos.

Bem me lembro de quanto valorosos eram na Imprensa e Pacinação, na prestígio colaboração com conhecimento profissional e o Diretor intemorato, meio

firme no leme que dirigia "O ESTADO" sem jamais acolher os fabricantes de mentiras escritas, os calculadores, os insultadores, os imorais que abusam da liberdade para darem vazão aos instintos mais torpes e abjetos que mancham a Imprensa Escrita.

Mes não foram sem validade moral, sem pobreza profissional e muito teríamos para escrever destacando cada uma dessas personalidades invulgares que tanto brilho deram às páginas de "O ESTADO".

Eis porque a data é de júbilo para aqueles que integram uma nobre e sacrificada classe, muitas vezes incompreendidas, muitas vezes vítimas de violência, por não patarem com a odiosa conspiração dos que silenciam na idolatria de ídolos de barro.

Festejamos a data com urania, com a tranquilidade de não fazermos bajulações, porque exaltamos penas quando constituíram instrumento de vergonha e opróbio, antes foram imaculadas pela justiça e precisão de consciência, antes dignificaram a iniciativa de Jerônimo Coelho, para grandura da terra "barriga-verde" e glória da Imprensa do Brasil!

Hoje, precisamente quando o Brasil reintegrado nos postulados da Democracia, está a exigir o sacrifício do cumprimento do dever dos Brasileiros, principalmente dos que, mourejando neste órgão cinquentenário, pautam sua conduta pelo exemplo de Rubens de Arruda Ramos, o verdadeiro baluarte deste Jornal, o seu guia moral com a sua pena brilhante e honesta posta ao serviço do Povo Catarinense.

Acontecimentos Sociais

Fury Machado

Casamento: Logo mais as 18 horas na Catedral de Lages, dar-se-á a cerimônia do casamento da ex-Miss Santa Catarina Salette Chiardina, com o dr. Rogério Sbruzzi. No magestoso Serrano T. Clube, dará a recepção aos convidados.

Francisco, será a cerimônia religiosa.

Farah — Imperatriz do Irã, foi homenageada pelas Indústrias Bangü com o lançamento de um tecido especial, que lhe foi oferecido pelo dr. Joaquim Guilher da Silveira.

Bouffique: Está inaugurando sua luxuosa boutique hoje, conceituada Firma Carlos Hoepcke, que será dirigida pela competente Conclta Leite.

No último sábado nos salões do Lira Tennis Clube, o brotinho Janete Bartolomeu fez entrega da homenagem do Deputado Armando Calil, a um grupo de jovens da sociedade de Laguna, que se apresentaram em movimento Show, durante a animada soirée.

O jornal "A Gazeta", escolheu a Mãe do Ano 1965 a senhora D. Maria Arruda Ramos.

Está marcado para o próximo dia 15, no Teatro Alvaro de Carvalho, as 20 horas, o 1.º Festival de gente nova, patrocínio de "Spot TV Shows".

Representando o Serrano Tennis Clube da cidade de Lages, no "Baile Oficial das debutantes de 1965", o lindo brotinho Lúcia Avila Costa.

O senhor e senhora Luiz Daux (Tereza) na última semana, foram vistos almoçando no restaurante do Quêrência Palace.

Na Redação de "O Estado", logo mais as 10,30 horas, será inaugurado o retrato do saudoso jornalista dr. Rubens de Arruda Ramos.

Sabado, as 11,30 horas pelas Rádio Nacional do Rio de Janeiro, Ribeiro Martins, divulgará dentro do programa "Desfiles Bangü", notícias da Coluna "Acontecimentos Sociais".

Tem sido notada a ausência do casal Paulo Bauer Filho (Miriam), em nossas reuniões sociais.

Pela imprensa Carioca fomos informados que foi bastante notada, a divulgação de elegância de Nice Faria, na recepção do Copacabana Palace, homenagem ao Xé e Farah, quando dava entrada em companhia do Senador Antônio Carlos Konder Reis.

A Firma Orlando Domini, patrocinadora momentânea do enquete na sede dos Velhos da Ilha, domingo próximo, quando dar-se-á a comentada Regata do Perfume.

No Querência Palace, o Dr. Mauricio dos Reis, dr. Norberto Brand e o dr. Antônio Grillo, palestravam seriamente durante o jantar.

Em Curitiba, realizar-se-á no próximo dia 28, as 11 horas na Igreja Nossa Senhora do Rosário, a cerimônia do casamento de Vera Lúcia da Silva, com o senhor Ricardo Moraes. Os noivos e familiares receberão cumprimentos na Igreja.

Procedente de São Paulo, encontra-se em nossa cidade o conceituado arquiteto, Pedro Paulo Saraiva.

Neusa Rodrigues Lima chegará a nossa cidade na próxima semana, para uma promoção de beleza e elegância, patrocínio de Helena.

Escritório de Advocacia

DR. PEDRO PAULO PAVESI — ADVOGADO

ARILANOS H. BLUMENBERG, PERSI A. HAHN, MARIO DE OLIVEIRA e PEDRO PALOSCHI

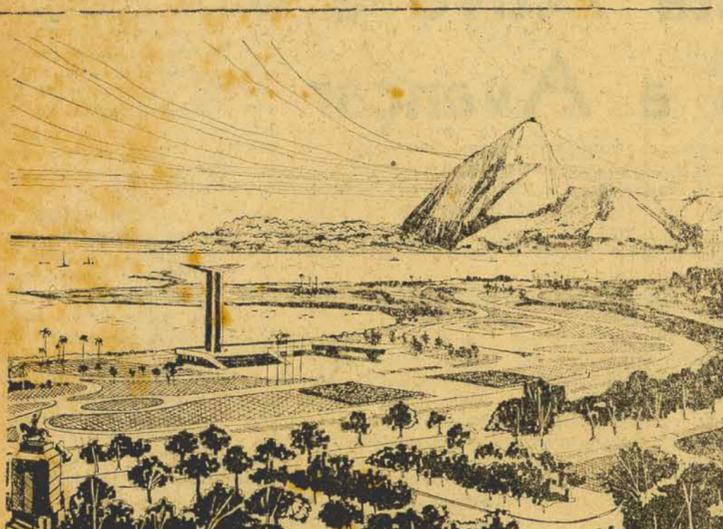
Solicitadores

Rua Conselheiro Mafra — 48 — Sala 2

Ações: Clivels Trabalhistas, Comerciais, Previdência Social Lei n. 4494 "Inquilinato" — Consultas Diariamente das 8,00 às 12 e das 14,00 às 17 hs.

VENDE-SE

Vende-se uma casa com terreno 11,3 de frente por 42 de fundos sito à rua Araci Vaz Calado 981 Estreito. A tratar com o Sr. Valmor Françozi Imprensa Oficial do Estado no período da tarde.



ISTO É VERDADE...

Constituindo-se no maior parque ajardinado do mundo, os novos jardins do Aterro Glória-Flamengo, projetados pelo famoso paisagista Burle Marx, com uma área de 1,2 milhões de metros quadrados, conquistados à Baía de Guanabara, são também a maior atração urbanística do Rio de Janeiro em seu IV Centenário.

ISTO TAMBÉM É VERDADE

Assinalando verdadeiros recordes de vendas em todo o país, CONTINENTAL continua sendo o cigarro da maioria dos fumantes brasileiros, numa indiscutível prova de sua superior qualidade.



IV CENTENÁRIO DO RIO DE JANEIRO

Continental

uma preferência nacional • CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ

DROGARIA E FARMÁCIA CATARINENSE S. A.

— A maior e a mais ampla democratização de Capital —
MATRIZ: JOINVILLE (SC) Rua 9 de Março, 638 — Fone 2311

FILIAIS em FLORIANÓPOLIS: —

- Farmácia Catarinense — Varejo I — Rua Trajano, 5
- Farmácia Catarinense II — Rua Conselheiro Mafra, 16
- Farmácia Noturna — Varejo — Rua Felipe Schmidt, 8
- Farmácia Vitória — Varejo — Praça 15, n.º 27
- Farmácia Catarinense — ESTREITO — R. Cél. Pedro Demoro
- Farmácia São João — CAPOEIRAS —
- Farmácia Sta. Catarina — SACO DOS LIMOES — Rua Motta Espezin

DEMAIS FILIAIS em: —

- Criciúma — Blumenau — Gaspar — Pomerode — Itajaí — Jaraguá do Sul — São Francisco do Sul — Joinville — Rio do Sul — Pórtio Alegre — Curitiba — São Paulo.

Mantém PLANTÃO NOTURNO PERMANENTE, em suas filiais:

- Florianópolis — Farmácia Noturna — Felipe Schmidt, 8
- Florianópolis — Farmácia Vitória — Praça 15 de Novembro, 27
- Joinville — Farmácia Catarinense "15" — Rua 15 Nov., 503
- Blumenau — Farmácia Sântas — R. 15 de Nov., 538
- Itajaí — Farmácia Noturna — Praç. Vidal Ramos, 15.

EUA não recuarão no atendimento de seus compromissos

WASHINGTON, (OE) — Declarou o Presidente Johnson que os Estados Unidos "não se renderão ou faltarão" no cumprimento de seus compromissos mundiais, quer seja no Viet-Nam, quer seja na República Dominicana.

Comparecendo de surpresa numa convenção de Diretores das "Texas Electric Cooperatives", disse o sr. Johnson: "Faremos o que for justo, quando e onde isto for

necessário".

Lembrou o Presidente que, em 1954, os Estados Unidos comprometeram-se a ajudar a sitiada República do Viet-Nam, e acrescentou, decisivamente: "Pretendemos cumprir essa promessa de assistência".

Há 100 outras nações com os olhos voltados para os Estados Unidos, a espera do cumprimento de suas promessas — disse o Presidente. "Se fracassar-

mos no cumprimento de nossos compromissos contratuais no Viet-Nam, o nosso Tratado em Berlim não valerá mais do que um pedaço de papel".

O Sr. Johnson, vitorioso defensor de cooperativas de energia elétrica nas áreas rurais, observou que tinha enviado um grupo

de peritos ao Viet-Nam, a fim de ajudar nos trabalhos de eletrificação do interior daquele país. Embora os Estados Uni-

dos devam continuar parados para lutar no Viet-Nam, não podemos deixar de ajudar também a economia daquela na-

ção — afirmou o Presidente, acrescentando: "Não fazemos isso com o intuito de conseguir poder, território ou domínio. Não

há nada disso. Estamos ali porque devemos estar ali. Para que o povo possa colher o seu próprio destino."

Bacia fluvial Brasileira é um potencial de Desenvolvimento

WASHINGTON, (OE) — A enorme bacia fluvial do Araguaia-Tocantins, no Nordeste do Brasil, foi descrita pelo Departamento do Interior do Estados Unidos como "uma das principais bacias fluviais ainda não desenvolvidas do mundo".

Em um estudo de reconhecimento divulgado esta semana, o Gabinete de Recuperação de Terras daquele Departamento reco-

menhou o início de uma Central Elétrica de Santa Catarina S/A, vem recebendo manifestações de contentamento pela concessão, por parte do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), do empréstimo de três e meio milhões de dólares para a sobras que integram o seu programa para o ano corrente. A propósito, o Dr. Júlio Horst Zadrozny, Diretor Presidente da C.F. L.E.S.C., recebeu da Associação

Comercial e Industrial de Joinville o seguinte telegrama: "Classes produtoras norte Santa Catarina congratulam-se efusivamente vossa senhoria as sinatura acôrdo financiamento firmado ordem três milhões e quinhentos mil dólares entre BID e C.F. L.E.S.C. Notícia recebida seio nossa classe especial satisfação, certo medida permitirá substanciais progressos empreendimentos

energéticos estado Santa Catarina. Cordiais Saudações. Dr. Dieter Schmidt, Presidente Associação Co-

mercial e Industrial de Joinville.

Investigação cooperativa com o prazo de cinco a dez anos por agências brasileiras com equipes de assistência estrangeiras para preencher lacunas nos dados básicos e formular planos de ação para desenvolver os enormes recursos dessa bacia.

Classes Produtoras de Joinville e o Empréstimo de B.I.D.

segundo estimativas apresentadas no relatório, a bacia contém de 10 a 15 milhões de hectares de terras aluviais não desenvol-

vidas. Um potencial hidrelétrico de 10 a 15 milhões de quilowatts, um grande potencial mineral e enormes recursos florestais.

investigação cooperativa com o prazo de cinco a dez anos por agências brasileiras com equipes de assistência estrangeiras para preencher lacunas nos dados básicos e formular planos de ação para desenvolver os enormes recursos dessa bacia.

"Os recursos terrestres, fluviais, minerais e florestais ainda não desenvolvidos da bacia fluvial do Araguaia-Tocantins são de tal magnitude que coloca essa bacia entre as principais áreas de desenvolvimento o potencial do Brasil e do mundo", diz o relatório. "Um programa de aproveitamento dos recursos apropriadamente planejado pode elevar a atual economia extrativa, do tipo de subsistência e de fronteira à categoria de contribuinte auto-solvente importante para a economia do Brasil inteiro".

O caudal combinado Araguaia-Tocantins tem mais de 2.200 milhas de extensão, abrangendo uma área de mais de 290.000 milhas quadradas. O rio se eleva perto da fronteira paraguáia, desembocando no estuário do Amazonas perto de Belém.

SALARIO FAMILIA: — Em face de consulta formulada pela firma Cristaleira Guanabara Industria e Comércio S. A., o Conselho Diretor do Departamento Nacional da Previdência Social assim se reportou:

Considerando que a solicitação formulada pela firma Cristaleira Guanabara Industria e Comércio S. A. se refere a casos omissos da Lei no 4.266 de 3.10.63, regulamentada pelo Decreto no 53.153, de 10.12.63;

Considerando os pareceres dos órgãos técnicos deste Departamento,

RESOLVE: Expedir normas gerais no sentido de que fiquem estabelecidos os seguintes critérios: a) os 6% da contribuição do salário-família incidirão sobre o valor do salário mínimo local multiplicado pelo número total de empregados da empresa que receberem salário no mês em referência, quer tenham sido integrais ou frações de um salário;

b) nos casos de ausência o empregador estará obrigado a efetuar o pagamento da quota do salário-família dos 15 primeiros dias do afastamento, ocasionando proporcionalidade quando esses dias avançarem para o mês seguinte ao do afastamento;

c) quando o empregado estiver afastado da atividade de, motivado por acidente de trabalho, deverá o empregador confeccionar folha à parte, responsabilizando-se consequentemente pela contribuição de 6% e pelo pagamento da quota do salário-família do empregado;

d) quando se tratar de empregado menor aprendiz a contribuição de 6% incidirá sobre o valor do salário-mínimo de adulto. Ausentes: Conselheiros José Pessoa Cavalcante e José de Araújo Nóbrega. a) Clovis Mattos de Sá, Conselheiro Relator. b) José Vieira da Silva, Presidente.

"CARTEIRA CASSADA"

O Major Almir José Rutes, Diretor da Diretoria de Veículos e Trânsito Público, no uso de suas atribuições, Resolve: Cassar, de acôrdo com o art. 130 do Decreto-lei no 3651 de 25-9-41, a Carteira Nacional de Habilitação no 32853 pertencente ao Motorista DA-

VID PINTO DA ROCHA, por ter ficado constatado pelo seu exame médico que não preenche mais as condições exigidas para a direção de veículos, como estabelece o Anexo do Dec. Lei no 9.545 de 5 de agosto de 1946.



"alba é microperolado"



"você lava com todo sabão"

Uma rápida agitação e a espuma cintilante logo aparece. As micropérolas não ficam no fundo. Por isso você lava com todo sabão, com mais sabão... usando a mesma quantidade a que está acostumada. O branco fica mais luminoso. As cores ressaltam aos olhos. É um prazer lavar com ALBA - microperolado.

roupa mais limpa - mais roupa limpa

Mais um produto SAMRIG

CINEMAS

CENTRO

São José
Fone 3630
as 3 e 8 hs.
Gary Cooper
Mary Aldon
— em —

TAMBORES DISTANTES
Censura até 10 anos

17
Fone 3435

as 5 e 8 hs.
David Niven
Peter Sellers
Robert Wagner
Claudia Cardinale
Capucine
— em —

A PANTERA COR DE ROSA
PanaVision Technicolor
Censura até 14 anos

ROXY

as 4 e 8 hs.
Jeffrey Hunter
Viveca Lindfors
Rita Gam
— em —

O REI DOS REIS
Technirama Technicolor
Censura até 5 anos

PAIROS

CINE GLORIA

as 5 — 7/4 — 9/4 hs.
Uma festa para os olhos!
Uma delícia para os ouvidos!

AMERICA A NOITE
Technicolor
Censura até 18 anos

CINE IMPERIO

as 8 hs.
Brett Halsey
Yvonne Lime
— em —

A CORDA DA MORTE
Censura até 18 anos

CINE RAJA

(SÃO JOSÉ)
as 7 e 9 hs.
Jean Marais
Jeanne Crain
Basil Rathbone
— em —

PONCIO PILATOS
CinemaScope EastmanColor
Censura até 5 anos

Cinquenta Anos de Imprensa

Eugênio Deim Vi

Cinquenta anos de idade. "Meio século liderando boa Imprensa Catarinense." A festa de "O ESTADO" extravasa dos limites da redação, para que dela participe todo o Jornalismo barriga-verde. Há júbilos, ar pela data histórica. Mas as alegrias são pinceladas com traços fortes de saudade e rememoração, nostalgia dos líderes que já não estão mais presentes.

O jornal completava seus trinta anos, quando conheci e me identifiquei com ele, na ânsia de uma criação literária dos jovens de então. A redação se situava no pavimento térreo de velho casarão da rua Pinto, defronte ao Clube 12. Ele guardava, ainda, alguns traços da vida boêmia de jornal nos primeiros anos do século.

A atividade da redação entrava pela noite. Às horas, e lá era possível encontrar o "espírito do jornalismo" e colaboradores, redatores e curiosos uniam-se na palestra cordial, liderada pelo brilhante Barreiros Filho e pelo humor de Rubens de Arruda e dos Sidney Nocetti. Demasceno Filho, Aciloli de concelos, todos eles faziam parte da equipe da "Imprensa". Um mais assíduos, outros bissextos em suas contribuições. Surtos, crônicas, comentários, elaboravam-se nos espaços vazios das salas incômodas, enquanto outros cuidavam das finanças e ali nos fundos, a máquina, hoje substituída, começavam a matrarcar a folha do dia seguinte.

Barreiros Filho era os nossos cuidados. Pena vibrante. ausentava-se nos poucos do magistério da imprensa, tangido por graves preocupações de saúde. Hoje, neste aniversário, ele e eu estaremos recordando as figuras. Sidney Nocetti partiu logo para a grande caminhada. Seguiram-no Damasceno Aciloli, figuras saudáveis. E, há bem pouco, a grande perda — Rubens, o príncipe. A todos eles há de lembrar hoje o velho Professor que a mercê de Deus conosco. Foram os lutadores da redação que, com seus antecessores e com os contemporâneos construíram este meio século de História e de Jornalismo.

Mas o Jornal prossegue, em sua obra duradoura que se manifesta em etapas diárias. Outros nomes outros valores substituem os que concluíram suas tarefas. O mais antigo de Santa Catarina, entre os jornais diários, situado na capital cultural e administrativa do Estado, tem ele, por uma série de razões fundamentais e circunstanciais, responsabilidade relevante no processo evolutivo de nossa terra.

A experiência e as glórias do Passado lhe são conseqüência e estímulo para as tarefas e as perspectivas amplas do Futuro.

Lages Congratula-se com a CELESC

Em virtude da ligação definitiva feita pela C.L.S.C. à cidade de Lages da energia gerada pela SO-TELCA, a Diretoria da Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A. tem recebido diversas congratulações.

Ainda agora, a Cia. Catarinense de Força e Luz, que opera naquela cidade vem de endereçar ao Dr. Júlio Horst Zadrozny, Diretor Presidente da Empresa de Energia Elétrica do Governo Celso Ramos, o seguinte radiograma: "Virtude ligação sistema SO-TELCA nesta cidade às 16 horas dia 28 próximo passado, agradecendo essa Empresa pela obra impecável que marca o início de uma nova fase no processo de desenvolvimento desta cidade e região. Comprimando essa dinâmica Direção, cujas obras

complementares de linha de transmissão e sub-estação abastecedora proporcionaram redeção Planalto. Transmitimos igualmente, jubilo com que pulção recebeu o grande evento.

Rotary Almoça em Pilões

Realizou-se sábado último na pitoresca barragem dos Pilões, farta e succulenta churrascada de confraternização dos Rotary Clubes da Capital e do Estreito. Os rotarianos, que se faziam acompanhar de seus familiares, tiveram oportunidade assim, de conhecer o maravilhoso local onde se encontram as instalações de cap-

tação de água que abastece Palhoça, S. José, Florianópolis e arredores. Situa-se a mesma, no Município de Sto. Amaro, Massiço do Cambiré, a uma altura de aproximadamente 200 metros. Presentes os Presidentes de ambas Seções do Rotary, o Diretor do D.A.E.S. e vários convidados.



ESTE Matutino hoje, comemorando o seu Cinquentário de Fundação. As oito horas Missa em Ação de Graças na Catedral Metropolitana, às nove hs. visita ao túmulo do saudoso jornalista Rubens de Arruda Ramos; às dez e trinta hs. inauguração do Retrato do saudoso jornalista Rubens de Arruda Ramos; na sala da Direção deste Jornal: às onze horas reunião na Redação e às doze horas almoço de confraternização oferecido aos funcionários de "O Estado".

AS SENHORAS dos oficiais da Marinha que participaram do Baile de Gala em homenagem ao Primeiro Centenário da Batalha do Riachuelo que deverá ser realizado no dia onze do próximo mês no Lira T. C., receberam maravilhosos estoques de perfumes de Elizabeth Arden, enviados pelo Sr. Wilson Lemos.

TERÇA-FEIRA a elegantíssima Senhora Dr. Aderbal Ramos (Ruth) da Silva, recebeu inúmeras felicitações pelo seu aniversário e foi homenageada pelos seus familiares.

ASSUMIU a direção Executiva da Federação das Indústrias de Santa Catarina, o Dr. Raul Caldas. Enquanto que o Dr. Lauro Linhares, assumiu a Assessoria de Diretoria daquela Federação.

NA residência do casal Dr. José Moelmann foi comemorado os nove anos das meninas Luciana, filha do casal Dr. Antônio Santaella e Miriam, filha do casal Dr. Roldão Consoni. Aconteceu terça-feira.

LOGO às dezessete horas será inaugurada a Boutique de Carlos Hoepcke S. A., na rua Felipe Schmidt, esquina com a rua Deodoro. A gerente, dona Concita, convidando o Colunista para a cerimônia de inauguração.

SIMPLESMENTE admirável os abat-jours de artesanato italiano confecção própria enviada pela Sra. Loly Collaço Barbosa, à sua sobrinha dona Marina Vamiré de Oliveira. Dona Loly foi apontada como a primeira aluna do Curso de Pintura Oriental em porcelana, mantida pela Missão Diplomática do Japão no Brasil.

A SRA. Dr. Mario (Ida) Ferreira, seguiu ontem para o Rio de Janeiro. Por intermédio desta coluna apresenta as suas despedidas à todas as pessoas amigas.

O SR. MIGUEL Naçif, Gerente do Banco Nacional de Minas Gerais desta Capital, marcou encontro no altar na Igreja Salesianos, com a srta. Vera Simoni, dia dezenove de junho próximo, em Vitória — Espírito Santo.

HOJE, receberá muitos cumprimentos pelo seu "NIVER", o Desembargador José Rocha Ferreira Bastos.

NO ROTARY Clube de Joinville, o Dia das Mães, foi comemorado com um elegante jantar festivo no

Bom Vista T. C. Aos rotarianos Maciel e Arno Enke, coube a saudação às mães rotarianas, que sensibilizou aos presentes. O Presidente Herbert Zimath, orquídeofilo dos mais destacados obsequiou em nome do conselheiro Diretor, a cada dama rotaria belíssimas orquídeas, gentilezas dos orquídeofílicos da manchester catarinense.

NA tarde a senhora Dr. Alvaro (Lourdes) de Carvalho, reuniu senhoras da sociedade em sua residência para o lanche semanal de seu grupo. Na ocasião mostrou a bonita peça de cristal que ganhou por sorteio da Sra. Ida Ferreira na recepção da Sra. Virginia Borba.

Na RECEPÇÃO oferecida ao XA e Imperatriz do Ira, esteve presente o casal Deputado Alvaro (Lourdes) Caetano. Um colunista carioca destacou a elegância e o charme da senhora Lourdes.

O COMTE. do 5.º Distrito Naval — e Senhora Almirante Aureo Dantas Torres, ontem deveria ter chegado ao Rio de Janeiro.

HOJE na cidade de Lages, Miss Santa Catarina Salete Faria Chiaradia e o Dr. Rogério Sbruzzi, às dez e meia horas na Catedral Metropolitana, receberam a Bênção de Deus. Após o ato religioso os convidados serão recepcionados no Serra no T. C. com serviços de Sr. Eduardo Rosa.

A RADIO Guarujá, amanhã, vai comemorar o seu 22.º Aniversário. Inicialmente hoje com o "Show" de Vera Maria Paladini, a Ritinha brasileira.

O BROTINHO Silvia Cardoso de Aquino, hoje completando quatorze primaveras. Logo mais será homenageada pelos seus pais — Sr. e Sra. Vereador Domingos Fernandes de Aquino (Maria de Lourdes).

EM RECENTE recepção da Sra. Dr. Percy Borba, no tóu-se bonitas toilettes: a srta. Ketty Meilin, de modelo jedsey francês vermelho; a senhora Mara Cherm de taier de pura seda azul; a srta. Mira Petry de conjunto de malha rosa "choque"; a srta. Elza Borba, de taier de lá amarelo "queimado" e blusa de pura seda da mesma cor; srta. Almira Goldner de chemisier de shantung de pura seda verde; srta. Nádia Di Mattos, maldão de sáfia rosa e blusa de gaze estampado com gola roice e manga "Tom Jones"; srta. Thereza Marques de Souza, conjunto de duas peças pura seda "cristian Dior", verde; a srta. Thais Helena Capela, de shantung de pura seda vermêlo com flores ornamentando o decote; srta. Alci Dias de costume verde. Foi comentada a simpatia e distinção da srta. Alice Won Dall Borba.

O ROTARY CLUBE de Fpolis presidido pelo Professor Osvaldo Melló Filho e o Rotári Clube do Estreito, Presidido pelo sr. Lauro Scholtz Maia, reuniram-se com um almoço de confraternização em homenagem ao Dia das Mães, no represa dos Pilões. O Dr. Antó Petry e Sra. Diretor do DAES, um dos anfitriões daquele movimentado almoço que marcou uma original reunião fora de rotina.



PROGRAMA DO MÊS

MES DE MAIO
16/5 — ENCONTRO DOS BROTINHOS (dedicados a todos os estudantes Universitários) — Apresentação da Nova Orquestra do Clube — Início às 21 horas
30/5 — ENCONTRO DOS BROTINHOS — Início às 21 horas

MES DE JUNHO
9/6 — Orquestra "ESPETACULO VIENENSE" às 22 horas

MES DE JULHO
3/7 — Festa Junina — Início às 22 horas
9/7 — Orquestra "FANTASIAS DE ESPANHA" — Início às 22 horas.

OBSERVAÇÃO: Para as festas dos dias 9/5-9/6-3/7 e 9/7 — RESERVAS DE MESAS NA SECRETARIA DO CLUBE

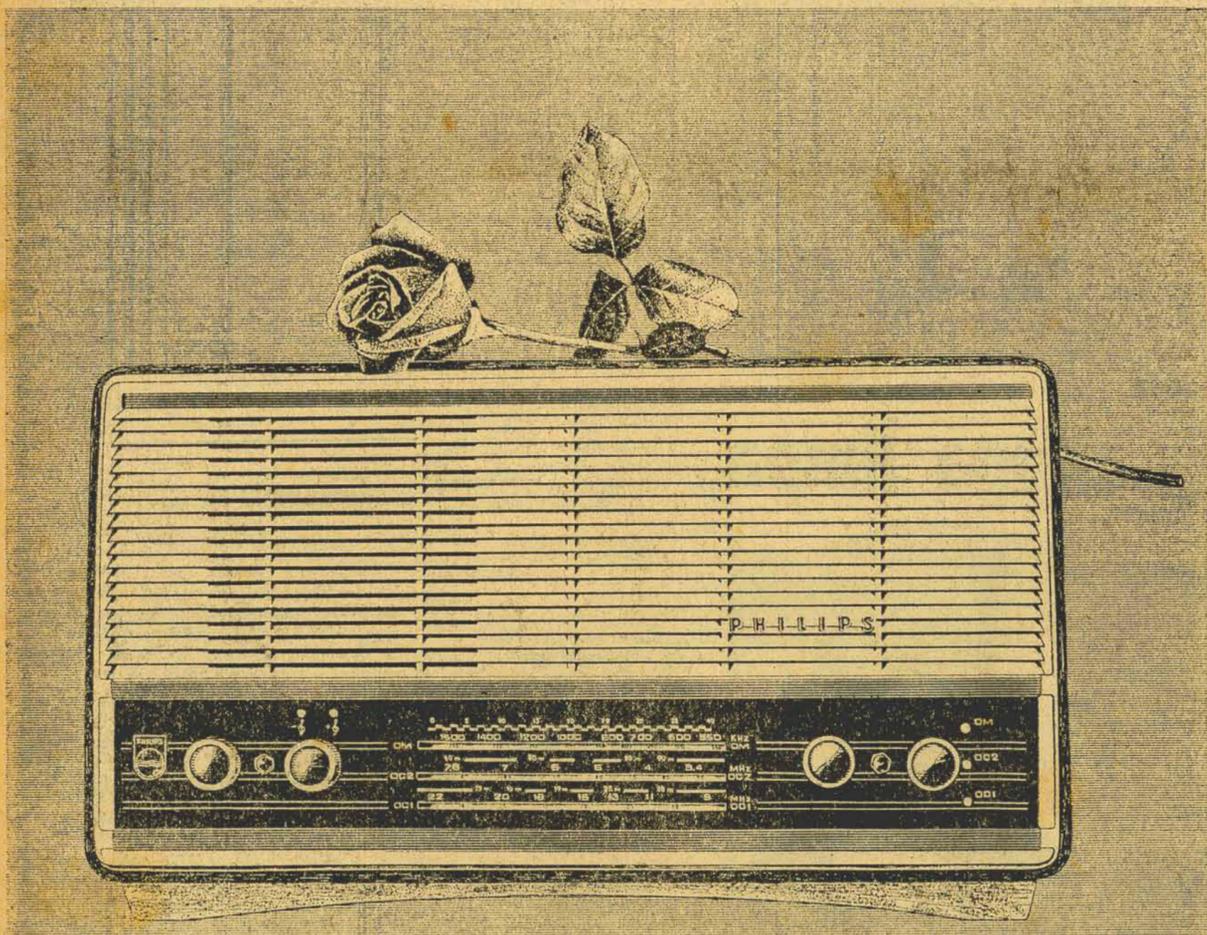
"Carteira Apreendida"

O Major ALINOR JOSE RUTHES, Diretor da Diretoria de Veículos e Trânsito Público, no uso de suas atribuições. Resolve: Aprender, a Carteira Nacional de Habilitação Nacional n.º 10.512, de categoria "AMADOR", pelo prazo de 60 (sessenta) dias, contados desta data (10 de Maio de 1965), do Motorista José Tiago da Luz, por ter infringido os artigos do art.º 129, item II, o, letra E, do Código Nacional de Trânsito.

Um "Best-Seller" Científico Antes Mesmo de Ser Lançado

PRAGA (Especial) — Virá à luz, no corrente ano, o Atlas Científico da Tchécoslováquia. A obra, que abarca um período de cerca de 250 mil anos, desde os vestígios mais antigos da presença humana no País, desde a era dos caçadores de mamutes até os dias atuais, é um trabalho coletivo, no qual se empenham, mais ou menos 450 pessoas, entre historiadores, arqueólogos, cartógrafos e outros especialistas. Conterá 470 mapas, muitos dos quais complementados por diagramas

ção uma idéia gráfica da situação de cada uma das épocas históricas. Os esboços desses mapas foram apresentados pelo delegado tchecoslovaco Jaroslav Pura no Congresso de Geografia, que se realizou em Londres no ano passado. Os especialistas presentes ao conclave consideraram a obra um acontecimento científico-editorial de primeira grandeza. Tão logo os pedidos que a Editora Artia vem recebendo do Exterior que o Atlas, antes mesmo de ser lançado, já se tornou o "best-seller científico de 1965.



falta um rádio em seu lar!

(o rádio só da mamãe...)

Claro que sim, pois as "crianças" tomam conta do rádio para ouvir "twist" e "hully-gully" e ela perde os programas de que tanto gosta. E isso mesmo: falta mais um rádio em seu lar... o rádio só da mamãe... (Ela se encantará com a idéia). Escolha para a mamãe um rádio PHILIPS, com aquela qualidade de som incomparável.

B3R08-A - Excelente receptor de mesa para corrente alternada de 110/125/220 V. Dotado de 3 faixas de ondas. Antenas incorporadas: ferrceptor e de placa para ondas curtas. Ótima seletividade. Decorativa caixa de madeira com frente em plástico.

B4R06-A - Elegante receptor de mesa. 3 faixas de ondas. Indicador de sintonia. Dupes antenas internas. Tomado para ligação de toca-discos. Excelente sonoridade. Moderna caixa de madeira, com frente plástica.

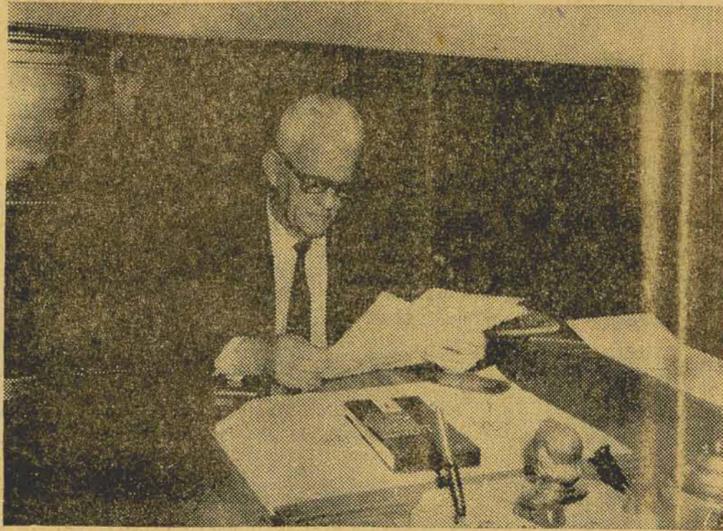
B0R90-A - Receptor de alto luxo, com Frequência Modulada e Espandência. Duplex DUPLEX. 2 canais de som separados, para reprodução estereofônica. 4 faixas de ondas. 2 alto-falantes "dual-cone" (sistem por 4 cones). Antena móvel de linha plástica.

QUALIDADE E ASSISTÊNCIA TÉCNICA GENUINA

LONGA VIDA

Conte com PHILIPS para viver melhor!

Vieira da Rosa na Prefeitura: SEIS MESES DE INTENSO TRABALHO



SECRETARIA DE INVESTIMENTOS

A Secretaria de Investimentos da Prefeitura Municipal, sob a direção do competente Engenheiro Georges Wildt, tem desenvolvido intensa atividade, nesses poucos meses de administração do Prefeito Vieira da Rosa.

Dotando a cidade de melhoramentos que há tempos se faziam necessários, a Secretaria de Investimentos já aplicou em obras, até agora, a quantia de Cr\$ 135.000.000 (cento e cinquenta e cinco milhões de cruzeiros), o que dá bem uma idéia do esforço que se está realizando em favor da capital catarinense.

Abaixo, estão relacionadas as ruas que estão sendo pavimentadas, como também os veículos adquiridos e reparados pela Prefeitura:

- 1 — Rua Santo Inácio de Loyola — 550 m.
- 2 — Rua Presidente Coutinho — 850 m2.
- 3 — Avenida Osmar Cunha — 6.200 m2
- 4 — Avenida Rio Branco — 1.500 m2.
- 5 — Rua Marechal Guilherme — 36 m2 (já concluída)
- 6 — Rua Clemente Rövere — 300 m2.
- 7 — Rua Henrique Boiteux — 1.520 m2 (já concluída)
- 8 — Rua Valgas Neves — 1.250 m2 (já concluída)
- 9 — Rua Antonieta de Barros — 1.280 m2.
- 10 — Rua José Cândido da Silva — 1.500 m2.
- 11 — Rua Aracy Vaz Callado — 2.800 m2.
- 12 — Rua Dr. Dib Mussi — 600 m2.
- 13 — Rua Leoberto Leal — 330 m2.
- 14 — Rua Almirante Lamego — 2.600 m2.
- 15 — Rua Adolfo Mello — 300 m2.
- 16 — Rua Joaquim Costa — 300 m2.

VEICULOS ADQUIRIDOS

- 3 — caminhões Ford, c/caçamba basculante — Cr\$ 26.000.000
- 1 — Jeep Willys — Cr\$ 4.500.000.
- 1 — Trator KT 50 — Cr\$ 7.500.000
- 1 — Tator HDB — Allis Chalmers — Cr\$ 24.500.000.
- 2 — Lambretas p/fiscalização — Cr\$ 3.000.00.

RECUPERAÇÃO DE VEICULOS

- 1 Britador
- 1 Compressor
- 2 caminhões de lixo
- 1 Caminhão Transporte
- 1 Camionete
- 1 Jeep.

OUTROS SERVIÇOS

Construção de 200 metros de Boeiros.
Instalação e construção de Garagens para veículos e Pto de Controle com Bomba de Gasolina.

SECRETARIA DE FINANÇAS

O Dr. Ivan Luiz Mattos, eficiente Titular da Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal de Florianópolis, coligiu alguns dados a respeito da Receita e da Despesa da Municipalidade, os quais vão abaixo relacionados:

RECEITA

Em 1964, no 1. trimestre a Prefeitura arrecadou a quantia de Cr\$ 99 490 752.
Em 1965, no mesmo período, Cr\$ 280 000 000.

A Receita da Prefeitura, durante todo o exercício de 1964, foi de Cr\$ 415 247 460, sendo que desse total, Cr\$ 70 402 592, foram arrecadados no mês de dezembro (administração Vieira da Rosa), face a aplicação da Correção Monetária.

Quanto ao Imposto Predial, no 1. trimestre deste ano, arrecas-cu-se a soma de Cr\$ 52 000 000, sendo que em todo o exercício de 1964 a receita desse tributo deu à Prefeitura o total de Cr\$ 64 310 374.

DESPESA

A Prefeitura deverá dispendir este ano, com o Pessoal, o montante de 640 milhões de cruzeiros, o que representará aproximadamente, 60% de sua Receita.

No exercício de 1964, para uma arrecadação de 415 milhões, foram dispendidos na mesma Rubrica (Pessoal), 364 milhões.

Isto quer dizer que se não houvesse a arrecadação especial do mês de dezembro, toda a Receita da Prefeitura eria consumida com Pessoal (Funcionários e Operários).

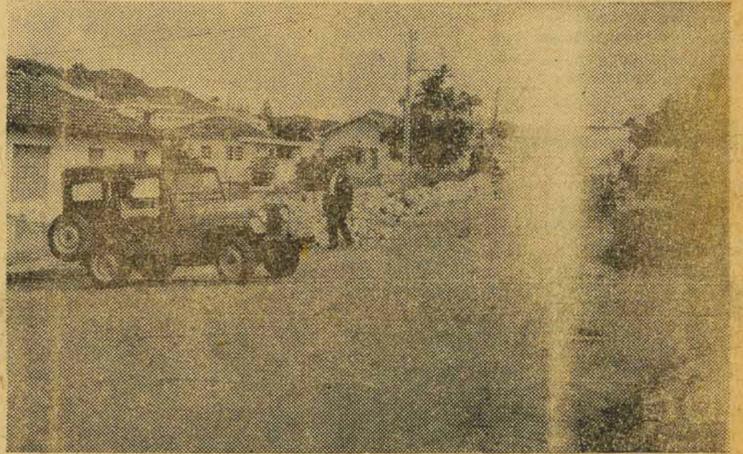
ORÇAMENTO

O Orçamento da Receita de 1965, foi estimada em Cr\$ 1 057 000 000, sendo que a Despesa foi fixada em Cr\$ 1 177 000 000.

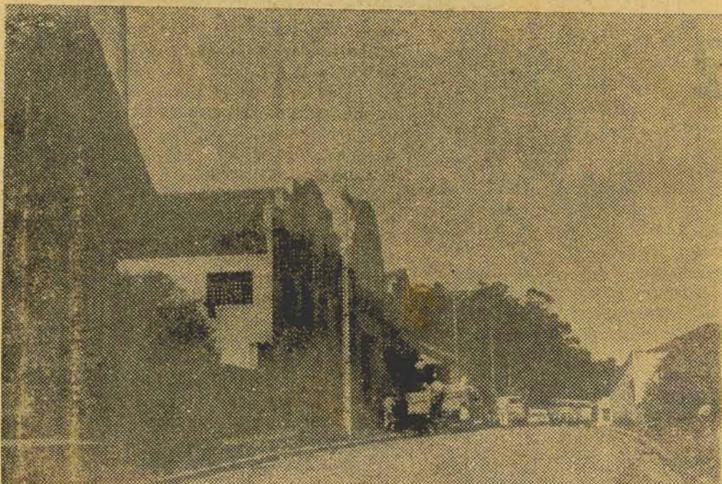
O déficit orçamentário deverá, no entanto, ser absorvido com a economia de verbas constantes do Orçamento, notadamente as referente a Pessoal já que estão proibidas nomeações para cargos municipais.



RUA ARACY VAZ CALADO



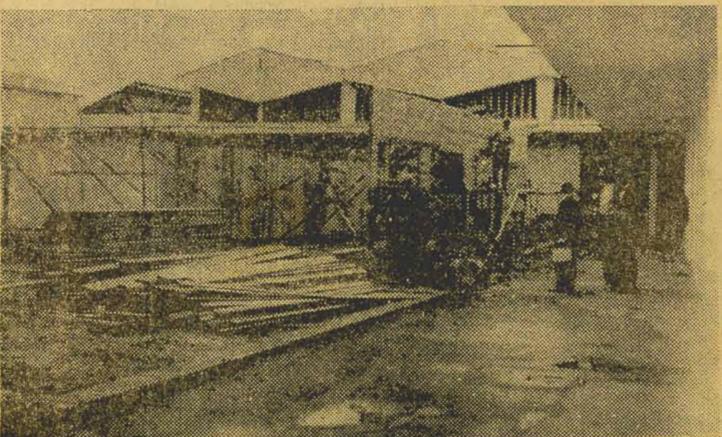
AVENIDA OSMAR CUNHA



RUA HENRIQUE BOITEUX



RUA VALGAS NEVES



MERCADO DO ESTREITO



RUA SANTO INACIO DE LOIOLA

Ao Ensêjo do áureo jubileu de sua Fundação esta Página Literária, composta de trabalhos

Cinquentenário

Há cinquenta anos, nesta data, fundava-se, nesta Capital, o jornal "O Estado". Foram seus fundadores e diretores os srs. Henrique Rupep Junior e Olysses Costa, redação dos srs. Oscar de Oliveira e Joé Colaço, e a gerência a cargo de João Cancio de Souza Siqueira, todos de saudosa memória na vida pública de Santa Catarina.

Desde então, possui nossa Capital esse simpático jornal, que honra altamente a Imprensa Catarinense, pela elevada linha em que sempre se colocou e graças ainda aos ideais de seus continuadores, que procuram sobrepor-se a quaisquer campanhas que não visem e não revigorem os justos anseios de nosso povo.

Regosigêmo-nos, pois, com seu jubileu de fundação, que atesta sua consciente participação na vida brasileira e demonstra seus relevantes serviços pela causa da imprensa sadia, o que muito eleva e dignifica Santa Catarina, fazendo com que nosso Estado figure, brilhantemente, na constelação nacional como celeiro de bons e cultos brasileiros, os quais, patrióticos e generosamente, colocam acima dos próprios interesses chamadas cintilantes de seus esforços e de sua capacidade intelectual, pelo progresso cívico moral e religioso de nossa gente.

Esta página, organizada em comemoração aos dez lustros dourados... de atividades profícuas d'"O Estado", apresenta a seus atuais dirigentes, auxiliares colaboradores, suas sinceras felicitações.

Aquarela

Castorina Lobo de S. Thiago, consagrada poetisa e escritora catarinense.

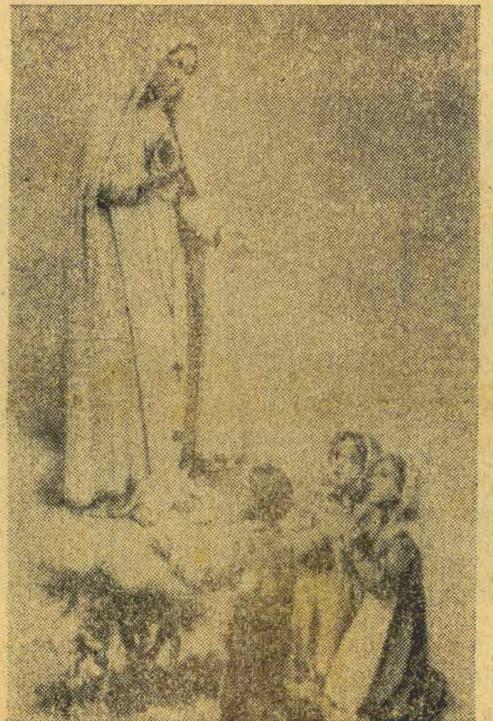
Céus escadinhos. Ao longe, a serra
Retrata as formas curvas, na aparência,
De gigantes deitados, sem decência,
A dormir em profunda letargia!

Cambiante de luz, o mar sereno
Reflete, qual espelho cristalino,
As nuances do azul lindo, opalino.

O verde colorido da folhagem
Completa a paisagem terrenal,
Que tem do paraíso a modelagem.

E o sol vai retocando de dourado
As belezas do quadro magistral,
Com seu pincel de Artista Consumado.

Maria é nossa alegria



Venho saudar-te, Maria,
No mês a ti dedicado,
Saudando também as mães
No dia às mães consagrado.

O consólio dos aflitos,
Refúgio dos desterrados,
Amparo dos esquecidos,
E arrimo dos desprezados.
Salvação dos perseguidos,
E luz dos desamparados,
De todos és alegria,
Ó Mãe bondosa, Maria!

Por isso nós te louvamos,
Virgem pura, Mãe de Deus,
E com os Anjos te exaltamos
Cantando os primores teus,
tê que um dia nós possamos
Estar contigo nos Céus,
Gozando em paz e alegria,
O carinhosa Maria!

E' tão grande o teu poder,
-ão rico o teu coração,
Que jamais um pobre ser
A ti recorreu em vão;
Não, nunca se ouviu dizer
Que respondesses com um não!
Vibrando, pois, de a'legria,
Eu te bendigo, Maria!

E a vós me dirigindo,
Mães cristãs, eu vos direi:
A mercê de serdes mães
Ao bom Deus agradecei.

E como mães virtuosas
Oria os filhos p'ra Deus!
Sois responsáveis por eles!
Que herdeiros serão dos Céus

Cumprí, portanto, o dever
De educar o vosso filho
Na lei santa do Senhor,
Verdade, vida e caminho.

E sê-e felizes,
Louvado Maria,
Nossa Mãe santa
Nossa alegria!

Elécia Aducci, inspirada poetisa catarinense.

13 de Maio

Brihava o sol, radioso,
Nas campinas de Aljustrel!
Na clara Cova da Iria,
Sobre vergéis fascinantes...
Orvalhados, verdejantes
Brincavam três eriancinhas,
Com infantil alegria.

Eram ingênuos pastorinhos,
Que guardavam carneirinhos
E, com vozes inocentes
Cantavam, suavemente:
Ave, ave, ave Maria!
E o eco, ao longe..., respondia:
Ave, ave, ave Maria!

Por celeste luzeiro precedida,
Eles viram claramente
A Senhora luminosa —
Formosa e Mística Rosa,
Sublime Medianeira —
A Rainha do Rosário.

Foram eles mensageiros
De anelos maternos,
Fizeram sacrifícios...
Penitências e orações,
Para ao Pai se dirigirem
Convertidos corações.

Por seis vèzes a Senhora —
Resplandecente de luz —
Recomendou aos pequenos
Que rezassem diàriamente
Os mistérios do Rosário,
Meditando, humildemente,
Sobre a vida de Jesus.

As visitas de Maria
A nós pobres pecadores
São celestiais fulgôres
De Sua excelsa bondade,
Que iluminam nossas almas
E conclamam nossas vidas
Aos gloriosos destinos
Da Feliz Eternidade!

HELENA CAMINHA BORBA

Prece à Nossa Senhora de Fátima

Antenor Moraes, saudoso poeta e escritor

Julho 53

Nossa Senhora
Chóia de graças,
Vinde salvar
Ódas as raças
Deste torpôr
Onde perece
O amor de Deus.
Que nossa prece
Essale os céus,
Que vossas graças
Salvem as raças
Dos ateus!
Que desça à Terra
O Vosso amor,
Salvai o mundo
Das ameaças
De nova guerra,
Salvai a Terra,
Nossa Senhora,
Mãe de Senhor!

O Destêrro de 1882

(Um tópico de "A Companhia Dramática Julieta dos Santos e o meio intelectual desterrense"). Prof. Henrique Fontes, eminentes historiador e escritor catarinense.

Não há, nesta narrativa, o intuito de recolher escritos para antologias nem de fazer críticas literária. O plano é historiar fatos; e, sem deturbação da verdade, reavivá-los com simpatia, procurando compenetração na vida e nos sentimentos da gente desterrense, dentro das realidades e das circunstâncias do meio e da época.

O Destêrro de então era uma cidadezinha dos seus dez mil habitantes (o censo de 1872 contara nove mil cento e oito, e de 1890 contará 11.028) era umas oito vezes menor que a Florianópolis de hoje, que ainda é cidade bem pequena. Ruins eram as condições de salubridade; a tuberculose fazia devastação entre a gente; neça; frequentes eram os surtos de varíola, de tifo, de câmara-de-sangue; havia febres endêmicas, sobretudo a "amarela" por vezes, como também há, sobretudo o cólera-morfo. Deficiente era o ensino secundário e do superior nenhuma semente existia. Contra a tristeza e a monotonia que sempre ameaçavam desalentar e entorpecer a cidadezinha, "reagiam grêmios e atividades

de amadores teatrais, associações musicais com bandas e orquestras, sociedades recreativas, sociedades carnavalescas, festas beneficentes, literárias e artísticas, comemorativas de vários ensinos, pagas ou gratuitas, que suportavam as deficiências oficiais. "E eram bem recebidas as companhias de teatro e outros empreendimentos de recreação. Aqui, pelas excelentes condições do porto, de escala quase obrigatória, facilmente chegavam; aqui interrompiam a viagem; aqui ficavam de um a outro vapor; e aqui permaneciam, às vezes, mais longamente, para se refazerem na cidadezinha hospitaleira e de vida barata, lindamente debruçada sobre o mar e cuja categoria de capital de Província ocasionava para as festas solenidade que não lhes podiam emprestar outras cidades mais populosas."

As várias festas e os acontecimentos importantes, e as suas personagens, além de notícias e comentários da imprensa, provocavam manifestações literárias, como estamos a ver no caso da Companhia Dramática Julieta dos Santos.

Digna de consideração esta literatura comemorativa.

A propósito dos primeiros versos de Cruz e Sousa, que todos a ela pertencem, e de passadas outro trabalho: "Merecem particular e simpático estudo os versos de circunstância, que são as suas primícias conhecidas; e igual simpatia, igual análise benévola, merecem os versos análogos de seus contemporâneos, que, muitíssimas vèzes, nada valem pela substância poética ou pela tessitura métrica, e sim pelos elementos psicológicos e biográficos — individuais e coletivos — que neles se tinham fixado. Reconduzidos às conjunturas e aos estados d'alma que os motivaram, revivem paixões e anseios, atôres e espetadores, eventos e coisas que esclarecem o nosso passado, permitindo sobre ela juízo fundamentados."

Ora, no caso presente, em que se quer bosquejar um quadro da vida intelectual desterrense, precisamos exatamente de muitos desses versos de circunstância, porque serão eles — ótimos, bons, medíocres, desajeitados — que, ao vivo, apresentarão os seus autores, no seu temperamento, nos seus conhecimentos literários e de cultura geral, nas suas idéias religiosas, na sua filosofia e na sua participação na vida social. Leiamos, pois, indistintamente, com amizade, com compreensão e até com agradecimentos pelas mensagens que nos guardaram de passados tempos e de passadas

O sonho de Izabel



Ela era linda, pura e delicada,
Tinha o porte gentil e sobranceiro
E trazia na alma, bem formada,
O sonho de um Brasil hospitaleiro.

Em silêncio, odiava o cativo,
E aos brancos os pretos igualava...
Esse ideal... tão casto e justo,
Invicto e sereno, a embalava.

Assim, em dia de outonal beleza...
Arranca os dardos ao pobre cativo,
Fazendo-lhe vibrar o coração.

Hoje é real o sonho da Princesa
Que perdeu o seu trono, rico e allivo,
Mas quebrou os grilhões da escravidão!

mais e interamericano, bem êxito.

O ESTADO, neste treze de maio de 1965, vive da saudade. Saudoso dos bons tempos, em que fazer jornal, nesta capital e no interior, era tarefa que fascinava a todos, mesmo aos que não exerciam na imprensa o profissionalismo. Saudoso daqueles anos, que ficaram em nossa memória, a falar dos "bons tempos", sem que os homens tivessem, no jornalismo, a preocupação de escrever por obrigação profissional. Saudoso da época em que uma reportagem, uma simples notícia ou crônica, não teria que ser dosada ao sabor de conveniências meramente políticas. Saudoso, enfim, da sua vida pacata, numa pacata província de Santa Catarina...

O ESTADO dos anos de 1915... 1920... 1930... 1945... O ESTADO de Rupp Júnior, de Augusto Lopes, de Altino Flores, de Sidney Noceti, e, neste 1965, de um expoente maravilhoso do jornalismo, o nosso inesquecível Rubens de Arruda Ramos.

O ESTADO desses orientadores da opinião pública desses ver adeiros esplêndidos historiadores, que marcavam, no tempo, a vida da sociedade barriga-verde.

Mas, em O ESTADO, nesta data tão significativa para a imprensa, a saudade invade os corações dos que ainda lhe prestam serviços. A ausência da pena de Rubens de Arruda Ramos, há pouco transportado para outra melhor vida, na concepção de quantos sabem que existe, é o vácuo que se observa, em meio à comemoração da efeméride. A sua não presença às festividades, fato real, fá-lo mais perto dos nossos corações. Por isso, creio eu — seu velho companheiro de tantas lutas na redação, seu discípulo, seu amigo — está ele presente, neste dia, para falar aos que o admiravam para os que o estimavam, para os que o acompanhavam na trajetória, tão curta "a sua vida, que O ESTADO deve permanecer na trincheira democrática, empunhando as armas da razão, do bom senso, da lealdade, da honestidade, para continuar cumprindo o seu irreversível dever de órgão feito por homens que, acima de tudo, são a honrosa tradição da imprensa catarinense.

Para mim — digo-o convicto como tantos outros — Rubens de Arruda Ramos, neste dia, está presente para afirmar, a nós outros, que o seu trabalho, a sua luta, o seu sacrifício, não foi em vão porque outros, seus companheiros, seguiram-lhe o exemplo, incentivando-se e incentivando os soldados da imprensa, no combate, que lhe é tão da profissão, que lhe é tão "a democracia, que lhe é tão do seu destino de bravo batalhador das causas justas e honestas, aqui permanecem, convictos da sua missão, certos de que O ESTADO é realmente a trincheira dura dos que, como ele, a usaram somente para dar a Santa Catarina, à sua gente, aqueles dias gloriosos de um povo gloriosamente cristão.

— X X X —

Neste 13 de maio de 1965, esta CRÔNICA DA ILHA de um humilde homem-de-imprensa que, em O ESTADO, forçou o seu temperamento de real soldado da democracia, firmando-se como jornalista, perante a opinião pública, que tem sabido respeitar os que, como Rubens de Arruda Ramos, soube ser verdadeiro General da Imprensa catarinense.

E ele está PRESENTE!

Nereu Corrêa

Se todos historiadores escrevessem como o Sr. Moisés Vellinho, poucos gêneros, positivamente, excederiam a história no seu poder de sedução e interesse. A ciência do pesquisador preocupado em iluminar fatos ainda obscuros ou controvertidos do passado veio juntar-se a arte do escritor primoroso que é o Sr. Moisés Vellinho, para oferecer-nos, como fruto de suas pesquisas nesses domínios, o livro que a Editora "Globo" acaba de lançar sob o título de Capitania D'El-Rei.

A tese central que emerge desse novo trabalho do conhecido crítico literário nucleia-se no capítulo O Rio Grande e o Prata: contrastes, publicado anteriormente, com esse mesmo título, em edição do Instituto Estadual do Livro da Secretaria de Educação e Cultura do R.G.S. Os demais ensaios que completam o volume agora editado são águas do mesmo manancial em que o autor se abeberou para uma revisão do processo de desfiguração do "gaúcho" e do seu "habitat" em suas coordenadas históricas e humanas. Com efeito, ao longo da história política e social do Rio Grande do Sul foi-se tecendo uma rede de equívocos e malentendidos que, consciente ou inconscientemente, acrescentaram ao espírito riograndense tensões e intenções cuja autenticidade é bastante discutível. E o mais grave é que, segundo o Sr. Moisés Vellinho, para esse processo de descaracterização do homem e da sociedade dos pampas muito têm contribuído, não só a imaginação popular, mas também escritores e sociólogos do tempo de Capistrano de Abreu, de João Ribeiro de José Veríssimo, de Oliveira Vianna, para não falarmos de alguns escritores do próprio Rio Grande, que velejaram pelas mesmas águas.

Nesse emaranhado de erros e incompreensões sobre a história e o povo gaúcho, dois aspectos precipuamente merecem a atenção e o estudo do autor: aquele que nos apresenta o Rio Grande como um produto híbrido entre a cultura luso-brasileira e a hispano-americana, com latentes propensões autonomistas, e o que nos pinta o gaúcho como um produto do caudilhismo que em outras épocas imperou no outro lado da fronteira e é próprio um caudilho em potencial, apenas aguardando a oportunidade para dar azo ao seu espírito aventureiro e às suas ambições de domínio.

Como se vê são teses que entram em choque com opiniões arraigadas e até mesmo com velhos preconceitos sobre o brasileiro do extremo-sul e suas tradições. Para o Sr. Vellinho o Rio Grande plasmou a sua cultura dentro de raízes autenticamente luso-brasileiras, sendo inverossímil o retrato que no-lo apresenta como um prolongamento dos nossos vizinhos orientais. As semelhanças e analogias, dentro da contiguidade geográfica, entre os dois tipos que habitam aquela região — o brasileiro e o platino — "se restringem às peculiaridades decorrentes do mesmo sistema básico de atividades — o pastoreio — desenvolvido num cenário físico semelhante, e parcialmente fundado, em ambos os lados, na experiência e nas práticas do camponês nativo" (pág. 156).

Fora desse denominador comum desenvolvem-se dois tipos completamente autônomos e inconfundíveis nos seus traços culturais e psicológicos. O gaúcho platino é nas suas origens, um tipo social gerado pelo cruzamento do europeu com o índio, porém vivendo à margem da sociedade, à qual não tinha acesso em virtude de sua condição de mestiço, considerado, "segundo o melhor estilo espanhol, infame de direito e de sangue" (pág. 160). Essa condição de marginal, de que resultaram os mais ásperos e insopitáveis ressentimentos contra os ascendentes brancos, agravou-se com a violência das disputas entre uns e outros pela posse dos rebanhos, índios e mestiços — agora transformados em bandeirantes — ganharam o deserto, as planuras sem dono, onde não conheciam lei nem rei. Foi então que se estabeleceu, como diz o autor, uma "fronteira de sangue" entre o campo e a cidade. Dêse caldo de cultura surgiu o caudilho, produto da barbárie, do bandoleirismo, da indisciplina social que lavrava intensamente fora dos quadros urbanos.

Já no lado brasileiro o homem do campo não passou pelas mesmas vicissitudes, a despeito da braveza não menos agreste com que tantas vezes foi chamado a lutar para repelir os invasores nas lindes meridionais e até mesmo do coração do Rio Grande. Lutas que se prolongaram ciclicamente, através de várias gerações, até o desbarato final em que o Rio Grande se firmou definitivamente como uma unidade incontestável do território brasileiro.

De outra extração seriam, assim, as origens do nosso gaúcho.

Bandeirantes ou filhos de bandeirantes, procedentes da Laguna ou de S. Vicente, reinóis, remanescentes da Colônia do Sacramento ou açorianos que se adaptaram à vida campeira, eis aí os principais componentes que entraram na formação do substrato antropológico do camponês riograndense. O contingente de sangue índio, na opinião do Sr. Moisés Vellinho, foi bem mais pobre. Além disso, sensível ao poder assimilador do luso-brasileiro, sempre desdenhoso de hierarquias fundadas

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS, (QUINTA-FEIRA), 13 DE MAIO DE 1965 — 2.º CADERNO

A data de hoje é grata para a imprensa catarinense. É que se comemora o 50.º aniversário de fundação de "O ESTADO", vibrante órgão da capital de Santa Catarina que tem um passado de lutas gloriosas em prol da grandeza e do desenvolvimento da terra "barriga-verde".

No decorrer de seus 50 anos de existência tem tratado com fidelidade todos os acontecimentos dignos de registro que se verificam, tanto na capital como no "hinterland" catarinense.

As páginas de "O ESTADO" têm sido autêntico porta-voz das aspirações e reivindicações populares, ao mesmo tempo em que tem registrado as manifestações de júbilo ou de tristeza diretamente ligadas ao povo.

Na política, "O ESTADO" sempre manteve uma linha coerente, em defesa dos sagrados princípios democráticos. A vitória do Sr. Celso Ramos ao Governo de Santa Catarina deve-se, em parte, à eficientíssima campanha movida por esse órgão — cobrindo todo o território catarinense —, à frente da qual se encontrava o jornalista de combatividade extraordinária, o grande Rubens de Arruda Ramos, há pouco falecido.

Atualmente, conta "O ESTADO" com uma equipe de experientados homens de jornal que trabalham com verdadeiro entusiasmo em favor da Empresa, que é de propriedade do Sr. Aderbal Ramos da Silva. Deixamos de citar nomes para não cometer o "pecado" de omitir alguém. Todos, estamos certos, cada qual no seu setor de atividade, empregam o melhor das suas energias com o objetivo de verem "O ESTADO" crescer cada vez mais no conceito de seus milhares de leitores espalhados pelo Estado de Santa Catarina afóra.

Na gerência da Empresa, encontra-se, há 20 anos, o jornalista Domingos Fernandes de Aquino, elemento de visão administrativa, que tem sabido manter o jornal com uma situação financeira invejável.

Por todos esses motivos, "O ESTADO" já se tornou um patrimônio da cidade e de seu povo, razão por que o dia das suas bodas de ouro é de festas para todos. Difícil, sem dúvida alguma, é um jornal chegar a esta idade, daí os aplausos que bem merecem os que por ele lutaram e os que ainda continuam na sua tenda de trabalho, procurando levar aos lares catarinenses os principais fatos ocorridos na cidade, no país e no exterior.

Neste dia festivo, por tão grata efeméride, levamos o nosso abraço congratulatório a todos aqueles que trabalham no "O ESTADO", ao mesmo tempo, em que sentimos o pesar de não participar das alegrias do seu grande Diretor o notável jornalista Rubens de Arruda Ramos, que deixou, não apenas no seu jornal, mas na comunidade catarinense um vazio difícil de reparar e cuja memória e cujos exemplos não de ser cultuados e respeitados por todos aqueles que amem e saibam dignificar a profissão de jornalista.

"COISAS DO PASSADO"

de José M. Arruda Filho

Telmo Ribeiro

Saudoso amigo Rubens de Arruda Ramos: No oportunismo das transações deste mundo, não achei outro modo de homenagear tua memória, senão porpondo-me a assumir teu compromisso para com José Maria de Arruda Filho.

Desde que nos deixaste, dia não passa em que não me acuse pela omissão de uma palavra de saudade ao maior dos jornalistas catarinenses, ao humorista fino, ao hábil político, ao brilhante advogado, ao amigo sincero, ao diretor afável que tantas vezes acolheu meus pobres escritos.

Se não resgatei antes essa dívida de afeto, foi por não ter como fazê-lo, sem cair no lugar-comum dos panegíricos convencionais, solução que abandonei, pois não achá-la à altura de teu talento e imaginação.

Eis que a ocasião aparece, com a leitura de "Coisas do Passado", cuja publicação estimulaste, ficando assim, na obrigação de comentá-la.

Infelizmente, teu prematuro desaparecimento impediu que disseses do livro aquilo que só tu serias capaz de dizer.

Em louvor a tua memória, peço permissão para, em pagamento da minha, ficar com a tua dívida e tentar honrá-la, com duas palavras sobre o trabalho do teu querido tio.

"Coisas do Passado" é um livro singelo, mas vale muito.

Vale pelo estudo percuciente do homem e do meio; pelo entusiasmo apaixonado com que exalta o elemento nativo como propulsor do progresso; pela emoção e sensibilidade em que evoca os encantos da vida rural.

Revela o observador agudo e penetrante, o expositor corajoso, o poeta romântico — analisando fenômenos econômicos, defendendo soluções, cantando belezas naturais e sentimentos nobres, chasqueando episódios pitorescos da vida quotidiana, perpetuando memórias inesquecíveis.

Na policromia de seus aspectos, não é a superposi-

ção desordenada de fôlhas soltas. Ali há de tudo, mas cada coisa em seu lugar, cada palavra servindo para expressar, com propriedade, um pensamento, uma idéia um sentimento.

Amalgamando a simplicidade com a erudição, o prosaico chapéu de palha com figuras da mitologia egípcia, o linguajar caboclo com citações em latim e em francês, é, isso sim, a síntese vigorosa de de uma cultura real e nossa, onde se mesclam, harmoniosamente, e se completam, o saber que a vida ensinou e o classicismo haurido nos cursos de humanidades, cultura que deve ser louvada e engrandecida, porque responde por muito do que temos de positivo e de bom.

José Maria de Arruda Filho é símbolo e seu livro marco de uma geração de bravos, que soube lutar, soube vencer e soube sentir.

Se não participo, por inteiro, de seu entusiasmo pelos bovinos da raça crioula, tal como o faço em relação aos cavalos, talvez seja por pertencer à geração que veio a conhecer qualidade de gado em plena era de Vincent e, justamente, nos mestiços flamengos ainda hoje admirados.

Concordo, entretanto, quando sustenta que, se temos gasto rios de dinheiro para aclimatar raças exóticas e dar-lhes prêmios, não custava nada gastar um pouquinho só para selecionar e aperfeiçoar, tecnicamente, um gado com tamanha robustez e capacidade de resistência às intempéries e que, há tanto tempo, vem fazendo a prosperidade da região serrana.

Tenho em alta conta as cabanhas onde se criam animais finos mas entendo que uma coisa não prejudica a outra. O apuro das raças europeias não é motivo para que negue, como começo de conversa, a possibilidade de formar uma raça nativa igual ou superior às outras.

"Coisas do Passado" é um livro interessante, é um bom livro. Parabéns ao autor. Que não fique só neste e que seu exemplo seja seguido por outros, para que a ação do tempo não desgaste as jóias de tradições tão belas e tão caras.

CAUDILHOS E GAUCHOS

no sangue, o índio "trazia a alma sem a carga de ódio com que ele reagiu ao desprezo e às truculências do espanhol, nas campanhas p'atinas" (pág. 175).

A concessão de sesmarias foi um fator de fixação do gaúcho brasileiro tirando-o do nomadismo para a vinculação territorial. A estância passou a ser o núcleo principal das suas atividades, não como um núcleo isolado, mas socialmente integrado ao espírito da sociedade em formação. Entre nós nunca houve aquela antagonismo entre a cidade e o campo que extremavam as populações rurais e urbanas da banda cisplatina. Campo e cidade formavam uma só comunidade, unidas no trabalho e na guerra contra os invasores por um sentimento comum que se constituiu no mais poderoso fator de resistência às investidas do inimigo.

A sua condição de fronteira permanentemente ameaçada pelo invasor, e as contingências históricas de vários séculos de rivalidades peninsulares entre lusos e espanhóis, obrigaram-no, durante mais de cem anos, a uma vida em que os períodos de hostilidades se alternavam com pequenos hiatos de paz, transformando-se, ele próprio, em cabo de guerra a comandar os homens em nome de El-Rei ou simplesmente em defesa das suas estâncias. Era ao mesmo tempo pastor e soldado, conforme o exigiam as circunstâncias.

O gaúcho brasileiro, em última análise — é o que o Sr. Vellinho procura demonstrar no seu livro — é bem fundamentado ensaio — longe de ser, nos seus primórdios, um aventureiro, mero preador de gado, um gaudério a errar pelos campos fora da alçada da lei, era um tipo integrado na vida social e nos sentimentos de unidade nacional, de que jamais fez tábua rasa, nem mesmo durante a Guerra dos Farrapos.

O que porém se me afigura pouco convincente, nas teses tão brilhantemente defendidas pelo Sr. Moisés Vellinho, é a inexistência, que ele reconhece e proclama, de laivos de caudilhismo na formação e no espírito de alguns homens do Rio Grande do Sul. É verdade que, para o Sr. Vellinho, não há caudilho de geração espontânea. O caudilho pressupõe uma infra-estrutura social fundada em elementos anárquicos que o Rio Grande jamais conheceu em suas fronteiras" (pág. 226).

Entretanto, embora tenham desaparecido aquelas condições sociais que favoreciam e reclamavam o homem forte, não se pode deixar de reconhecer que esse background de lutas contra inimigos feroces por mais de um século, e a necessidade

de assumir o comando onde a autoridade constituída não raro estava ausente, deixou marcas profundas na psicologia do homem do extremo-sul, nas quais são visíveis alguns traços caudilhescos, como o gosto épico da aventura, a vocação para o comando revolucionário e o poder da chefia, de que tem sido tão pródigo em exemplos a história política e social do Rio Grande. Pinheiro Machado, Getúlio Vargas e, por último, o estancieiro João Goulart sonhando com a república sindicalista, são figuras um tanto incômodas para a tese defendida pelo ilustre escritor.

O exemplo mais recente de um gaúcho invencivelmente inclinado para o caudilhismo — Getúlio Vargas — não mereceu do Sr. Vellinho senão umas poucas linhas.

Getúlio só não tinha do caudilho os ímpetos espadachinescos — aqueles ímpetos de gascão e de quixote que marcavam, por exemplo, a personalidade de outra grande figura de sua geração: o Sr. Flores da Cunha. Ao duelo em campo aberto, com os olhos no adversário, esse Doutor Fausto da política nacional preferia manipular por trás dos bastidores, nos filtros do seu laboratório, as fórmulas secretas com que se despistava dos inimigos e também dos seus amigos, pois temia muito mais estes do que aqueles, principalmente quando ensaiavam pôr a cabeça de fora. Getúlio não admitia mais ninguém na passarela. Cioso do poder, como todo caudilho, queria usufruí-lo sozinho e nele perpetuar-se sem olhar os meios e as ofensas à Constituição.

Foi talvez por isso que o Sr. Vellinho o definiu como um "caudilho manso", valendo-se da classificação de Lucas Ayra-garay. Mas não seria o caso de admitirmos, aqui, uma evolução semântica da palavra? Todos os chamados "caudilhos" de filiação riograndense — Pinheiro, Getúlio e o próprio João Goulart, cujos sonhos continuistas ninguém ignorava — eram homens pouco inclinados à violência. Uma exceção é o cubado do ex-presidente, esse personagem de Ópera Bufo que mesmo no exílio continua fomentando insurreições armadas no Brasil. Um atrevido de caudilho nos moldes antigos, e que só não conseguiu atingir as metas da sua loucura porque não encontrou aquelas "condições de indisciplina social e moral que foram o caldo de cultura, gerador do caudilho de feição platina". Condições que aliás estavam sendo preparadas pelo ex-presidente através do processo de subversão das massas, e contra o qual, felizmente, o povo brasileiro reagiu em tempo, alinhando-se ao poder.

Toda a argumentação do Sr. Moisés Vellinho se estriba na aceção tradicional do vocábulo, e neste caso não há como divergir do autor. Entretanto, quer-nos parecer que não é mais com esse significado que o ouvirmos nas alusões aos chefes políticos do Rio Grande. Já Oliveira Vianna, no segundo tomo das *Populações Meridionais do Brasil*, dedicado ao estudo do camponês riograndense, não empresta nenhum sentido pejorativo ao termo. Pelo contrário, refere-se ao caudilho brasileiro sem nenhuma reserva, chegando mesmo a afirmar que a caudilhagem militar foi uma escola de estadistas e de políticos.

Como se vê, a palavra esvaziou-se do seu sentido belicoso, passando a significar, hoje, o chefe inescrupuloso, que faz tábua rasa das leis morais e da ordem legal, não vacilando em rasgar a Constituição para satisfazer as suas irrefreáveis ambições de mando. Nem poderia ser de outra forma num país que já atingiu o grau de civilização do nosso. Dir-se-ia que a República aposentou o guerreiro, embora não lhe tivesse arrefecido de todo o peanha. O que vemos hoje são caudilhos sem lança e gaúchos sem cavalo. Também da palavra gaúcho já perdemos a consciência do seu sentido original. O gaúcho de hoje vai substituindo o cavalo pelo fipe, mas mantém aca a tradição do gauchismo. Tradição que se reveste de uma coloração mais folclórica do que de realidade presente. Com efeito, já vai assumindo um aspecto legendário, de estampa antiga, aquela imagem do gaúcho que muitos ainda insistem em conservar, imagem que no-lo apresenta como um centauro dos pampas montado no seu corcel em arrancadas teatrais e espetaculosas — uma caricatura, digamos assim, do homem que hoje integra a paisagem social e humana do Rio Grande do Sul. Mas, por outro lado, não se pode negar que essa tradição de fundo equestre, com raízes nos antigos entevores de fronteiras, não tenha marcado profundamente a psicologia do homem naquela parte do Brasil meridional. A bravura, o desempenho, o ímpeto por vezes bravateiro, o gosto da chefia e do comando revolucionário são traços que se manifestam constantemente no comportamento do gaúcho, irrompendo desses sedimentos ancestrais ao apelo das circunstâncias.

Embora discordando levemente do autor, em alguns pontos do seu estudo, como acabamos de ver, não podemos deixar de saudar o seu novo livro como uma das mais valiosas contribuições ao estudo dos fundamentos sociais e antropológicos do homem riograndense. Contribuição enriquecida nas suas dimensões históricas pela argúcia interpretativa do sociólogo e valorização literariamente pela expressão convida e modelar do escritor.

CINQUENTENARIO DO "O ESTADO"

Comemorou o seu cinquentenário o matutino "O ESTADO", que teve sua primeira edição da atual fase a 13 de maio de 1915, nesta capital.

Sua plataforma, como se dizia à época era: "Queremos desfraldar bem alto ao sopro dos ventos e aos olhos do país, a bandeira da nossa integração territorial pela execução da sentença do Supremo Tribunal Federal na questão de limites, etc."

"Queremos advogar os interesses do povo e a causa dos fracos, sem pruridos demagógicos, etc."

Eis os tópicos do editorial de apresentação, quando "O ESTADO" foi lançado, no longínquo dia 13

de maio de 1915 em que nós, diretor deste quinzenário, estávamos presente como simples operário gráfico, ou por melhor dizer tipógrafo, com y e o fone ma ph, da antiga ortografia.

Eram diretores os drs. Henrique Rupp Junior e Ulisses Gerson Costa, gerente o capitão João Cândido de Souza Siqueira e redatores os drs. Oscar de Oliveira Ramos e Joe Colaço, todos de saudosa memória.

Assinatura por uma semana custava 20 mil réis.

número avulso 100 réis.

Sua primitiva máquina impressora ou prensa, era uma KLEO da Keniperwerk de Nuremberga, Alemanha tendo vindo do Rio a mando da firma Kosinski, o hábil mecânico Emílio Feldmann, alemão de nascimento.

Ai tuteamos inúmeros companheiros de ofício: Otaviano Lamarque, Agnê Conceição e seu irmão Ildelfonso Juvenal, João Silva, de Itajaí, outro João Silva, de Laguna, o então aprendiz Gaynette e muitos outros, inclusive o jovem reporter do jornal Os

valdo Mello, ainda hoje, com as suas cãs nas lides da imprensa diária da cidade, aliás, no mesmo órgão que vimos nascer na queda radiosa manhã de maio à rua Jerônimo Coelho no. 4

Hoje, "O ESTADO", no seu cinquentenário laborioso, está sob a direção esclarecida de Domingos de Aquino, auxiliado por

uma plêiade de moços dinâmicos e entusistas, os quais diuturnamente, empregam o melhor dos seus esforços para a boa apresentação do velho órgão.

A todos do "O ESTADO" indistintamente, tipógrafos, paginadores, impressores, serventes, ao pessoal da gerência e da redação até a atual cúpula — Dómineiros de Aquino —

prazer e efusão de alma poderoso pelo bem estar nosso fraternal abraço de cada um em particular de parabéns acompanhados de suas dignas famílias. (Transcrito de regramos com o mais vivo "O APOSTOLO")

"ILDEFONSO JUVENAL"

HEITOR STOCKLER

Calou-se mais uma voz festejada da literatura catarinense; ontem OTHON D'ÉÇA e hoje Ildelfonso Juvenal, escritor, poeta e jornalista que, revestido de talento e de idealismo são, muito propagou a terra barriga-verde, principalmente pelas colunas vitoriosas do decano de sua imprensa "O ESTADO", cujas páginas literárias, frequentemente, traziam a colaboração entusiasta do saudoso escritor.

Incansável no seu labor quotidiano, sob o bafejo de sua lira romântica, Ildelfonso primava pelo espírito cordial, pela brandura de seu coração que, imenso que era, guardava com lealdade e grande simpatia o rol de amizades que, com lhança de ouro, de sua sensibilidade e inscruvia nas laudas de ouro de sua sensibilidade.

Recordo-me da alegria que lhe foi na alma, a notícia que lhe dei da inscrição, por minha proposta, do seu nome, no quadro dos sócios correspondentes do "Centro de Letras do Estado", que lhe são notáveis figuras do Paraná nacional que lhe são destaque. Doutra feita, da sua presença em Curitiba, quando pronunciou magnífica palestra nesse sodalício versando sobre as letras do Paraná, trabalho extenso e de segura observação com o qual grangeou imensos aplausos e admiração em Curitiba.

De minha parte, acostumei-me a receber exemplares de "O ESTADO", que mos enviava sempre que aconteciam eventos sociais e literários de Florianópolis ilustravam números do fulgurante diário.

Os seus contos e poesias de Natal, eram a constante do seu misticismo Nazareno, tema inesgotável que ele tratava com verdadeira paixão e muita vivacidade. Se no setor das letras alcançou dignificação o seu torrão natal, no serviço público, onde mourejou com eficiência profissional de farmacêutico na Polícia Militar, foi meritório o seu trabalho diuturno pelo que fez jus ao posto de major.

Ainda no lar, em cujo convívio amorável, generoso e consciente, recebia o necessário estímulo às serenas meditações, foi exemplar no culto à família florianopolitana.

Eis, porque o seu nome ficará nos brilhantes cruzes das áreas catarinenses, ao lado de Luiz Dellino, Ana e Souza, Antenor Moraes e de outros saudosos aedos da encantadora ilha.

"O ESTADO"

Meio Século de Existência Útil

OSVALDO MELO

Há cinquenta anos passados, nesta data, a Máquina Impressora "Marinone" imprimiu o primeiro número do jornal "O ESTADO", número que foi impresso em sétim e levado ao Governador do Estado, então, o Coronel Felipe Schmidt.

Fiz parte da Comissão que prestava assim sua homenagem ao primeiro mandatário de nosso Estado. Era, então, simples reporter (meio lóca) do jornal e já me dava ao gosto de rabiscar algumas notícias.

Coisa difícil e perigosa é a citação de nomes cujas atividades a serviço da imprensa catarinense foram os primeiros a dar vida nova, ao maior jornal de nossa terra.

Difícil porque, há lapsos de memória que as vezes nos leva a cometer certas injustiças, ocultando nunca porém, propositalmente, nomes de pessoas que não poderiam deixar no olvido e perigo, porque, não fazendo história, apenas, queremos relembrar esse volume de anos passados.

Dos fundadores deste jornal, todos deixaram de existir na terra.

As mais brilhantes e fulgurantes penas daquele tempo desapareceram do convívio humano.

Um José Boiteux, um Ulysses Costa, um Rupp Júnior, um Joe Colaço, um Maranhão Lobo e tantos outros que por aqui passaram em sucessões políticas, mas, dentro da grande família catarinense.

Quantos, meu Deus quantos amigos e companheiros.

E não era somente na Redação que os homens apareciam assim, dispostos à grande tarefa.

Naquele tempo (um dos fundadores), estava o Ildelfonso Juvenal, de saudosa memória e, pouco depois, a brilhar nas oficinas, também o velho Platt, ainda hoje igualmente como eu, vendo passar o tempo que não para, que sempre, galopando no espaço, invulnerável e deixando saudades que revivem como estrêlas num céu de ilusões.

O grupo polifônico de Abdou Baptista e Pereira e Oliveira de um lado e do outro, Rupp Junior, Ulysses, Joe Colaço do outro, transformaram o jornal em porta voz da política então dominante.

Foi uma fase meio confusa na vida d'OESTADO.

Por fim, Adolfo Kender tomava conta do jornal.

Do dr. Adolfo, veio às mãos do professor Altino Flores, que deu uma feição inteiramente nova e muito bem cuidada ao jornal, sempre matutino, e mantendo uma linha de compostura perfeita.

Das mãos do professor e jornalista Altino Flores, veio o jornal, para as mãos de outro político da oposição, constituindo-se uma sociedade com Aderbal Ramos da Silva à frente, ainda na direção do barco que entra hoje no seu 50º aniversário de fundação. Foi, por várias vezes, redator desta folha, diretor gerente, no tempo de Maranhão Lobo e depois, redator durante o tempo que Altino Flores dirigiu este matutino.

Hoje, ainda meu nome figura entre os redatores.

E ainda continuo, diariamente cumprindo meu dever com cinquenta anos de serviços ao jornal, não contando alguns anos que redatorei o jornal "República" (1930) "A GAZETA" e depois o "DIÁRIO DA TARDE" e "DIÁRIO DA MANHÃ" de efêmera existência, até que já há longos anos, voltei ao meu posto de trabalho no "O ESTADO".

Não pingaria meu ponto final, sem deixar meu preito de homenagem ao querido companheiro e colega, Dr. Rubens de Arruda Ramos, (o inesquecível Jú), sempre presente em nossa memória e que com aquela sua inteligência e bondade deixou indelével e profundamente marcada em cada um de seus colegas, uma saudade que ficou a morar com todos, e em todos.

Aqui quero consignar igualmente meus efusivos e sinceros parabéns ao atual e diábico Diretor Gerente desta folha, Domingos Fernandes de Aquino, pela maneira inteligente e correta com que vem dirigindo com muita proficiência os negócios do "O ESTADO", a todo o seu corpo redatorial, aos modestos colaboradores das Oficinas e, afinal, a quantos por qualquer modo levam de vencida suas arduas e nobres tarefas.

Secretário da Agricultura Regressa de Viagem de Inspeção

Regressou da viagem de inspeção que fez aos municípios de Jaraguá do Sul, Guarimirim e Joinville, o dr. Antônio Pichetti, Secretário da Agricultura.

Como o roteiro passou por Blumenau a reportagem da rádio Nereu Ramos, entrevistou o titular da agricultura o titular da execução dos programas de assistência técnica ao produtor rural.

Em Jaraguá o prefeito municipal recebeu o dr. Antônio Pichetti e tratou com ele dos problemas das safras agrícolas de 1965. Em Guarimirim, foi realizada uma reunião onde estiveram presentes além do prefeito municipal, alguns vereadores e técnicos sediados naquele município.

Joinville, que foi o município objetivado como fim da viagem, o dr. Antônio Pichetti, teve um amplo contato com técnicos, ruralistas, produtores rurais, presidente da Associação Rural de Joinville e muitos outros interessados em soluções cooperativas, racionais e produtivas.

Joinville, que foi o município objetivado como fim da viagem, o dr. Antônio Pichetti, teve um amplo contato com técnicos, ruralistas, produtores rurais, presidente da Associação Rural de Joinville e muitos outros interessados em soluções cooperativas, racionais e produtivas.

Joinville, que foi o município objetivado como fim da viagem, o dr. Antônio Pichetti, teve um amplo contato com técnicos, ruralistas, produtores rurais, presidente da Associação Rural de Joinville e muitos outros interessados em soluções cooperativas, racionais e produtivas.

mas para problemas de produção agrícola, comercialização e organização de liderança rural.

Ainda este mês visitas de inspeção estão programadas pelo titular da agricultura para grupos de municípios de outras zonas do nosso Estado.

Ainda este mês visitas de inspeção estão programadas pelo titular da agricultura para grupos de municípios de outras zonas do nosso Estado.

Ainda este mês visitas de inspeção estão programadas pelo titular da agricultura para grupos de municípios de outras zonas do nosso Estado.

Ainda este mês visitas de inspeção estão programadas pelo titular da agricultura para grupos de municípios de outras zonas do nosso Estado.

Ainda este mês visitas de inspeção estão programadas pelo titular da agricultura para grupos de municípios de outras zonas do nosso Estado.

Ainda este mês visitas de inspeção estão programadas pelo titular da agricultura para grupos de municípios de outras zonas do nosso Estado.

Ainda este mês visitas de inspeção estão programadas pelo titular da agricultura para grupos de municípios de outras zonas do nosso Estado.

TUAS CARTAS

João Steudel Areão

Tuas cartas são tristes, são singelas, já não me falas mais dos teus amores, já não contes as tintas multicores, dos quadros que pintaste, as aquarelas.

Já não me escreves mais as frases belas que enfeitavam tuas cartas como as flores, ornamento e perfume andores, na procissão noturna, à luz das velas.

Agora tudo é mágoa, tudo é triste, porque em ti, eu sei, já não existe, um coração fremente de desejos.

Mas é que o meu, a palpitar, insiste, em te mandar -- se bem que não pediste o mais puro e romântico dos beijos.

Fpolis, 11-5-65

SENTINELA DA DEMOCRACIA

Há meio século, precisamente no dia em que se comemora a libertação dos escravos, surgiu nas ruas de Florianópolis, o jornal "O Estado", para tornar-se com o correr dos anos, autêntico paladino das liberdades públicas e individuais.

As causas pátrias, e mais precisamente, os movimentos cívicos autôctones e o municipalismo sempre encontraram nos dirigentes de "O Estado", uma sentinela avançada.

Os municípios brasileiros, ontem como hoje, estão em situação idêntica, aos negros anteriormente a 1888, por isso, esperamos, o jornal "O Estado", abraçar suas colunas, ao movimento municipalista brasileiro, para a sua emancipação.

A ACM cumprimentando os dirigentes de "O Estado" entrega aos seus colaboradores e funcionários as suas saudações e votos de prosperidade.

Salve 13 de maio de 1965

Florianópolis, 13 de maio de 1965

Gen. Paulo G. W. Vieira da Rosa, PRESIDENTE

13 DE MAIO

André Nilo Tadascio

Ainda hoje, decorridos 77 anos, ao lembrarmos o 13 de Maio, lágrimas de entusiasmo e gratidão nos vêm aos olhos, ufanos por havermos nascido nesta Pátria que é Livre e Soberana?

Porque, unificada a Pátria Brasileira, mas, oprimida uma raça pela grilheta da escravidão, surgiu o seu Exército para cooperar e libertá-la na fase culminante da propaganda abolicionista.

Os escravos resistiam, preparando um novo Palmar e o Exército Brasileiro, baixando armas, precipitou o 13 de maio, recusando-se à caçada ignominiosa. Reunidos no Clube Militar, Oficiais brasileiros, com Deodoro à frente enviaram à Princesa Izabel a declaração formal de não mais caçarem escravos fugidos, como se fossem capitães do mato.

— "Os membros do Clube Militar esperam que o Governo não consinta que os Oficiais e Praças do Exército sejam desviados da sua nobre missão" — assim se manifestavam e o próprio Rui Barbosa testemunhou: — "A escravidão não se teria abolido em 13 de maio de 1888, se os nossos valerosos Batalhões se dessem presa em obedecer ao Governo de Sua Magestade, correndo a afogar em sangue o exodo dos escravos em São Paulo".

— "Vi que essas espadas, recusando a sua força e o seu brilho à ganância dos mercadores de homens e defendendo a miséria dos escravizados, apoiaram a dedicação dos abolicionistas, e apressaram a vitória de sagrada campanha".

A 3 de maio aquele histórico ano abrimos com toda solenidade as Camáras do Império. Sob o entusiasmo da multidão a Princesa Imperial Regente deixava a Quinta da Boa Vista em direção ao Senado, onde o Parlamento devia realizar a abolição. Aclamada em delírio, coberta de flores, a Princesa leu do trono, declarando que a extinção da escravatura se aproximava... e Dantas assim se expressou: — "Façamos um armistício a todas as nossas questões, a todas as nossas divergências e tratemos só da abolição, porque ela representa o futuro e a grandeza da Pátria".

No dia 7 o Ministério João Alfredo anuncia para o dia imediato o projeto, base de seu programa. E discursando, o Barão de Cotegipe apresentou explicações convincentes...

No dia 8 é apresentada à Câmara, pela mão de Rodrigo Silva, a proposta do Império, redigida em termos simples e completos...

No dia 9, discute-se o projeto e a 11 dá-se entrada no Senado, onde a oposição se preparava para combatê-lo... mas... sabendo que a Princesa aguardava-o para sancionar, Paulino de Souza, rematava, a-

breviando sua oração: — "tendo cumprido o seu dever de cidadão, cumpria agora o dever de cavalheiro", "não fazendo esperar uma dama de tão alta jerarquia"... e a 3a. discussão e subsequente votação, excepcionalmente, foram feitas naquele esplendor 13 de maio, um domingo, em sessão especial.

As 15 horas chegava ao Paço a Comissão apresentando-o para o autógrafo da Lei Aurca... e com uma caneta de ouro, oferecida pelo Povo, foi assinado o Decreto...

"Eu vi D. Izabel, radiante de felicidade, curvar-se sobre a mesa e assinar o decreto de sua imortalidade e a de sua liberdade"... "eu vi Patrocínio pronunciar as palavras que nunca mais se extinguirão de meus ouvidos: — "minha alma sobre de joelhos nestes paços..."

E nós, os abolicionistas, nos abraçávamos, nos beijávamos com os olhos luzindo de lágrimas e com a voz enroscada pelos gritos de admiração e de alegria...

— "O Brasil... que somos nós? que somos nós? Somos um povo que ri quando devia chorar..." — "Não principiamos, continuamos". E "este termo a apenas um renovo da mesma forma — a perseverança — contra a qual não valeram as geadas da canúnia ou os golpes do odio plutocrático, as ameaças do terror oficial; arvore perpetuamente enfondecida e copada pela seiva de luz do nono século e a cuja sombra repousa, ruminando a sua ansiedade, a esperança viva dos cativos" e Felinto de Almeida ofereceu-lhe a palma de seu louvor em alexandrinos formosos, entre os quais esta quintilha ressoa como uma profecia votiva:

— "O luz sonora, luz articulada e viva, que pelos tempos vens chamando e iludimando..."

Luz espiritual que da alma se deriva, Verbo, libertador de uma raça cativa, E' morto um corpo! Tú continuarás vibrando!"

"Quando chegou a hora da erupção, daquela colera vingativa, toda a sociedade estremeceu, abalada, tomada de uma brandeção entontecida. Nunca houve, no Brasil, uma voz que soasse tão alto, que fizesse tão fundo, que derramasse em todos os ramos tão larga torrente de odios, de insultos, de maldições, — e, ao mesmo tempo, de esperanças e de bençãos..."

E a raça negra viu aparecer o profeta esperado, o Messias anunciado nas éras, dentro de uma tempestade de raios e de flores, atendendo cóleras, pensando feridas, despedaçando grilhões, fulminando orgulhos, beijando cicatrizes, atirando a fogueira em que se havia de purificar o BRASIL".

Hozanas à Libertação dos Escravos!

CA'SSIO

TITO CARVALHO

Nossa amizade vinha dos bancos ginásiais. Formávamos uma turminha valente: Cássio da Luz Abreu, Ari Tolentino, Aldo Luz, Amantino Câmara e mais uns poucos. A princípio, encaramo-nos como dois frangotes de briga. Mas, logo nos compreendemos e nos unimos.

Anos se passaram. Com eles, o governo Hercílio Luz, este tio de Cássio. E chegamos ao de Adolpho Konder, quando continuei à frente do "República" e da Imprensa Oficial. Cássio lá estava comigo. Inseparável, porque sempre amigo-irmão, de uma lealdade sem restrições.

Ao regressar, certo dia, do Rio de Janeiro, ele foi procurar-me ainda em casa. Para o abraço habitual. E para dizer-me: "Fui convidado pelo Altino para a redação do "O Estado". Se V. acha que não devo continuar, não continuei". Era chefe da revisão do "República". Respondi-lhe, como devia, diante da franqueza que lhe era marca indelével do caráter: "Fêz bem e nada há em contrário".

Estou pouco depois a revolução. E Cássio continuou no seu trabalho deste diário. Andei por Laguna e Blumenau, em ganho do sustento. Depois, em 32, fui hospedado incomunicável na Pedra Grande. Proibiram-me o regresso a Blumenau. Entrei, então, para "O Estado", fazendo, com Altino Flores na direção, Gustavo Neves e José de Diniz na redação, todo o estorço para que continuasse o melhor jornal de Santa Catarina.

Atravessamos o regime discricionário, de modo que mantinhamos o maior cuidado em contornar as determinações proibitivas, para que o povo tivesse o que ler e comentar.

Cássio extremava-se à cata de reportagens interessantes. Seu espírito comunicativo lhe havia criado uma grande estima em nosso meio e invulgar popularidade em todos os setores sociais da capital. Daí lhe vinha a facilidade de colecionar "furos", que revelavam em simpatia preferencial pelo seu jornal.

De um senso de "humor" permanente, trazia a redação em perene saúde do fígado, através de piadas e narrativas humorísticas, que amenizavam a fadiga do nosso trabalho.

Recordo um episódio dos numerosos na vida interna redacional. Por ele, se tem medida da espontaneidade e da graça com que o inesquecível companheiro sabia abrandar tristezas e até dispor a gente ao otimismo.

Precisamente na hora mais atarefada, quando as últimas notícias, ainda fresquinhas da captação, estavam sendo redigidas para a composição, surge um rapazola alourado, que residia no Estreito, para fazer uma exibição dedicada a Cássio. Dizia-se ventríloquo e adotara um apelido nobre, como faziam os mágicos. Era o Conde Germano.

Meio caçoteado, o velho amigo abriu diques à paciência tolerante, mas exigiu que o artista em perspectiva fizesse a demonstração curiosa com a presença de todos. O Conde não se fez rogado. Principiou por emitir sons, que dizia de bebê chorão. Daí, passou para a fala de negro velho, de mulher bisbilhoteira e, por fim, virou a fazer imitações de animais. O espetáculo estava sendo intolerável, sobretudo porque atrapalhava a normalidade do serviço. De resto, era uma ventríloquia imperfeita, perdendo o interesse. Mas, Cássio tinha remédio para tudo. E quando chegou a vez do Conde emitir um cão, indagando se era perfeita, o velho companheiro ordenava-lhe: "Ladra mais um pouco!" Ele obedecia. De forma que Germano levou a ganhar e latir até que todos concluíssemos a tarefa do dia...

Quando o artista saiu, Cássio narrou: "Vocês imaginem que, segundo me contou, o Germano esteve em Pôrto Alegre e foi visitar o interventor Flores da Cunha. Mandou-lhe o cartão: "Conde Germano". Flores o atendeu de imediato. Saíndo para a sala de espera, a indagar: "Cadê o Conde?" E diante da figura escorrida de Germano, não se conteve: "Ora, vá para o diabo que o carregue!" A frase não foi bem essa, devendo ser traduzida por outra correnteza, que envolve gente de família...

Cássio ainda não encontrou sucessor como repórter, na imprensa ilhoa. Seu desprendimento levava-o, não raro, a prejuízos econômicos, mas compensava-o a satisfação moral do bem feito.

E tamanha era a sua dedicação profissional, que mesmo nas horas de lazer, atuava o jornalista, aproveitando dados e informes para a futura dos pratos, suculentos em dramaticidade ou em humorismo, para cobrir a despesa de vinte centavos dos leitores do dia seguinte.

Chegou mesmo a editar, por conta própria, um jornalzinho, crítico, esufiante de riso, agradável, até aos próprios caricaturados, o que vale dizer — não se evitava de ácidos virulentos, nem de grossieiras agressivas. "O Reboque" era feito para desopilar, o que o mais sugestivo dos remédios, sem desrespeito a personalidades. E conseguia amplamente a sua tarefa, pois logo se esgotavam as edições.

Com o resultado desse trabalho, Cássio acumulava os filhos, que eram a sua adoração, como ele foi a adoração da esposa amantíssima, a querida Olga, de brincadeiras e surpresas, fartando-se da alegria que brilhava nos olhos encantados dos seus.

Quando, mais tarde, o levei para o Departamento das Municipalidades, Cássio começou a ser tomado pela tenatofobia. Comprissio os dedos contra a palma das mãos, a verificar se continuavam vermelhas com a circulação do sangue normal. Seria possivelmente, o pressentimento do fim. E quando este chegou, rodeado dos seus, o dedo a morte se converteu numa estranha serenidade. Dado em tranqüila determinação, confiante aos que ia deixar para sempre, seus últimos desejos, sua derradeira vontade. E fechou os olhos para o mundo, orando a Deus, bendizendo tudo o que a vida lhe dera de bom, como se apenas fosse adormecer em repouso rétemperado.

A esse velho e digno companheiro dos que trabalharam e trabalharam "O Estado", nunca se rendeu a homenagem que merecia a sua modestia e a sua dedicação. Parece ter sido esquecido. E estas linhas, escritas sem cuidado literário, visam a relembrar-lhe a figura boníssima, sempre presente, sem dúvida, neste jornal, porque lhe foi parte integrante das mais prestigiosas e veneradas, significando ainda a homenagem de quantos fazem "O Estado", à memória do veterano companheiro, diante da qual todos se curvam em reverência, com admiração e saudade.



Realidade de um Governo

A esta altura de seu mandato já pode o governador Celso Ramos afirmar, sem medo de erro, que o seu plano para a recuperação de Santa Catarina teve absoluto êxito, pois os problemas básicos foram enfrentados e solucionados por uma ação administrativa planejada em moldes científicos.

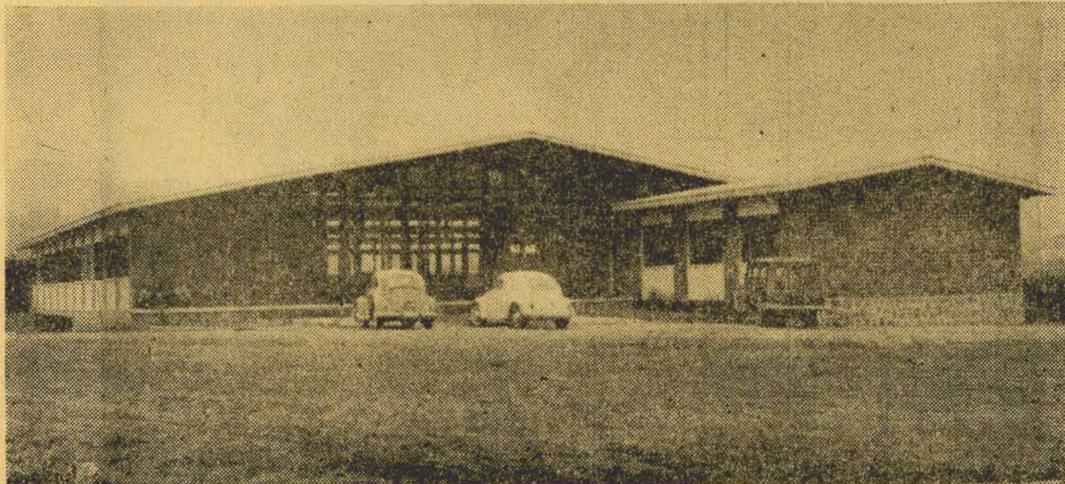
Executando, após planejamento acurado, e elaborando programas a curto e longo prazo, conseguiu atender aos reclamos mais urgentes de cada região, observadas as prioridades ditadas pelas suas necessidades fundamentais.

Isso resultou num desenvolvimento sócio-econômico paralelo e harmônico, possibilitando a retomada do aceleramento do progresso, com a criação de melhores condições para os que vivem e produzem em nosso Estado.

Tarefa de excepcional relêvo nêsse processo administrativo coube ao PLAMEG, que se revelou fiel executor da planificação elaborada sôbre as metas básicas do MEIO, HOMEM e EXPANSÃO ECONÔMICA.

Santa Catarina vive um período de franco desenvolvimento, com perfeito equilíbrio de ação e sintonia das forças produtoras, que lhe possibilita atingir rapidamente a sua destinação histórica.

O governo foi ao campo através de seus técnicos



Promovendo a melhoria — em quantidade e qualidade — da assistência técnica aos lavradores, que representam 65% da população catarinense, o Governo do Estado procura aumentar a produtividade dos campos, dos animais, do trabalho e elevar a renda e o nível de vida dos agricultores.

O número do pessoal técnico de nível universitário que era de 31 em 1.961, passou a ser de 85 em 1.964.

A EXTENSÃO RURAL foi ampliada grandemente, operada por agrônomos e extensionistas domésticas, através de 58 escritórios locais disseminados pelo Estado.

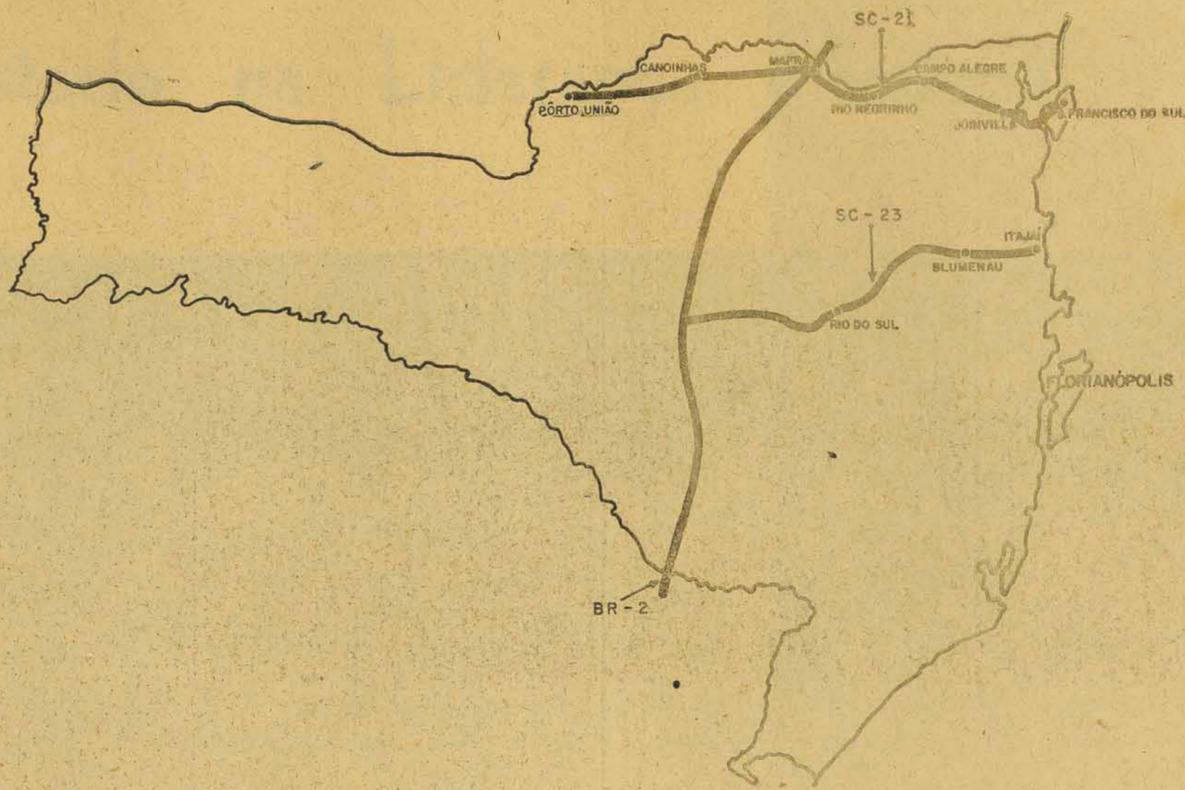
O CREDITO RURAL teve a aplicação grandemente intensificada, passando de 500 milhões de cruzeiros (2.533 contratos) em 1963/1964, para mais de 5 bilhões de cruzeiros (6.934 contratos) em 1.964/1965, em razão do que se pode prever uma produção de 380.000 toneladas de produtos de origem vegetal e animal.

O ACESSO A PROPRIEDADE tem sido garantido pelo IRASC, que distribuiu mais de 4.000 títulos de terras a agricultores.

A ARMAZENAGEM revela o programa de construção de 63 unidades de armazenamento sediadas nos distritos de produção, com capacidade unitária de 300 toneladas.

O PROJETO DE GADO LEITEIRO que promove a renovação do rebanho leiteiro; o FUNDO ROTATIVO AGROPECUÁRIO; o CETRE — Centro de Treinamento Prático de Agricultores (foto acima); as CASAS RURAIS assistindo técnica e financeiramente ao homem do campo e as CAMPANHAS DE FOMENTO A PRODUÇÃO, têm sido fatores ponderáveis a demonstrar o interesse do Governo catarinense pelo trabalhador do campo.

Melhores Estradas Facilitam a Circulação das Riquezas



A tarefa de garantir a perfeita circulação da riqueza é desenvolvida pelo Governador Celso Ramos através duas frentes, o Departamento de Estradas de Rodagem e o PLAMEG.

Até o fim de quatro anos da atual administração, o DER apresenta o seguinte quadro: construção de novos 127 Km de estradas; pavimentação de 22 km; melhoramento de 992 Km; revestimento de 551 km; construção de 1.815 metros de obras de arte e conservação de 5.568 km de estradas, este último referente apenas ao ano de 1.964.

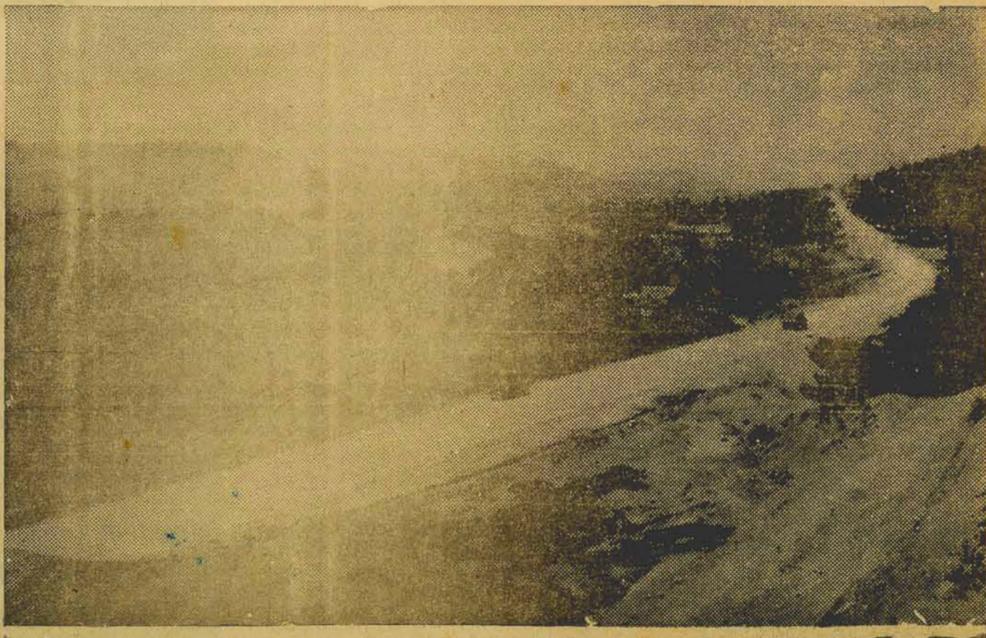
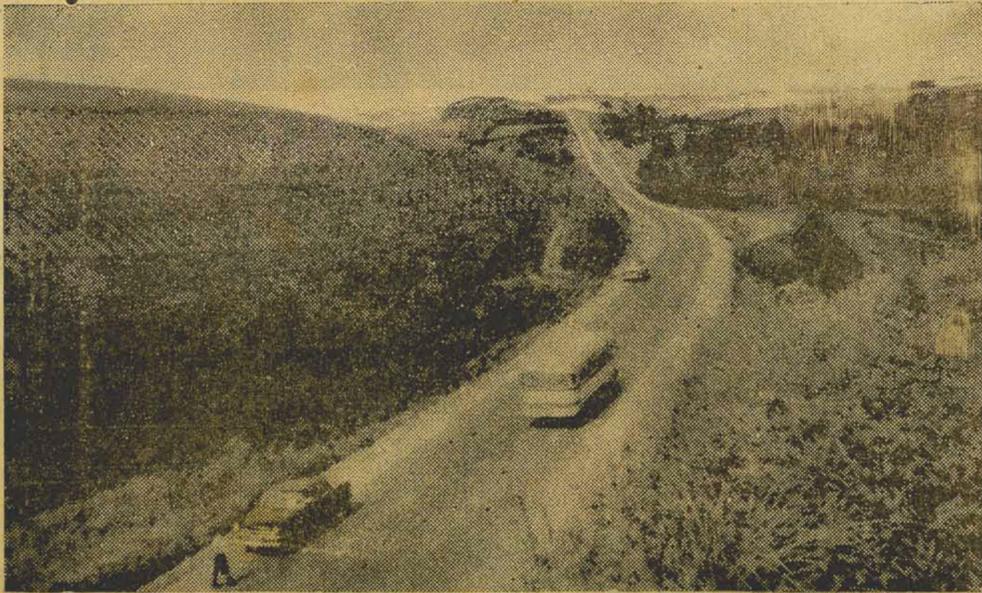
Até o PLAMEG, no seu setor rodoviário, cabe a construção de duas das mais importantes rodovias do Estado, de extraordinária significação econômica, executadas dentro das normas técnicas adotadas pelo DNER, e que são a SC-21, ligando Porto União a São Francisco do Sul e a SC-23, partindo de Itajaí e atingindo a BR-2, trechos dos quais as fotos dão uma idéia.

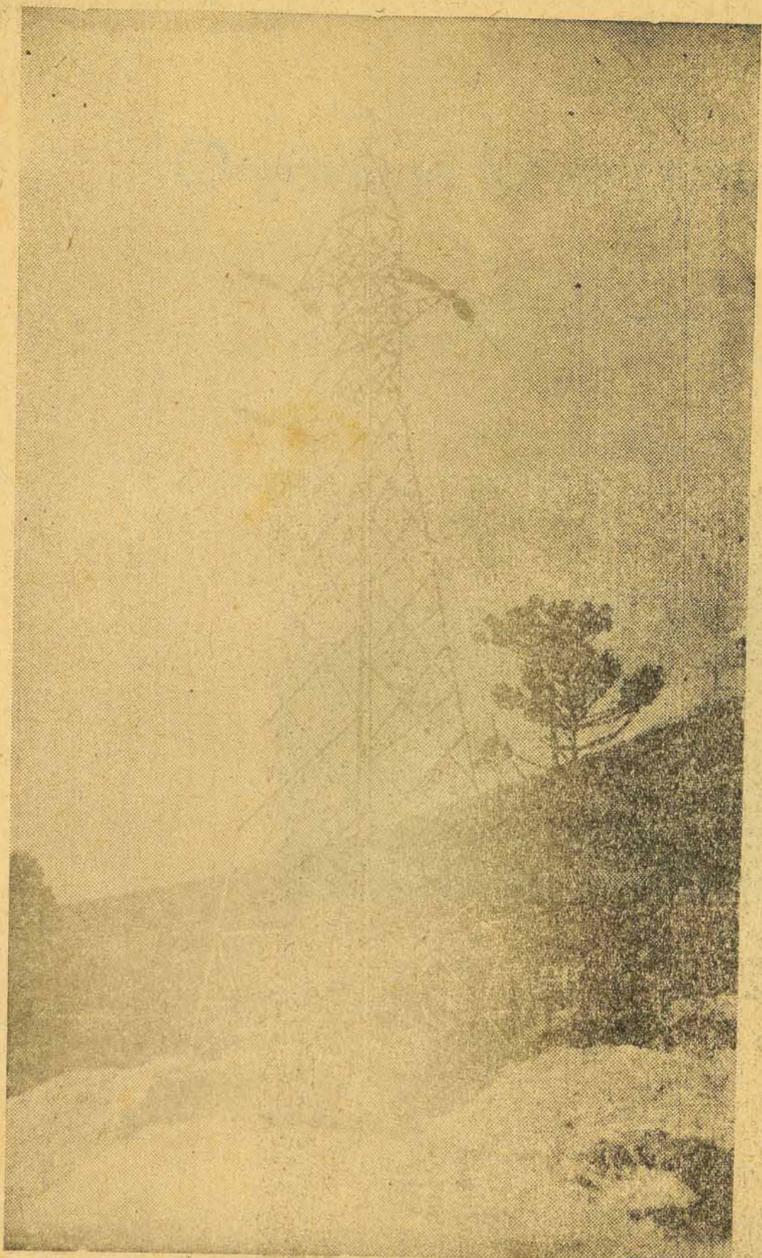
Nada menos do que 35,4 km de asfalto já estão concluídos na SC-21, aos quais serão acrescidos mais 42,4 km até dezembro próximo.

Na SC-23 a pavimentação total está prevista para ter seu término ao final de 1.965, isto no trecho Blumenau a Rio do Sul, com as obras em franco andamento.

O esforço do PLAMEG também pode ser avaliado pela execução de 2.002,49 metros dos 2.589,39 metros contratados em obras de arte e pelos 4.376.740 metros cúbicos de volume de terra escavado para implantação das rodovias acima e, ainda, das SC-36 e SC-55.

Esses números refletem a soma de atividades do Governo do Estado no sentido de apresentar melhores estradas que facilitem o escoamento da produção agro-industrial de Santa Catarina.





ENERGIA ABUNDANTE: Garantia de Progresso e Desenvolvimento

Em matéria de energia elétrica, o panorama é dos mais auspiciosos em Santa Catarina. Esta diz respeito à disponibilidade de energia PER CAPITA, ao final deste ano, deverá estar dobrada, tomando-se por base o ano de 1961, quando o governador Celso Furtado foi empagado.

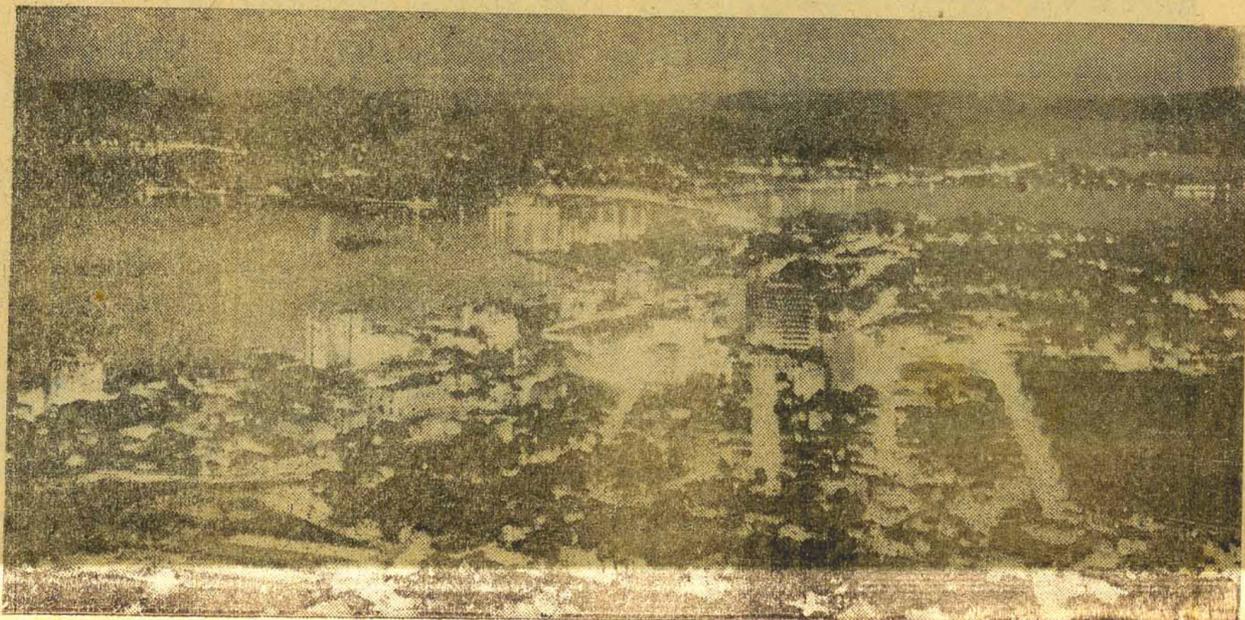
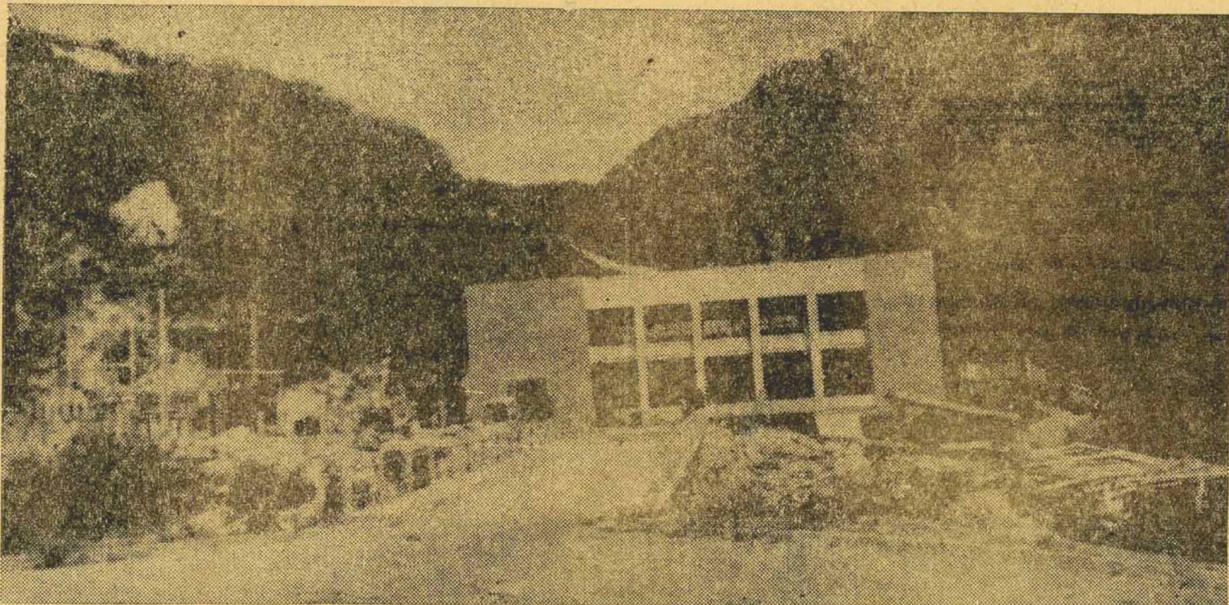
Isto se consegue com a execução de um programa de geração de energia elétrica dentro do realismo existente, programa por si só cumprido um ano antes do prazo previsto inicialmente. Fato que possibilitará este ano dedicado ao programa de transmissão e distribuição.

Não somente as áreas industrializadas foram beneficiadas. O homem do campo e as pequenas rurais estão sendo devidamente atendidos graças a um bem planejado plano de eletrificação rural, funcionando em regime de cooperativas.

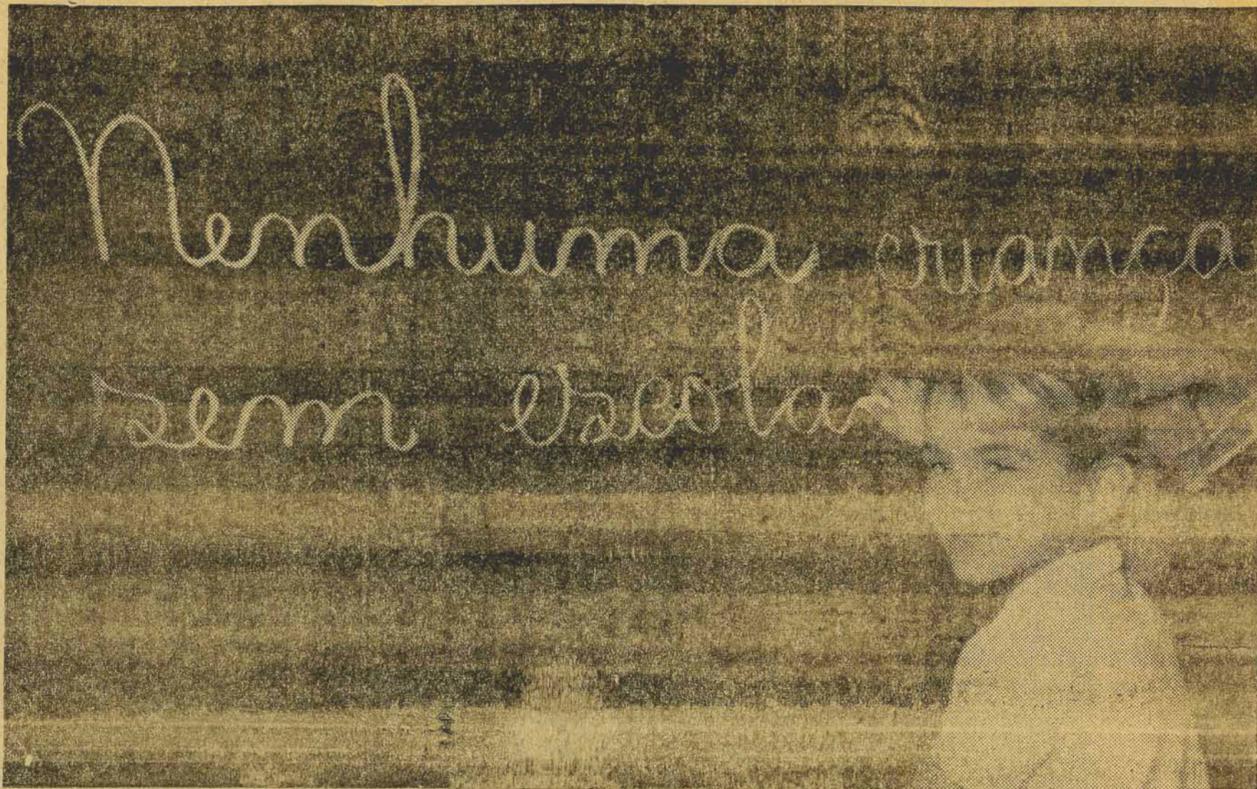
O atual Governo instalou até esta data, 94.225 KW, alcançando a extraordinária média de 22,3 KW por dia. Os linhas de transmissão, foram implantadas pela atual administração, 1.956 km. Vale dizer que, por dia de governo, foram implantados 240 metros de linhas de transmissão.

A disponibilidade PER CAPITA, que em 1960 era de 40 watts, ao final de 1965 será elevada para 100 watts.

Estes dados falam mais que simples palavras.



Política Educacional Recoloca nosso Estado na Liderança Nacional



NENHUMA CRIANÇA SEM ESCOLA é hoje o registro de uma realidade incontestável, graças ao empenho verificado na execução do plano educacional do Estado.

A meta das novas 200.000 matrículas estará plenamente alcançada, com as 2.500 salas de aula previstas. Até o momento 1.640 das 1.976 contratadas já estão construídas. Para o final deste ano mais 900 estarão entregues à criança catarinense.

Isto quer dizer **ATIVIDADE** e **DINAMISMO**. Que permitiram ao Estado construir maior número de Grupos Escolares nos quatro anos de administração Celso Ramos, do que nos dez anos das administrações antecessoras: 107 unidades contra 108 nos anos de 1.951 a 1.960!

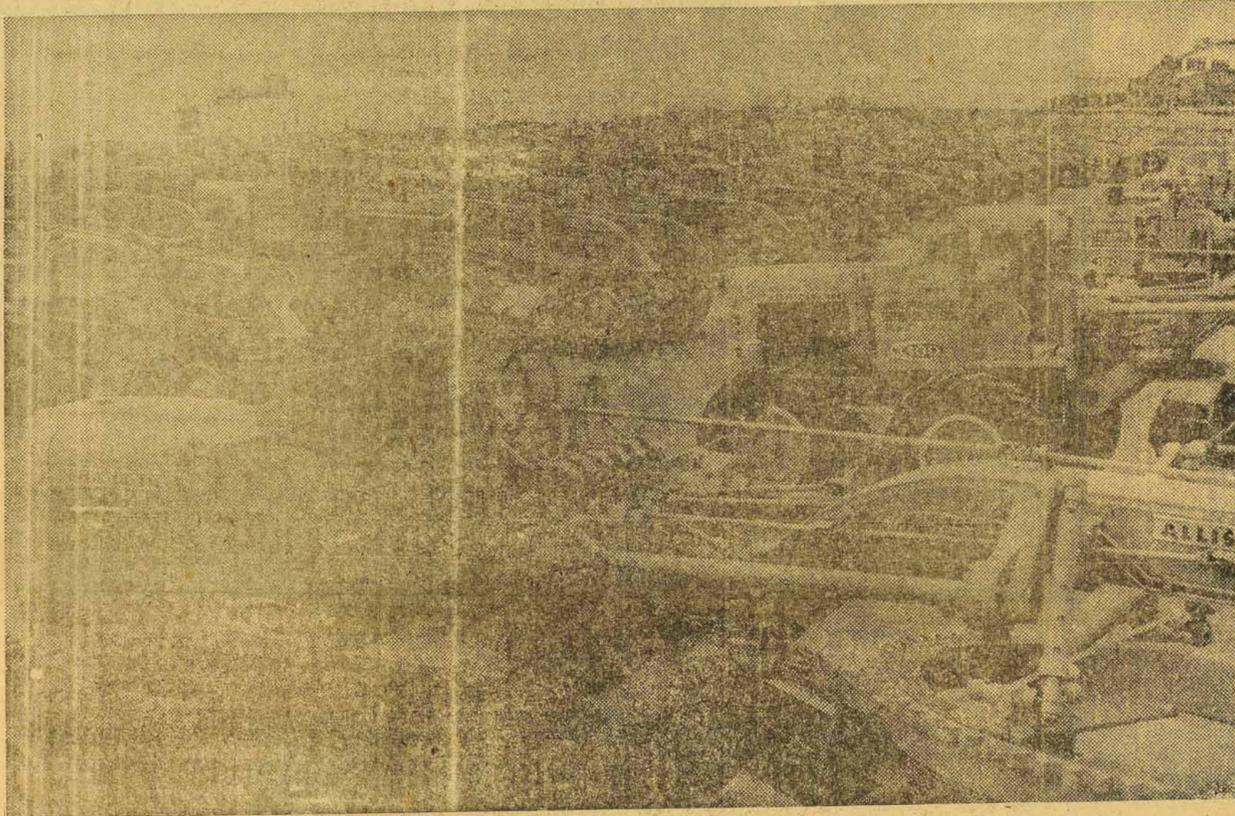
E que, também, o ensino secundário gratuito ganhou extraordinário impulso. No início da atual administração, apenas 4 dessas unidades funcionavam no Estado. Hoje esse número foi elevado para 103. Praticamente quase mais 100 estabelecimentos secundários gratuitos em apenas quatro anos de governo!

Tal empenho patriótico permitiu que Santa Catarina retomasse o posto de liderança no ensino primário do país, com o mais alto coeficiente de escolarização: 100 matrículas por cada 1.000 habitantes. Exatamente o nível previsto pelo Governo Federal para ser atingido no ano de 1.970!

O plano educacional, por essas razões, é motivo do mais justo orgulho para os catarinenses de todos os quadrantes.

SESTA PAGINA
"O ESTADO" — O Diário Mais Antigo de Santa Catarina
Florianópolis, 13-5-66

Equipamento Mecânico Renovado Produz Melhor Rendimento no Trabalho



O aumento constante do volume de serviços de conservação, implantação, revestimento e melhoramento das estradas estaduais requer a renovação e ampliação permanente do parque de equipamentos mecânicos.

O Governo do Estado, em nenhum instante se descuroou do setor de máquinas rodoviárias, com as quais tornou possível a execução dos serviços rodoviários em Santa Catarina.

Esta ação não se restringiu à aquisição desses equipamentos para as Residências do Departamento de Estradas de Rodagem e PLAMEG.

Mediante contratos de financiamento efetivados pelo Banco de Desenvolvimento do Estado, o PLAMEG promoveu a compra de 120 máquinas motoniveladoras, importadas dos Estados Unidos, das quais 62 foram recebidas, estando por receber mais 58. Dessas 62, o Departamento de Estradas de Rodagem foi beneficiado com 12 enquanto que as 50 restantes foram transferidas para municípios catarinenses, através do B.D.E.

Para o corrente exercício, o DER prevê a aquisição de 179 motoniveladoras, 38 carregadeiras sobre pneus, 10 tratores e mais 4 caminhões.

Ficará assim, substancialmente reforçado o parque de equipamentos mecânicos do Estado, que possibilitará um atendimento mais efetivo às necessidades dos órgãos encarregados de manter em bom estado, as estradas de Santa Catarina.

Confiança Mútua Assegura Êxito do Crédito Rural



Partindo da afirmação de que o crédito rural orientado é instrumento de progresso na agricultura, a atuação do Governador Celso Ramos se fez sentir de maneira efetiva nesse setor, através do Banco de Desenvolvimento do Estado.

O produtor rural — principalmente o da pequena e média empresas agrícolas, condição predominante no Estado — contou assim, com um crédito fácil, sem dificuldades burocráticas e em sua própria casa.

Vale aqui lembrar fato ocorrido com o governador Celso Ramos em reunião de caráter nacional, quando se ressaltava a facilidade concedida por certa fonte creditícia, pela qual bastava o "fio de barba" como aval do empréstimo.

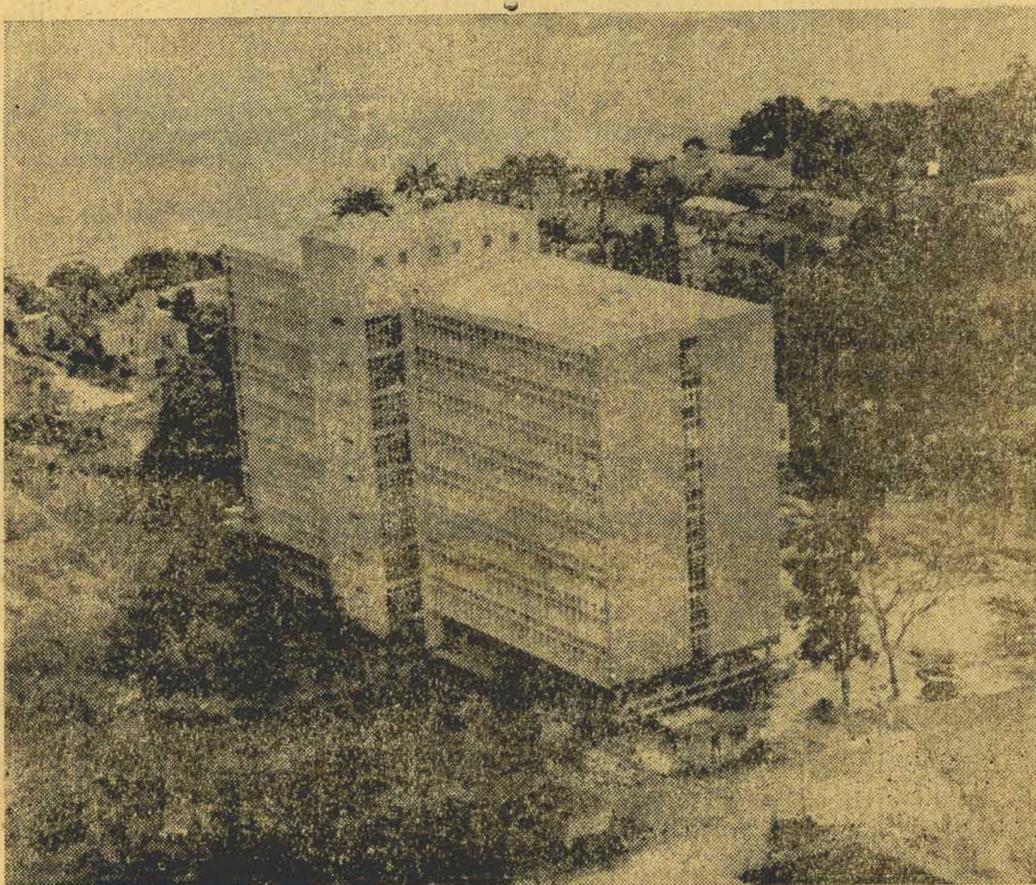
Surpreendendo, então, a todos que se encontravam no local, o governador Celso Ramos revelou que o BDE facilitava muito mais ainda, pois emprestava a jovens que, pela sua pouca idade, ainda não podiam oferecer os fios de barba como garantia.

Aí reside, aliás, o segredo do impressionante crescimento do Banco de Desenvolvimento Econômico, isto é, na confiança mútua entre as partes, que tem possibilitado ao importante estabelecimento creditício, aumento considerável nas suas operações financeiras.

Basta dizer que está prevista a aplicação de 5,7 bilhões de cruzeiros no crédito rural para este ano, constante de 6.934 contratos.

Em 1.964, para jovens dos Clubes 4-S, foram realizados 149 empréstimos no total de 4,5 milhões de cruzeiros, empréstimos do tipo que não exige FIO DE BARBA como aval.

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO: OBRA QUE CONSAGRA O DINAMISMO DE UM GOVERNO



O Hospital dos Servidores do Estado, sem dúvida, revela a grandiosidade da ação governamental no setor saúde e assistência social.

Até fins do corrente ano estará totalmente concluído, com uma área de 15.000 m² e capacidade para 250 leitos, embora tivessem sido iniciadas suas obras em 1963.

Técnicos renomados e autoridades em assuntos hospitalares que visitaram as obras, não têm pouquias referências elogiosas ao Hospital.

O IPASE deverá construir em Brasília, o seu Hospital, copiando integralmente a planta desse magnífico nosocômio que o Governo Celso Ramos irá entregar aos servidores públicos de nosso Estado.

Para a instalação, já foram aplicados 97 milhões de cruzeiros na compra de leitos e conjuntos técnicos.

Mediante Convênios foram adquiridos materiais técnicos cirúrgicos no valor de US\$ 120 mil.

Não bastasse a grandiosidade da obra, o seu alto significado social, o vulto grandioso das verbas concedidas pelo Governo falaria da importância do empreendimento.

Brilhante Atividade do Sr. Moacir Orige, Impulsiona o Progresso de Imbituba

Eleito em 7 de Outubro de 1963 e empossado em 31 de Janeiro de 1964, o Sr. Moacir Orige, vem ultimamente impulsionando ativamente o desenvolvimento de Imbituba. Inicialmente, o Sr. Moacir Ori-

ge enfrentou obstáculos, como é normal em todo início de um empreendimento; porém, aos poucos foi suplantando-os, até alcançar a normal atividade, procurando agora o incremento progressista,

fazendo germinar uma série de realizações em prol do bem estar da coletividade.

IMBITUBA E A REVOLUÇÃO

Como os demais municípios brasileiros, Imbituba, por determinação do Sr. Moacir Orige, seguiu os ditames da Revolução procurando servir o governo federal à fim de que a restauração democrática

do governo municipal. Para tanto, já foi realizado convênio com a GE para fornecimento de lâmpadas.

O Bairro São Camilo, o mais próspero do município também desta feita, receberá grandes melhoramentos, com construção de estrada até a localidade denominada "Lomba". Digase de passagem que, na semana p. finda, lá esteve o Sr. Prefeito Municipal em companhia do Vereador Romeu Pires, examinando a situação do populoso Bairro para a construção de estradas.

Assim, com o dinamismo do Sr. Moacir Orige, o município de Imbituba se dispõe a um crescimento invulgar dentro de breves dias. Cidade e interior, já sentem os progressos da administração municipal, que mesmo, enfrentando sérios reveses adversos à sua dinamização, desdobra esforços com objetivo único de proporcionar aos seus habitantes, mais conforto e maior projeção ao

embelezamento da cidade.

Uma Data Verdaderamente Feliz

Arnaldo S. Thiago

Em que pese à ogerisa que muitos manifestam pelo número 13, tendo de confessar que foi, realmente para Santa Catarina, uma data feliz essa de 13 de maio de 1915, na qual, inspirados pelo espírito cívico — distintivo tradicional da gente catarinense — alguns homens de boa vontade aliaram-se para dotar a capital do Estado de um órgão da imprensa, que constitui, de fato, o plenário da Democracia.

Já propositalmente, em trabalho anterior, utilizei esta epígrafe, ao dirigir comovido apelo a todos os Prefeitos catarinenses, para que não aumentassem os impostos municipais, tendo em vista a situação difícil que lavra no interior do Brasil e de que Santa Catarina também não pode eximir-se, considerados que devem ser os dirigentes municipais verdadeiros "PATER FAMILIAE". Usei dessa epígrafe, por se tratar esta circunstância que me impulsiona o pensamento, a escrever ditrambicamente este pequeno artigo, para comemorar com todas as veras da minha alma, apaixonada pela justiça, pela verdade e sobretudo pela liberdade de consciência o quinquagésimo aniversário de fundação do "O ESTADO" e para trazer as minhas homenagens a todos que por esta escola de civismo e de moral social têm passado, representando-os pela figura apostolar da imprensa catarinense — Rubens de Arruda Ramos — a cuja memória estamos hoje prestando, com a inauguração do seu retrato na sala da redação, como justíssimo preito de estima, de respeito e de saudade por um colega que foi sempre o mais dedicado, o mais veemente, o mais arrojado combatente em prol das boas causas catarinenses e de todo o Brasil, sem nunca deixar de ser o vexilário da tolerância, da sinceridade, da pureza de sentimentos!

Homens como Rubens de Arruda Ramos podem servir de marcos gloriosos, assinalando uma época da História — e o nosso ínclito Diretor, que continua vivendo ao lado dos seus companheiros de jornalismo, neste "plenário da Democracia", inspirando-nos orientando-nos, fortalecendo-nos o ânimo, é bem, como Jerônimo Coelho, glorioso marco assinalando uma das fases mais promissoras, na plenitude dos ideais democráticos, da existência deste órgão da imprensa, que representa, no panorama geral da vida jornalística brasileira, o símbolo augusto dessa atividade social, a que Gutenberg imprimiu vida e movimento a equados aos impulsos grandiosos do progresso, advindos para a humanidade, desde esse momento decisivo da História, que a invenção da imprensa assinalou, até os esplendores da época em que nos encontramos e que trará com a restauração dos ideais cristãos, a que empolgam cada vez mais os espíritos, o definitivo cado de uma grandiosa civilização, à qual somente falta o predomínio da PAZ, da MORAL PURA e da SINCERIDADE para tornar a humanidade da Terra uma das mais felizes do Universo. Aos do "O Estado" o meu fraterno abraço.

GOVERNO DO ESTADO

Com grande apoio do Governo do Estado, o Sr. Moacir Orige vem dede realizar imprescindível trabalho em prol da coletividade de Vila Nova. Trata-se da dinamização do serviço de abastecimento de água, com efetivação da construção do poços e em capamentos.

DIFICULDADES

A exemplo de outras colunas, Imbituba também luta com obstáculos que muitas entram o desenvolvimento homogêneo em todos os setores.

REALIZAÇÕES

O Sr. Moacir Orige vem de iniciar os trabalhos de calçamento em toda a cidade!

A Rua Ernani Cotrin foi a primeira a ser acaçada. Logo após, será concluído o aparelhamento da Av. Sta. Catarina, uma das principais artérias da cidade.

A iluminação mercúrio está também nos planos

o Sr. Moacir Orige vem de iniciar os trabalhos de calçamento em toda a cidade!

A Rua Ernani Cotrin foi a primeira a ser acaçada. Logo após, será concluído o aparelhamento da Av. Sta. Catarina, uma das principais artérias da cidade.

A iluminação mercúrio está também nos planos

ACONTECEU... SIM

por Walter Lange.

No. 394

"O Estado" festeja hoje o seu jubileu de ouro! 50 anos de lutas e trabalho! Momentos de alegria, de tristezas e também de... Saudades! Saudades, sim, daqueles que aqui trabalharam e que se foram... uns para sempre como o nosso saudoso Jô! Lembrou-me quando o "O Estado" nasceu. Eu me recordei de um pequeno episódio que eu tive com o seu primeiro diretor, o Dr. Henrique Rupp Junior, um velho e saudoso amigo que muito admirava. Mas, há um pequeno "antecedente", ocorrido na minha vida de moço: Em 1915, durante a primeira guerra mundial, eu trabalhava na Western Telegraph Comp. na sua agência nesta cidade, que então se chamava Desferro. Após dois anos de serviços prestados naquela Companhia Inglesa, recebi um dia um lacônico aviso da minha "dispensa", com ordem de imediato afastamento, sem qualquer outra explicação. Bem, naquele tempo estas coisas eram permitidas! Só algum tempo depois soube que a decisão da Companhia no Rio assim havia procedido porque um "filho de alemão" não devia permanecer em uma repartição que era ao mesmo tempo Conselho Inglês! Estávamos em plena guerra. Paciência! Desmoralizado, procurei qualquer coisa para encher a vida. Consequência: representações e fui viar para o interior. Dr. Henrique Rupp Jr. recebeu a cobrança das assinaturas do jornal "O Estado" com uma comissão para meu serviço. Segui para a região serrana. Em Carolinas, cidade que então tinha o bonito nome de "Ouro Verde", procurei um dos donos do jornal, o "Coronel", chefe político, cujo nome esqueci. Encontrei-o no momento exato em que ele ia emprender uma viagem com outros companheiros. Armado até os dentes, lá estava montado no seu cavalo, naquela época o meio mais usado para viajar. Aproximei-me todo convencido de que seria bem atendido. Disse-lhe: "Coronel, tenho aqui uns recibos do jornal "Estado" para o Senhor pagar." Quando falei em "Estado", o coronel mudou de fisionomia. Ficou carrancudo e me disse: "Olha, moço, então o Rupp tem a coragem de mandar cobrar de mim a assinatura d'esse jornal que só fala mal de mim?" Furioso pegou os recibos e os rasgou em pedacinhos. Cortou o cavalo, por pouco não batendo em mim e lá se foi com os seus companheiros. Mais tarde, quando voltei para cá, ao prestar contas com o Dr. Rupp contei-lhe o caso" com o tal coronel. Desculpou-se o dr. Rupp lamentando o

ocorrido e alegou de recibos que me havia dado. Se encontravam os do tal "Coronel", que era um dos seus maiores inimigos políticos daquela zona. — bem, isto aconteceu, sim, em 1915.

Crônica. O impossível também acontece: Era em princípios de Maio de 1944 Na Europa rugia a segunda guerra mundial com todo o fervor. O Sul da Itália havia sido invadida pelas tropas aliadas mas o avanço das mesmas era muito lento. Urgia organizar uma outra invasão no norte da França para sacudir a fortaleza de Hitler (Europa continental). A aviação aliada contribuiu enormemente para preparar esta invasão. Bombardear pontes, viadutos, estradas de ferro e fábricas de munições era missão contínua dos aviadores. As vias de comunicações dos nazistas deviam ser obstruídas a

todo o custo. Um dia, um aviador inglês sobrevoou o canal da Mancha para executar sua missão de extermínio no norte da Europa. A Bélgica era o seu destino. Não descansavam porém as armas anti-aéreas dos nazistas. Conseguiram fazer explodir o motor do avião, incendiando-o. Ao pobre aviador

estava outro meio e não restava outro meio a das. E foi o que fez Saltou e foi cair numa propriedade de extensa dum convento de Irmãs Carissimas. Estas religiosas observaram um silêncio perfeito. A Bélgica como nação católica, ainda mantém estas propriedades que datam da Idade Média, enquanto outros países já repartiram estas imensas propriedades. Existia, porém, a pena de morte para quem escondesse um aviador inglês. A pobre irmã diretora estava num dilema tremendo: Entregando o aviador a polícia nazista, era fuzilamento na certa. Escondê-lo não adiantava pois a polícia ia encontrá-lo de qualquer jeito e isto era a morte da diretora e do aviador. Mulher inteligente esta diretora: Mandou enamar o aviador e lhe disse: "Moço, sabes o que deves de tua conduta. Deves comportar-te bem e fazer a barba 4 vezes por dia. Deu-lhe uma vestimenta de freira e as instruções para se proceder. O moço prometeu tudo. As outras irmãs não tinham razão de suspeita: Acontecia seguidamente uma irmã ser transferida de outra cidade para este estabelecimento e além disto, a voz não o podia traír, pois o silêncio era absoluto. Corria tudo às maravilhas e o moço acompanhava a comunidade das irmãs nos diversos afazeres. Ia à capela à sala de jantar e ao trabalho como faziam as outras. Para dormir, naturalmente a diretora indicou um lugar mais afastado para evitar

contratempos. Depois de algumas semanas daquele convívio sui generis, o moço olhava em redor de si. Havia cada irmãzinha bonita... e ele o único homem no meio delas. Principalmente uma era uma "petiça" atraente, irresistível mesmo. Estava ela encarregada da dispensa onde guardava os restos de comida depois das refeições: pão, queijo, manteiga etc. Era tempo de guerra e dificilmente se podia conseguir estas coisas. Um dia o moço herói não aguentou mais. Em vez de acompanhar as irmãs, depois do almoço, em marcha de ganho para a capela, esconden-se ele atrás da porta. Depois que todas tinham passado saiu por detrás da porta e dirigiu-se vagarosamente para a dispensa e, tuc, tuc, tuc chegou à porta. A irmãzinha não havia reparado na presença do estranho, tão atarefada estava com o seu trabalho. O moço aproximou-se, queria dar um beíjinho nela. Esta, ao reparar o procedimento do moço, exaltou-se e explodiu com voz de homem: "Sal daqui, seu mulo! Já estou aqui desde Dunquerque! (retirada dos ingleses após a derrota de 1940). Este, sem dúvida, fazia a barba... oito vezes por dia!

Na idade de 48, anos, e neste lapso de tempo, não tiver pego cadeira por mais de dois anos. Agora agradeço ao juiz não ter perdido esta fortuna, por ter o mesmo reduzido uma prisão de 30 meses que lhe havia sido imposta por fraudes cometidas, para 15 meses.

Na cidade mundial de Nova York, um mendigo se encontrava diariamente em frente a uma casa que servia de escritórios, pedindo esmolas. Uma jovem que ali trabalhava, mal conseguindo viver com o que ganhava com o seu trabalho, nem por isso deixava de dar alguns centavos todos os dias àquele velhinho, trocando com ele algumas palavras de conforto e animação. O mendigo morreu agora. Deixou um testamento que foi uma surpresa agradável: Deixou para aquela jovem e gentil moça tudo o que possuía. Uma fortuna de setenta mil dólares em valiosos documentos e mais duas casas que lhe pertenciam. O seu testamento terminava com as seguintes palavras: "Com esta fortuna poderá casar com o homem do seu coração e isto você bem merece."

Nossa gloriosa Polícia Militar também esteve de aniversário. 130 anos de existência! Parabéns e congratulações. Digo congratulações porque também a ela pertence, embora como modesto oficial de reserva: 20. Tenente! Quando comigo o respectivo Diploma, que tem o seguinte teor: "O Engenheiro Civil Hercílio Pedro da Luz, Governador do Estado de Santa Catarina. Inclue no posto de segundo tenente de acordo com a Lei n. 1440, de 23 Agosto do corrente anno no Quadro de Officiaes de Reserva da Força Pública, criada pela Lei no. 1324, de 20 de Agosto de 1920, o cidadão Walter Lange. — Palácio do Governo em Florianópolis, em 17 de dezembro de 1923 — Assinado: Hercílio Pedro da Luz e Joe Luiz de Martins Collaco. —". — Eramos sete, todos antigos oficiais do saudoso Tiro 40. Estamos reduzi-los a dois: Oswaldo Ferreira de Mello e eu. Os outros... Bem, a nossa vez também chegará, não é Oswaldo? Mas, acontece que já é alguma coisa: 20. Tenente há 42 anos sem nunca ter tido nenhuma... promoçãozinha!

Uma americana escreveu a uma amiga de advocacia, consultando se podia pedir o seu divórcio por "crueza espiritual" porque o seu marido, quando chegava em casa, costumava sempre beijar em primeiro lugar o pequeno cachorrinho que possuía e só depois a ela. A resposta foi a seguinte: "Impossível decidir isto assim de longe. Remeta-nos uma fotografia sua e outra do cachorro."

COLONA CATÓLICA

Por esta feliz data, Coluna Católica felicita "O Estado", seus dignos Diretores, Auxiliares e Colaboradores. — X X X —

Na data de hoje, há 48 anos, na vila de Alinstra, em Fatima, deu-se a primeira (de uma série de 6) aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos. — X X X —

Tudo por Vós, ó Sacratíssimo Coração de Jesus! — X X X —

No diadema de Maria brilham três pedras de maior fulgor: a humildade, a pobreza e o sofrimento. (Ext.) — X X X —

Um coração cheio de amor-próprio é sempre vazio de amor divino. (Chaizmon). — X X X —

Sagrado Coração de Jesus, eu me dou a Vós por Maria. (Jac). — X X X —

A Eucaristia é a fonte de vida para renovar os fundamentos cristãos da Nação. (Papa João XXIII) — X X X —

Feliz aquele, e, no sofrimento, cada vez mais se convence de que o mundo não é a terra de nossa eterna habitação. (Hebreus. 13.44) — X X X —

Lembra-te das palavras do profeta Isaías: Eis que a mão do Senhor não se encolheu para poder salvar, nem o seu ouvido ensurdeceu para poder ouvir. — X X X —

Depois de lido sua revista ou jornal religioso não os leve fora, mas envie-os aos hospitais, aos presos ou às famílias pobres. — X X X —

Ser sempre bom, para ser sempre feliz. (Ext.) — X X X —

O Rosário é arma poderosa contra o inferno e um escudo invulnerável contra as setas do inimigo. — X X X —

Quem rezar piedosamente o Rosário e perseverar nessa oração será atendido em suas orações. (Maria a São Domingos). — X X X —

Quanto mais agradável formos a Maria, tanto mais alegraremos o Coração de Nossa Senhora. (Fr. Cândio Berri). — X X X —

Não basta assinar jornais católicos; é preciso lê-lo e passá-lo a outros. Seja apóstolo! — X X X —

Aquele que se deleita na iniquidade, ver-se-á desonrado (Eccl. 19.5) — X X X —

Não é sabedoria a habilidade de fazer o mal, nem prudência os juízos dos pecadores" (Eccl. 19, 19). — X X X —

"Não te deixes levar pelas tuas paixões; refreia teus maus desejos." (Eccl. 19.30). — X X X —

"O reino de Deus não consiste nas palavras, mas na virtude." (1 Cor. 4.20). — X X X —

"O que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei (Jo. 6.55) — X X X —

"Amai-vos uns aos outros, assim cumprireis a lei de Cristo" (Gal. 6.2) — X X X —

"O que é de Deus, ouve as palavras de Deus" (Jo. 8.47) — X X X —

"O Senhor é misericordioso, compassivo e clemente." Salmo 102.8) — X X X —

"Graça sobre graça é a mulher santa e cheia de pudor" (Eccl. 26.19).

DESESPERO

Conto de Vasco José Taborá

A esteira movia-se na minha direção como um leito de rua. Implacável, amplo, desumano. Que coisa seria? Não podia compreender toda aquela vida em movimento, que trazia a morte em sua fria grandiosidade.

Crescia de momento. Descomunal. Terrificante. Não havia ninguém que me salvasse. Que me protegesse. Ela me trituraria, me destruiria inumanamente.

Como surgira e donde? Era um ser — eu não duvidava — tinha vibrações e sinuosidades que patenteavam algo inteligente porque vinha implacavelmente contra mim? Não havia mais ninguém a meu lado! Perdia-me, mesmo que descesse pensar com calma num desespero de naufrago em mar encapelado, sem ao menos um relâmpago de esperança.

A mole brutal dizenta, cada vez mais se aproximava. Via-a crescer palma a palma, talvez centímetro a centímetro... Eu andava de costas, olhos presos na "coisa", sentindo quase um hábito gelado, que me fazia estremecer.

Perdera a noção do tempo. Por que não morrera antes, em criança, ou nos bombardeios durante a guerra? Por que deveria de arrotar todo o pavor de um esmagamento que eu sabia produzido por um ser pensante e maléfico.

Revi dias felizes, claros, de minha meninice. Sem todas as injustiças, de não-vo, durante a minha vi-

da... e nunca pude vingar-me... agora era o fim... e eu continuava a não querer fazer o mal. Por que?

Eu apenas presentia que o espaço onde eu transitava de costas estava se findando. De repente seria destruído, esmagado vagarosamente sentindo o dilaceramento de fibra por fibra, num inferno de dores atrozes, que nem sequer me deixavam gritar como era meu pensamento. Já as sentia, sem ser ainda tocado...

Que poder desagradador se dispôs a me destruir se eu não podia atinar com a causa, a razão desesa força cerebral e dirigida que me ia colhendo em suas teias, desarmando-me racionalmente, de todas as reservas de ânimo e disposição para defender-me provocando-me a conturbação das imagens e dos raciocínios.

Ela prosseguia empós de mim. Terrífica. Descomunal. Envolvente. Iria triturar-me em seguida. Poucos passos mais e seria a dor pungente... o fim.

O consciente reagiu: fogue... fogue... como?... Por onde? Me alcança... Não! Não! Há uma esperança... agarra-te a ela... só assim poderás escapar a esse mostro sem olhos e sem boca, sem cabeça, e sem aparência oval quer que infunda medo. E' o que é... instrumento de morte... sentença de morte... irrevogável... cépo e machado...

Não mais posso fugir... Acudam-me!... acudam-me!... (Deliro... nunca temi a morte... porque pedi socorro?...)

Andarei até os confins do universo... e... e...

Mensagem do sr. Governador à Assembléia

Aborda Problemas da Energia Elétrica

ENERGIA ELÉTRICA

A objetividade com que se elaborou o Plano de Eletrificação do Estado para o quinquênio de 1961-1965, pôde realmente situar as realizações do Governo, por intermédio das Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A, que é a sua executora, dentro das solicitações mais urgentes do desenvolvimento catarinense contidas na pesquisa sócio-econômica de 1960 e consubstanciadas na programação que definiu a sua política energética. Os racionalamentos constantes além de provocarem um recuo em novos investimentos, criavam problemas sociais com reflexo imediato na estrutura político-econômico-financeira do Estado. Ademais, a falta de racionalização na produção e distribuição da energia elétrica que excluía, praticamente, ricas e vastas regiões do processo de produção e progresso, alimentavam uma suposição realista e discriminatória, ao mesmo tempo que impedia o surgimento de novas indústrias, muitas delas aproveitando matéria prima local. Essa orientação, tecnicamente estudada e planejada, conduziu o Governo a obras de geração que reforçavam o potencial de zonas significativamente industrializadas e o estendia àquelas que aguardavam a presença da energia elétrica para o seu ingresso no conjunto desenvolvimentista de Santa Catarina. Foi assim que se construiu a usina termoeletrica de Joinville e se apressou o término da usina do Palmeiras, em Blumenau, paralelamente ao início das obras da usina "Celso Ramos" no Oeste, "Garcia I", no litoral de Florianópolis, "Pery" em Curitiba e "Santa Cruz" em Campos Novos e a ampliação das usinas do "Rio do Peixe" em Videira e "Caveiras" em Lajes. No segundo estágio desse programa, passou-se à construção de linhas de transmissão, que, nascendo nas diversas usinas geradoras, atendessem ao maior número possível de municípios e localidades, e, posteriormente interligadas às chamadas linhas de penetração, formassem um só sistema, com capacidade para somar todo o potencial energético, inclusive aquele a ser produzido pela usina termoeletrica da SOTELCA. Para isso, os técnicos previram a implantação de subestações transformadoras, com etapas para sucessivos aumentos da sua potencialidade, à medida que as necessidades locais de expansão e de consumo os reclamassem. Como terceira providência, o Governo estendeu redes de distribuição a centenas de cidades, vilas e povoados, concomitantemente a remodelação e ampliação daquelas que, arcaicas e ineficientes, provocavam perda de energia e não atendiam à demanda. O resumo do programa executado pela CELESC em 1964, e, numa reavaliação, no quinquênio de 1961-1964, mostrará os alvissareiros resultados alcançados.

I — REALIZAÇÕES DO EXERCÍCIO

O ano de 1964 caracterizou-se pela conclusão de obras as mais importantes, algumas delas desafiando pelo tempo afora a sua concretização. Releva anotar, que a entrada em operação de obras inadiáveis e urgentes no setor da geração, tais como a termoeletrica de Joinville, 1ª etapa usinas Palmeiras e "Celso Ramos", tranquilizando ponderável parcela da nossa coletividade, possibilitou o encaminhamento mais rápido de outros empreendimentos, mau grado as dificuldades naturais do início da nova conjuntura político-administrativa do País.

1.1 — GERAÇÃO. OBRAS CONCLUÍDAS

- 1.1.1 — 2ª etapa da usina Palmeiras, entrada em operação no 1º trimestre, com 11.000 KVA.
- 1.1.2 — Usina Garcia I, entrada em operação em dezembro, com 12.000 KVA.
- 1.1.3 — 4ª unidade da usina do Caveiras, em Lajes, cujo funcionamento experimental constou da mensagem anterior, já agora em operação normal, com 2.000 KVA.

1.2 — GERAÇÃO. OBRAS EM ANDAMENTO

- 1.2.1 — 2ª etapa da usina "Celso Ramos", operação prevista para o 1º semestre de 1965, com 3.600 KVA.
- 1.2.2 — Usina "Pery", operação prevista para o 1º semestre de 1965, com 11.750 KVA (potência final de 5.250 KVA);
- 1.2.3 — Usina "Santa Cruz", em Campos Novos, operação prevista para 1965, com 3.000 KVA.

Com o acréscimo obtido no setor geração em 1964 a potência instalada, a cargo das Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A, sobe a 103.325 KVA, com um aumento percentual de 25,87% sobre o total existente em 1963 e de 221,50% em 1960. Em relação ao potencial instalado no Estado, incluindo as obras em fase de conclusão e em andamento, a percentagem da CELESC, é de 56,59%.

1.3 — LINHAS DE TRANSMISSÃO. OBRAS CONCLUÍDAS

- 1.3.1 — Tubarão-Lajes-Joaçaba, tensão de 132 KV. Concluído o trecho até Lajes, numa extensão de 170 kms;
- 1.3.2 — Usina Garcia-Florianópolis, com 43,5 k'ns. e tensão de 66 KV, inaugurada em dezembro;
- 1.3.3 — Usina Caveiras-Lajes, com 15 kms., tensão de 22 KV;

1.4 — LINHAS DE TRANSMISSÃO. OBRAS EM ANDAMENTO

- 1.4.1 — Lajes-Joaçaba, com 140 kms., tensão de 132 KW, conclusão prevista para o 1º semestre de 1965;
- 1.4.2 — Joinville-São Bento do Sul-Mafra, tensão de 132 KW, com 110 kms. Conclusão prevista para o segundo semestre de 1965;
- 1.4.3 — Mafra-Canoas, com 72 kms., tensão de 66 KW, término calculado para o segundo semestre do próximo ano;
- 1.4.4 — Usina "Santa Cruz" — Campos Novos — Joaçaba, 66 KW, com 67 kms. de extensão;

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, (Quinta-Feira), 13 de Maio de 1965

- 1.4.5 — Joaçaba — Faxinal dos Guedes — São Miguel do Oeste, 66 KW, com 220 kms.;
 - 1.4.6 — Ilhota-Brusque, 66 KW com 22 kms. de extensão;
 - 1.4.7 — Com tensão inferior a 66 KV:
 - Mafra-Itaiópolis-Papanduva, com 57 kms.;
 - Rio do Sul — Ituporanga, com 23 kms.;
 - Blumenau-Aguadas, com 6 kms.;
 - Florianópolis-Biguacú-Antônio Carlos, com 28 kms.;
 - São João do Itaperirú — Santa Cruz, com 12 kms.;
 - Araquari — Barra do Araquari, com 24 kms.;
 - Santo Amaro — Caldas da Imperatriz, 11 kms.;
 - Sistemas "Santa Cruz" e "Pery", 122 kms.;
 - Taió — Salete, 16 kms.;
 - Trombudo Central — Pouso Redondo, 25 kms.;
- Além dessas linhas, todas com a sua execução prevista para terminar no próximo ano, isto é, 1965, novas extensões serão iniciadas dando prosseguimento ao programa de expansão que foi elaborado, visando a conduzir às regiões mais afastadas do Estado, numa verdadeira conjugação de trabalho e progresso.

1.5 — SUB-ESTAÇÕES. OBRAS CONCLUÍDAS

- 1.5.1 — Sub-estação de Lajes, etapa inicial de 12,5 KVA, tensão 132/69/22 KV.

1.6 — SUB-ESTAÇÕES. OBRAS EM ANDAMENTO

- 1.6.1 — Sub-estação de Joaçaba, localizada no município de Herval do Oeste, 12,5 KVA na etapa inicial, tensão 132/69/22 KV, conclusão estimada para o 1º semestre de 1965.

1.7 — DISTRIBUIÇÃO

Várias são as cidades do Estado, que se apresentam com uma iluminação moderna e eficiente, diversas com lâmpada a vapor, de mercúrio, pontificando, nesse setor, o que foi realizado na Capital, inclusive a nova iluminação da ponte "Hercílio Luz". Foram iniciados os trabalhos de ampliação e remodelação de redes de distribuição em grande número de municípios, destacando-se Lajes, Joinville e Blumenau e, em outras cidades, vilas e povoados a instalação de luz e força, abrindo novas perspectivas para o desenvolvimento econômico local.

2 — INVESTIMENTOS

Em 1964, os investimentos feitos pela Cetesc alcançavam substancial importância, evidenciando o esforço do Governo do Estado em dar conclusão e continuidade a diversas obras indispensáveis à manutenção do ritmo de desenvolvimento que se processa em Santa Catarina. Além dos recursos estaduais, é de se destacar o auxílio federal, fornecido pelos seguintes órgãos: Ministério das Minas e Energia, Comissão do Plano do Carvão Nacional e Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Fronteira Sudoeste do País (No quadro de fls., poderá-se verificar os valores correspondentes).

3 — EVOLUÇÃO DO CAPITAL

No exercício de 1964, o Capital das Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A, evoluiu de Cr\$ 3.715.515.000 em 1963, para Cr\$ 5.533.476.000. Esse aumento foi integralmente realizado pelo Governo do Estado. Para 1965, a previsão é de 14 bilhões de cruzeiros.

4 — OS RESULTADOS

Verifica-se que no ano de 1964, o Governo cumpriu, por intermédio do órgão responsável pelo programa energético, ou seja a Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A, as etapas de obras que estabeleceu para o exercício. Atacando as três fases (geração, transmissão e distribuição), atendeu às solicitações da demanda normal e preparou substancial reserva para incrementar novos mercados.

3 — AS REALIZAÇÕES DO QUATRIENIO

O panorama energético no País e no Estado, na década 1950/60, apontava, no âmbito nacional, uma necessidade de potência instalada, na ordem dos 5.000.000 KW para o final do decênio, visando a atender o crescimento vegetativo anual de 10% no mercado consumidor, o que corresponderia a uma potência de 80 watts/hab. No Estado os dados estatísticos do Conselho Nacional de Águas e Energia, calculavam a existência de 39 watts/hab., ou seja, a metade da exigência mínima determinada para a Nação. Enquanto, no que diz respeito ao plano federal, atingiu-se e até superou-se a previsão (11% para a tendência histórica de expansão da procura), Santa Catarina somava, na conclusão técnica do seminário sócio-econômico, 40 watts/hab. em 1960. Acrescida ainda à carência, a circunstância da violenta redução na solução da energia elétrica, provocada na época da estiação, baixando ainda mais o índice da capacidade disponível. O equacionamento, então, do problema, traçava diretrizes básicas para o Plano de Eletrificação que normalmente deveria inscrever, como obra prioritária, a construção das linhas de transmissão, que levassem a todo o Estado a energia a ser gerada pela usina da SOTELCA, mas que, diante da angustiante situação do mercado energético, antecedeu-se para a construção de usinas termo e hidroelétricas, e com mais urgência, a ampliação de barragens e equipamento eletro-mecânico em unidades já existentes. Os resultados desse programa podem ser observados, no volume de produção de energia:

1960	—	119.135.649	—	KWh.
1961	—	135.273.871	—	"
1962	—	256.483.877	—	"
1963	—	278.974.406	—	"
1964	—	326.865.243	—	"

3.2 — Se a conjugação de esforços visava a aumentar a potência instalada para alcançar maior disponibilidade, a área de concessão da Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A, ganhava maior proporção, principalmente em regiões cuja falta de energia praticamente total, multiplicando assim, na preocupação governamental, o empenho por um trabalho que realizasse o máximo num mínimo de tempo. E não era só: grande parte das linhas de transmissão e do sistema de distribuição existentes, solicitavam imediata remodelação, pois a sua precariedade determinava perdas substanciais de energia.

3.3 — Partindo o Governo para o início das realizações, cuidou, no seu primeiro ano de administração, além da organização de sociedades-sitadas em regiões que centralizassem os empreendimentos e das quais a CELESC participava com quase todo o Capital, de ativar os estudos técnicos e refundi-los dentro do esquema prioritário que se estabeleceu, dando começo às obras de geração. E 1961 foi assim, o ano das iniciativas, que se solidificaram com medidas indispensáveis, quer no campo técnico, de investimentos, de pesquisa do mercado, quer no exame de equipamentos.

3.4 — No ano seguinte, ou seja em 1962, a primeira parcela de KVs gerados, veio, já, modificar o quadro da potência instalada, embora em pequena proporção, mas em zona 'geo-econômica das mais promissoras.

3.6 — Fazendo um ligeiro retrospecto das diversas etapas realizadas no cumprimento do Plano de Eletrificação do Estado, durante os anos de 1961, 1962, 1963 e 1964 e mais aquelas que compõem os empreendimentos com conclusão prevista para o corrente exercício, obtém-se o seguinte quadro:

3.6.1 — GERAÇÃO:

Evolução da potência instalada — Grupo CELESC:	
1960	— 30.805 KVA
1961	— 30.805 KVA
1962	— 52.805 KVA
1963	— 78.637 KVA
1964	— 103.325 KVA
1965	— 11.925 KVA

3.6.2 — Incluída a 1ª etapa da usina termoeletrica Capivari (SOTELCA), de cujo Capital participa o Estado através da CELESC, executando ainda o sistema de transmissão respectivo, teremos:

Grupo CELESC	— 111.925 KVA
SOTELCA	— 50.000 KVA
C.S.N.	— 30.000 KVA
Outras Empresas	— 58.125 KVA
Total	— 250.000 KVA

3.6.3 — No setor geração, se dividirmos a potência instalada pelo período administrativo, chegaremos à conclusão de que houve um acréscimo energético de 139 KVA dia/Governo. Transformada essa energia em KWh, teremos um acréscimo de produção média diária de 47.955 KWh.

3.6.4 — Sendo certo que cada KVA gerado produzia em 1960, por ano, Cr\$ 120.000, é fácil verificar, feita a devida atualização monetária, que em cada dia de Governo possibilitou-se a criação de uma riqueza de Cr\$ 133.440.000 ou o equivalente a mais de 240 bilhões de cruzeiros no quinquênio a findar-se no corrente ano.

3.7.1 — TRANSMISSÃO:

Evolução da implantação de linhas de transmissão — Grupo CELESC:

Existentes em 1960, entre públicas e particulares: 608 kms.	
1961: 608 kms.	
1962:	
Em 66 KW	— 52 k'ns.
Em 24 KV	— 20 kms. — Total existente em 1962: 680 kms.
1963: Existentes: 680 kms.	
Em 66 KV — 220 kms.	
Menos de 24 KV — 60 kms. — Total de 1963: 1.117 kms.	
1964: Total existente: 1.117 kms.	
132 KV — (trecho Tubarão-Lajes) 70 kms.	
66 KV	— 43,5 kms.
Menos de 66 KV	— 15 kms.
Total em 1964 1.345,5 kms.	
1965 (em andamento)	
Em 132 KV	— 250 kms.
Em 66 KV	— 391 kms.
Menos de 66 KV	— 224 kms.
Total em 1965 2.300,5 kms.	
Kms. executados pelo atual Governo, incluindo as obras em andamento: 1.692,5 kms.	
Realização dia/gov. — 940 metros de linhas de transmissão.	

3.8.1 — SUB-ESTAÇÕES:

Em 1960 existia no Estado, entre unidades públicas e particulares, a capacidade instalada de 23.600 KVA.	
Em 1961	— 23.600 KVA
1962	— 33.100 KVA
1963	— 77.825 KVA
1964	— 92.825 KVA
1965	— 117.875 KVA (previsão)
Os KVA instalado pelo atual Governo: 94225.	
Realização dia/gov. — 52,3 KVA.	

O "ESTADO" oferece à seus leitores e amigos que traduzem os sentimentos de nossa Gente

A IMPRENSA

A Imprensa é brilhante como o meteoro, sublime como os arreóis do céu infinito!

Cruz e Souza

Ave! Sapiência

Do livro Páginas Singelas, do saudoso poeta e escritor Ildefonso Juvenal

O mundo cerebral de todo o ser pensante, figuram sóes de luz que desumbra e fascina; ou divino clarão santamente ilumina, a noite da incultura a treva apavorante!

Do vinte e cinco sóes de luz reverberante, alinhando com fulgôr — Constelação divina! em a missão sagrada, a missão peregrina de iluminar a noite ao pobre ignorante!

As letras do alfabeto em frases consteladas: frases harmonizando em sons o pensamento; pensamento em lições a todos divulgadas.

As fulgentes sóes, esses astros sagrados, que vivem refulgindo em todo o firmamento do mundo cerebral dos homens ilustrados!

A EDUCAÇÃO, DESDE O LAR, DEVE BASEAR-SE NO PRINCÍPIO DO RESPEITO PRÓPRIO

Extraído do livro "Farrapos de Ideias", de Antônia de Barros, saudosa educadora e escritora catarinense.

Há, dentro da vida das criaturas, como uma grande necessidade, para controle imediato e seguro de todos os seus sentidos, o respeito que cada um deve a si mesmo.

Não se diga que a sociedade perdôa fraquezas, que quando fecha os olhos a deslises, e que a astúcia e o dinheiro são véus protetores da infinita maldade humana.

Este pensamento errôneo é a cadeira confortável, que descansam todos os que passam pela existência, desconhecendo o que nela há de trabalho moral, de atenção, de magnífico.

Dêsse pensamento errôneo saem todos os maus atos, que o passado nos legou, que o presente colhe, de que se procura deixar as sementes para o futuro.

13 de Maio

Da consagrada poetisa catarinense DELMINDA SILVEIRA

Que melodia é esta?...
Esplendorosa festa
Alguém realizará?...
Que ondas de perfumes!
Que luz! que vivos lumes...
Meu Deus! — o que será?!

Pergunto aos passarinhos
Que vôam nos caminhos,
Pergunto às belas rosas,
E os passarinhos cantam
E as flores se levantam
Mais lindas e cheirosas!

As pombas mensageiras,
Que cruzam, prazenteiras,
O azul da imensidade,
Pergunto, — e as brancas penas,
Nos ares, tão serenas,
Escrevem: — Liberdade!

Agora compreendo!
Ficou-se o mostro horrendo
Da vil escravidão!
Na pátria de mil bravos,
Não pode haver escravos:
Há livres! — Há Nação!

E a voz dos passarinhos
Que vôam nos caminhos,
Celebra, alvicaireira,
A cata venturosa,
Bendita, gloriosa,
Da Pátria brasileira.

Salve, ó dia imortal
Que a Pátria rememora,
Ao peito maternal
Todos cingindo agora!
Livres, — a mente e o braço
À Pátria, em forte laço
Sangrai num brado novo!
Num viva à Liberdade,
Na confraternidade
Do brasileiro povo!

SONETO

Luiz Delfino dos Santos, médico e poeta, romântico e parnasiano, catarinense.

Quando a primeira lágrima caindo
Pisou a face da mulher primeira,
O rosto dela assim ficou tão lindo,
E Adão beijou-a de uma tal maneira,

Que anjos, e trocos pelo espaço infindo,
Como uma catadupa prisioneira.
As seis asas de luz e de ouro abrindo,
Rolaram numa esplêndida carreira.

Alguns, pousando à próxima montanha,
Queriam ver de perto os condenados,
Da dor fazendo uma alegria estranha;

E ante o rumor dos beijos redobrados,
Todos pediam punição tamanha,
Ansiosos, mudos, trêmulos, pasmados.

LIVRE

(De Cruz e Souza, o poeta das vozes mais complexas e das que mais alto penetram nos mistérios da espiritualidade poética).

Livre! Ser livre da matéria escrava.
Arrancar os grilhões que nos flagelam
E livre penetrar nos Dors que selam
A alma e lhe emprestam toda a etérea lava.

Livre da humana, da terrestre bava
Dos corações daninhos que regelam,
Quando os nossos sentidos se rebelam
Contra a Infâmia bifronte que deprava.

Livre! bem livre para andar mais puro,
Mais junto à Natureza e mais seguro
Do seu Amor, de todas as justças.

Livre! para sentir a Natureza,
Para gozar, na universal Grandeza
Fecundas e arcangélicas preguiças.

NO JUBILEU DE OURO DE "O ESTADO"

Escreveu: José Simeão de Souza

No apogeu da sua glória, e em meio ao indizível contentamento dos esforços membros da Empresa, que representam a Direção, a Redação e as Oficinas, festeja hoje o seu cinqüentenário de fundação o vitorioso órgão barriga-verde "O ESTADO", orgulho de toda a imprensa da Capital, e, quicá de toda Santa Catarina.

Surgido nos idos de 1915, numa data que todo o Brasil festeja com entusiasmo e patriotismo, a Lei Aurea de 1888, emanada da magnânima Princesa Imepatriz Regente, que extinguiu a nefanda escravatura, o 13 de maio passou a constituir, também, uma data festiva para os catarinenses da Capital, porque comemora todos os anos a data aniversária da fundação de um grande jornal diário.

A iniciativa do saudoso catarinense Dr. Henrique Rupp Júnior, sempre afeto às lides do jornalismo, foi uma semente que germinou em terra fértil e nela frutificou. São já passados cinqüenta anos de vida do órgão festejado.

Nos primórdios da fundação de seu jornal, contou o Padre fundador, com uma pléiade de figuras de projeção no jornalismo e na história catarinenses, tais como José Artur Boiteux, Henrique Boiteux, Joe Colaço, Oscar Russes, Ulysses Gerson da Costa, Oscar de Oliveira Ramos, Lucas Alexandre Boiteux, este ainda vivo, todos batalhadores da imprensa da época, anterior e posteriormente ao jornal que surgia, como o "O Tempo", o "O Dia" e "República", órgãos que foram do então Partido Republicano Catarinense.

Para repartir a sua responsabilidade na direção, logo no início convidou Rupp Júnior a Ulysses Costa, para compartilharem da Empresa, da qual também ficou sendo diretor. Assumiu a gerência João Cândido de Souza Silveira, mais tarde capitão ajudante-de-ordens no governo Henrique Luz.

quase em fins de 1918, passou o jornal a ser dirigido pelo jornalista Dr. Marinho de Souza Lôbo — que também fora diretor dos Correios entrando o órgão, então, na sua segunda fase de existência.

Cometeríamos uma injustiça se logo de começo omitissemos o nome do brilhante jornalista conterrâneo, Oswaldo Ferreira de Melo, atualmente, e há longos anos, vibrante colunista da seção deste jornal, "Nossa Capital", e que, há cinqüenta anos, foi o primeiro repórter e auxiliar de redação. E não poderíamos também deixar sem registro o nome inesquecível de Ildefonso Juvenal da Silva, que no surgimento do jornal foi responsável pela composição, paginação e revisão, atividades que lhe grangearam, à época, estima e apreço, durante longos anos.

Desapareceu, faz pouco tempo, repentinamente, com grande pesar da sociedade e da imprensa, deixando uma apreciável bagagem de sua vida literária, jornalística e profissional.

Retomando as linhas que seguem uma pouco de história, esta brilhante fôlha da imprensa florianopolitana, neste longo tempo decorrido, não foi mais que uma vanguarda das lides de conquista para o soerguimento moral de uma classe, qual a dos jornalistas, nem sempre compreendida; não foi mais que um padino em prol de uma cruzada no sentido do amparo da coletividade, quase sempre úrfã da ajuda moral nas suas necessidades, nos seus anseios e nos seus problemas de todos os dias, pelos poderes públicos.

Foi assim, lutando, de viseira erguida e lança em riste, que o brilhante diário aniversariante, no seu jubileu, pode afirmar que venceu com galhardia e ufania mais um ano de sua existência, certo de que percorreu mais um trecho da estrada, apesar por vezes, sem vacilações, apesar das suas cansaças, das dificuldades de toda ordem, dos percalços, das incompreensões de muitos, dos seus desgostos e desenganos, e dos problemas, das intrigas políticas e vicissitudes que sempre surtem na vida da imprensa.

materiais, porque, depois de tanto esforço, e tanto trabalho, nem prédio próprio possui. Satisfeita se sente, porém, por ter colimado seus objetivos, e alçado o manto moral da nossa sociedade, a fôlha que, mercê de Deus, é conhecida e lida em todos os recantos da gleba catarinense. Para aqueles que, cotidianamente, se avizinham das mesas da imprensa, é sabido que fácil não é fazer jornal, e com facilidade mantê-lo, por isso muitos órgãos surgem e, tempos depois, desaparecem.

Na sua longa existência, o "O Estado" passou por várias fases, podendo considerar-se como primeira a em que figuraram como diretores Henrique Rupp e Ulysses Costa, de 1915 a 1917, e a segunda, de 1917 a 1918, tendo como diretor Marinho Lôbo.

Foi em outubro de 1918 que os antigos proprietários venderam os bens do jornal a Augusto Lopes da Silva, que não era jornalista, mas simplesmente comerciante, amante do progresso da cidade, assumindo, então, a direção do jornal nessa data, cargo que exerceu até março de 1925, quando vendeu a Empresa, terminando assim a terceira fase.

Foi assim que, em 1925, a propriedade de "O Estado" passou às mãos do Dr. Vítor Konder, mais tarde titular da pasta da Viação no governo Washington Luís, que logo transferiu a redação e oficinas da rua Jerônimo Coelho nº 8 para a rua João Pinto nº 13, onde, nessa ocasião, convidou o novo proprietário para exercer a direção do órgão o brilhante jornalista e festejado literato, Altino da Silva Flores, cargo esse no qual permaneceu até outubro de 1931, e daí por diante até 1945, mais ou menos, como diretor-proprietário, com a aquisição que fez do importante diário.

Essa nova fase, a quarta, por assim dizer-se, teve uma duração de cerca de 20 anos, durante os quais o dinâmico diretor, Altino Flores, deu à fôlha um impulso visando novos horizontes para a modernização da mesma.

Nesse longo tempo, e no seu decurso, convidou ele para redatores, secretários, repórteres e colaboradores, elementos de

e outros que já faleceram, como Ferreira Calado, Jairo Calado, Cássio da Luz Abreu, José de Diniz, Alexandre Nogueira Mimoso Ruiz, Othon da Gama Lôbo D'Êça, Antonêta de Barros, Clementino Fausto Barcelos de Brito e muitos outros, que ainda são vivos.

Tiveram também a sua atividade no jornal Gustavo Neves, atual Diretor de Administração da Secretaria do Interior e Justiça, Tito Carvalho, ora Diretor da Biblioteca Pública, Oswaldo Melo e muitos outros. Elementos tais como João Medeiros e Ademar Tolentino de Souza exerceram com muita proficiência o cargo de gerente.

O jornal entrou na quinta fase de sua existência quando seu diretor proprietário, já falecido, o sr. Altino Flores, se desfêz desse órgão, vendendo-o ao conhecido jornalista Moacir Igatemy da Silveira, que exerceu o cargo de diretor por muito pouco tempo, e contando como redator-chefe Alfredo Damasceno da Silva, e, na gerência, Ademar Tolentino de Souza.

Nova fase enfrentou o jornal, por certo a sexta, quando o diretor Moacir Silveira vendeu os direitos e bens da empresa a Sidney Nocetti, mais tarde tragicamente desaparecido no desastre aviatório de 1958.

Foi na direção de Sidney Nocetti que colaboraram como redatores Hermes Guedes da Fonseca, atual funcionário legislativo aposentado, e João Frainer, antigo diretor da revista "O Estado", e hoje advogado em Porto Alegre.

O jornal entrou na nova fase, segundo a ordem que seguimos a sétima, quando a propriedade do jornal foi vendida ao político e advogado, dr. Ademar Ramos da Silva, isto em fins de 1946, e finalmente, em princípios de 1947, a direção, redação e oficinas passaram a funcionar no prédio nº 160 da rua Conselheiro Mafra, onde ainda hoje se encontra. Assumiu nessa ocasião o cargo de diretor, a convite, o professor Barreiros Filho, cuja atuação foi de poucos meses, tendo deixado a direção em maio de 1947 para assumir o cargo de Secretário particular no gover-

sumiu a direção do jornal o vibrante e apreciado jornalista Ruiens de Arrada Ramos, que imprimiu a esta fôlha um cunho altamente elevado no concernente aos assuntos da atualidade, em todos os setores, inclusive o da política, porisso que era um esboço do partido a que era filiado. Desapareceu recentemente, em meio a consternação geral da sociedade e da imprensa da Capital. Seus denodados companheiros, desde o início e por muito tempo, foram Adão Miranda, atual Presidente do Sindicato dos Jornalistas, Pedro Paulo Machado, esforçado colunista, Oswaldo Melo, autor de seção diária, Tito Carvalho, articulista de assuntos palpitantes sobre política, e muitos outros.

No momento presente, em que procuramos descrever e relacionar os fatos da vida do jornal, cuja data de fundação festivamente se comemora, injustos seríamos se não realçássemos a ação produtiva, por longo tempo, do esforçado gerente do jornal, e influente vereador à Câmara Municipal de Florianópolis, sr. Domingos Fernandes de Aquino, à frente do qual se encontra, como diretor pósto que ocupa interinamente, e a quem felicitamos efusivamente, pelo evento que ora transcorre.

Cumprimentos merecem, sem dúvida, de todos os amigos e apreciadores deste jornal, bem como de todo o público leitor da Capital, os esforçados lutadores de todos os dias: o redator-chefe, Dr. Antônio Fernando do Amaral e Silva, os componentes do Departamento de editorial, srs. João Francisco Vaz Sepetiba, Pedro Paulo Machado e Oswaldo Melo; do Departamento Comercial, sr. Divino Mariot; do Departamento de Publicidade, sr. Osmar Antônio Schlindwein, e os cronistas sociais, srs. Lázaro Bartolomeu e Zuri Machado, os brilhantes colaboradores que formam a extensa galeria do conceituado órgão de imprensa, enfim, os valerosos artífices que laboram a confecção do jornal.

Concluído estas linhas há mais de trinta anos, anra-nos cumprimentar os responsáveis pelo vitorioso matutino, desejando-lhes longa e feliz existência, para felic-

CELESC

SETOR FLORIANÓPOLIS

Distribuidora de Energia Elétrica nos Municípios de:

- 1º) PALHOÇA
- 2º) SÃO JOSÉ
- 3º) BIGUAÇU
- 4º) ANTONIO CARLOS
- 5º) PRAIA DE CAMBORIU
- 6º) CAMBORIU
- 7º) ITAPEMA
- 8º) PORTO BELLO
- 9º) TIJUCAS
- 10º) CANELINHA
- 11º) SÃO JOÃO BATISTA
- 12º) NOVA TRENTO
- 13º) FLORIANÓPOLIS

Sauda o Jornal "O Estado", pelo transcurso do seu quinquagésimo aniversário, formulando votos para que continue a despontar como órgão de vanguarda da Imprensa Catarinense

Êxitos Científicos Cooperam Para Melhorar a Vida Humana

ORBE-PRESS — (Especial) — De acôrdo com as estatísticas da UNESCO sobre o desenvolvimento da Ciência e dos níveis culturais, a Tchecoslováquia ocupa um dos primeiros lugares do mundo. Não é por acaso que tal fato ocorre, pois os meios materiais destinados à Ciência vêm aumentando de ano para ano bastando dizer que as verbas a ela destinadas pelo Estado crescem anualmente, passando de 52 milhões de corôas em 1958 até chegar a 236 milhões no ano passado. Também se modificou o caráter das tendências do desenvolvimento científico.

Atualmente, exercendo suas atividades nos setores científicos 133 mil pessoas quando, há quinze anos, era de 24 mil. Os institutos científicos tchecoslovacos empregam 8.100 especialistas distribuídos pelos setores principais da seguinte maneira: ciências técnicas — 1944; ciências médicas — 1443; ciências químicas — 678; ciências físicas e matemáticas — 642; ciências agrícolas e silvícolas — 492; e ciências econômicas — 478 especialistas.

Desenvolvimento das relações científicas com o Exterior demonstra que, em dez anos, foram enviados ao Estrangeiro oito mil cientistas da Academia enquanto que esta recebeu a visita de 10.500 homens de ciência do Exterior.

Uma meta participada dos grandes Simpósios como, por exemplo, o Simpósio Internacional de Química Macromolecular, que se realizará de 30 de agosto a 4 de setembro, e Praga, com a presença de 1.200 participantes estrangeiros e o Simpósio Comemorativo de Mendel, de 4 a 8 de agosto, em Brno, com a presença de mil cientistas do Exterior.

Poedeiras Trabalham Mais Pela Manhã

As galinhas põem três quartos dos seus ovos durante a manhã. Isto serve como orientação para os avicultores que pretendem estabelecer um programa eficiente de colheita de ovos.

A informação será especialmente útil àqueles que recolhem os ovos quatro ou cinco vezes ao dia, como meio de evitar ovos sujos e quebrados, e preservar a qualidade dos ovos frescos.

A fim de aumentar o interesse pela rotina diária Taylor sugere que os avicultores mantenham registros do número de ovos de cada colheita e comparem os resultados com os obtidos pelos pesquisadores.

A verificação feita nos hábitos de postura das galinhas revelou que: 22% dos ovos são postos até as 7 horas; 8 a 10%, entre 7 e 9 horas; 43% entre 9 e 11 horas; 21%, entre 11 e 14 horas; e o restante entre 14 e 17 horas.

ACADEMIA DE CIENCIAS

A Academia Tchecoslovaca de Ciências não é somente a instituição científica suprema do País mas, também, participa da direção de toda a vida científica tchecoslovaca dispondo de dez mil cientistas entre os quais 1890 elementos altamente qualificados.

Por ocasião do décimo aniversário da fundação da Academia em 1962, verificou-se que esse estabelecimento desempenha importante papel na Ciência das pesnizas e em toda a vida social. Faz aproximar o trabalho científico à vida do povo e o liga solidamente à prática da edificação socialista. O desenvolvimento das relações científicas com o Exterior demonstra que, em dez anos, foram enviados ao Estrangeiro oito mil cientistas da Academia enquanto que esta recebeu a visita de 10.500 homens de ciência do Exterior.

POLAROGRAFIA

Um dos mais honrosos postos da Ciência contemporânea pertence ao acadêmico Jaroslav Heyrovsky que, em 1959, obteve o Prêmio Nobel, por haver descoberto um novo método de pesquisa das ações elétricas. O acadêmico Jarovsky Professor de Química Física na Universidade de Carlos construiu um aparelho denominado polarógrafo, que anota automaticamente as curvas da intensidade da tensão do percurso da corrente

que atravessa uma solução de acetolise. Com base em seu método edificou-se um extenso setor de eletroquímica teórica e aplicada, conhecido pelo nome de Polarografia. Os aparelhos polarográficos, produzidos industrialmente na Tchecoslováquia, e também, em muitos outros países, são hoje indispensáveis em qualquer laboratório químico e em todas as grandes empresas industriais do mundo.

Outro representante da Química Física tchecoslovaca é o acadêmico Rudolf Brdicka, que elaborou um novo método polarográfico para a definição dos muco-albuminóides no soro sanguíneo — Reação de Brdicka — importante para o exame das moléstias do fígado e dos tumores.

MATERIAS NATURAIS
A Escola Química de Praga, fundada e dirigida pelo Acadêmico — Frantisek Sorm vem ocupando nos últimos anos um lugar no estudo das matérias naturais ao lado das Escolas suíças, inglesas e norte-americanas. O Acadêmico Sorm foi designado membro de algumas Academias de Ciências estrangeiras e, por seu trabalho no setor de matérias naturais, a Sociedade Química Americana concedeu-lhe o "Fritsch-Price". A Escola Química de Praga tem como objetivo contribuir, ao máximo, para o conhecimento multilateral dos recursos de matérias-primas abundantes em energia das plantas e tornar possível no futuro, sua utilização mais perfeita.

ACELERADOR DE PARTICULAS
O acelerador de partículas Van de Graaf, para energia de cinco milhões de elétrons-volts, o primeiro acelerador eletrostático de produção tchecoslovaca a alcançar tais parâmetros, está em atividade no Instituto de Pesquisa Nuclear da Academia Tchecoslovaca de Ciências em Rez, nas proximidades de Praga onde, em 1957, foi posto em funcionamento o primeiro reator tchecoslovaco. O acelerador está encerrado num reservatório especial de pressão com dois metros de diâmetro e oito de altura. O reservatório está cheio de uma mistura de Nitrogênio seco e de Anidrido Carbônico, resistindo a uma pressão de quinze atmosferas. No gerador Van de Graaf pode-se acelerar qualquer espécie de partículas carregadas positivamente ou negativamente. É utilizado para o estudo das propriedades dos núcleos atômicos, para a preparação de isótopos especiais e para tarefas econômicas.

GERADOR NEUTRONICO
O primeiro gerador neutrônico tchecoslovaco, que possibilitou à Ciência tchecoslovaca atingir uma posição importante na teoria da análise da ativação, foi constituído e posto em funcionamento no Instituto Físico da Academia Eslovaca de Ciências em Bratislava. Esse método de pesquisa tem um significado especial para a Ciência moderna e para a aplicação técnica já que com sua ajuda, se verificou a "limpeza" dos materiais.

CARDIOLOGIA
Importantes progressos foram feitos na cirurgia cardíaca, devendo-se citar o maior cirurgião tchecoslovaco, Professor Jan Navrátil, cuja equipe, na Clínica Cirúrgica de Brno, conseguiu efetuar com êxito, uma série de operações utilizando uma válvula cardíaca artificial de produção tchecoslovaca. Essa prótese valvular pesa

em número de sete, está sendo preparadas no País para o corrente ano pela Academia. Como os concaves desse gênero são realizados, via de regra, nos países em que as correspondentes especialidades atingiram nível superior o fato vem demonstrar, portanto, o reconhecimento internacional do grande desenvolvimento e do significado do esforço tchecoslovaco.

QUARTO - ALUGA-SE
Um à rua Fernando Machado, 42
Tratar no local.

FLÂMULAS
Confecionam-se Flâmulas, Informações nesta Rua com OSMAR ou telefone — 3022.

VENDE-SE OU TROCA-SE
Uma casa de madeira com o respectivo terreno de 10 x 32 mts. sita à rua Dr Fúlvio Aducci, 1227 (Servidão ao lado da Farmácia Doris) no Estreito por uma rua ílha e que fique perto do centro da cidade.
Tratar na mesma. 12-5-65

Cargas, Bagagens e Encomendas
Para Laguna — Tubarão — Criciúma — Araranguá — Todo o Sul do Estado — AGENCIA DE TRANSPORTES NEVES — Rua Padre Roma, 43 — Fone 2509.

Sala - Para Escritório
Precisa-se para alugar — informações fone 3081

CASA - VENDE-SE
Localizada à Rua Clemente Rovere n. 74 — Preço Cr\$ 3.500.000 — Somente à vista Tratar com Ferráz - Palácio do Governo — fone 3845

REX-MARCAS E PATENTES
Agente Oficial da Propriedade Industrial
Registro de marcas patentes de invenção nomes comerciais; títulos de estabelecimento insígnias frases de propaganda e marcas de exportações.
Rua Tenente Silveira, 29 — 1. andar — Sala 3 — Altos da Casa Nair — Florianópolis — Caixa Postal 97 — Fone 3012.

Associação Santa Catarina de Reabilitação
EDITAL
O Presidente da Associação Santa Catarina de Reabilitação Convoca a Diretoria e os Srs. Associados para a Assembléia Geral que fará realizar dia 25 do mês corrente às 15 horas, na sede da referida Entidade à rua General Bittencourt no. 102, objetivando, de acôrdo com o art. 22 e seu parágrafo único dos Estatutos, tratar da dissolução a atual Administração e transferência da Associação e seu patrimônio para a Faculdade de Medicina da Universidade de Santa Catarina.
Florianópolis, 6 de maio de 1965
José Elias — Presidente

Associação Comercial de Florianópolis
EDITAL DE CONVOCACAO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
Pelo presente Edital de Convocação, em obediência ao que dispõe o Art. 22 do Estatuto da Entidade, ficam convocados todos os sócios para a Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 13 de Maio, quinta-feira, às 19,30 horas no Lira Tênis Clube, a Rua Tenente Silveira, nesta capital, para a seguinte
ORDEN DO DIA
1. Apresentação e Leitura do Relatório da Diretoria;
2. Prestação de Contas da Tesouraria;
3. Posse à nova Diretoria, Comissão Consultiva e Conselho Fiscal.
Florianópolis, 5 de Maio de 1965.
(ass.:) Dietrich von Wangenheim — PRESIDENTE 115

CASA
Vende-se uma casa próxima à vila operária em Saço dos Limões.
Tratar na rua João Pinto, 9 — sobrado, com o sr. Ivo.

VENDE-SE
Por motivo de viagem, um gabinete dentário completo (inclusive Raio X), por preço de ocasião. Facilita-se. Tratar c/Ita — Rua Trajano, 7

CASA - VENDE-SE
Sita à rua Martinho Callado, 15 (Chacara da Espanha)
Tratar no local.

Maravilhas da Técnica e da Cultura

(Continuação)
XII
São 3 da tarde, pela hora de N. Y. e, por incrível que pareça, já estamos dentro da noite. É por causa da diferença de fusos horários. Em Lisboa adianta-se o relógio 5 horas em relação a N. Y. Mais 40 minutos e nos encontraremos em plena Lisboa. Que ansiedade se apossa de todos nós, à medida que nos aproximamos! Assim, finalizado nosso programa nos EE. UU. vemos diante de nós a perspectiva grandiosa do Velho Mundo.

Se Deus quiser, tudo correrá bastante bem, como nos EE. UU. Saimos do Rio com 8.000 dólares (o grupo); tivemos toda essa nossa estada nos EE. UU., e agora partimos para a Europa com mais dinheiro do ao sairmos daí! Explica-se, pois recebemos carta da França dando-nos \$1.000,00, e a contribuição do Macedo Soares, que totaliza mil e duzentos dólares. Desta forma temos bastante dinheiro para gastar na Europa. Agora em Portugal recebemos \$1.400,00 da Celusta. Da minha parte, passei todo esse tempo, comprei meio mundo e ainda tenho comigo \$800,00. Todos do grupo estão com mais dinheiro, pelo motivo exposto, do que quando saímos daí, apesar das compras. É que a importância que o grupo distribui, para comida e transporte, sobra e vai-se acumulando.

Fiz todas as compras que desejava em N. Y., onde os preços do maquinário são bastante inferior aos da Europa que, neste instante, se encontra em grande crise, e por ter a facilidade de remessa pelo despachante.

Lisboa já se apresenta de baixo dos nossos olhos, iluminada e bela. Mas uns segundos, e lá estaremos, no seio do povo português, com o qual tanto nos afinamos, por laços do passado, vivendo mais alguns momentos que semelhantes aos desse passado, se tornarão inesquecíveis em nossa vida. Concomitantemente com estas missivas do jovem engenheiro que as subscreve e de conteúdo das quais estamos dando à publicidade apenas a parte que diz respeito à descrição de lugares por onde excursionaram, ele e os seus colegas, vieram-nos às mãos interessantes cartas da esposa do missivista, que o acompanhava nessa viagem maravilhosa. Tais cartas, porém, ou dizem, mutatis mutandis, a mesma coisa com relação aos assuntos de interesse publicitário, ou

entendem com as relações familiares da missivista, devendo essas cartas servir, mais tarde, a publicações apreciáveis, de outro gênero da literatura epistolar, que não deste que no momento nos preocupa.

Dada esta explicação, prosigamos em nosso esforço de procurar nas cartas do jovem engenheiro brasileiro, tudo aquilo que pode responder ao nosso objetivo jornalístico, neste momento e, mais tarde, talvez à organização, pelo missivista, de um livro a que ele queira dar mais ainda o cunho da sua personalidade, já bem acentuada nas cartas de que estamos extraindo estes informes tão apreciáveis de todo ponto de vista.

Datada de Madrid, 23 de fevereiro, é a terceira dessas missivas cujo conteúdo é o seguinte: "Somente hoje encontro um tempinho para escrever, quando temos algumas horas de Espanha, depois de uma inesquecível estada na boa terra de onde trouxe-nos impressões que jamais serão esquecidas. Escrevi a minha última carta, do avião, quando estávamos a caminho de Portugal. Lá chegámos, depois daquela expectativa formidável, no aeroporto internacional de Coimbra, onde nos aguardava o representante oficial do governo português. Sr. Cardoso Dias. Devido a este fato, felizmente, fomos dispensados da alfândega, sendo rápida a nossa saída do aeroporto.

De lá, dirigimo-nos, de taxi, para a famosa pensão "Residência Lisbonense", onde ficamos hospedados em Lisboa, indo eu e minha esposa no carro do Sr. Cardoso, tendo por isso a agradável impressão inicial, na pessoa do Sr. Cardoso, de um povo mais idêntico ao nosso, mais afeiçoado ao nosso, infundido muito a questão da língua.

Nossa chegada a Portugal, depois de 30 dias nos EE. UU., representou uma entrada no paraíso, chegando a emocioná-lo mesmo, no primeiro contacto. Eu, particularmente, bastante me emocionéi ao pisar em terra portuguesa e me senti, naquele momento, transportado a algumas décadas atrás, podendo vislumbrar na mente a vida dos nossos avós, dos nossos antepassados. Digo mesmo que, pela emoção que senti, ao chegar no aeroporto, como eu tinha a presença da minha avó Yayá bem perto da gente.

PROTEJA seus OLHOS
use óculos bem adaptados



atendemos com exatidão sua receita de óculos

ÓTICA ESPECIALIZADA MODERNO LABORATÓRIO

ÓTICA SWISSSEL
RUA FELIPE SCHMIDT 1032
ÓTICA ESPECIALIZADA

ECONOPLAN
Economia e Planejamento Ltda
— c. r. e. p. 18 —

Processos de financiamento. Projetos Econômicos. Planejamento Econômico. Perícias Econômicas-Financeiras. Procuradoria. Legislação Fiscal.

Horário: das 14,00 às 18,00 horas

Rua Jerônimo Coelho 326 — Conj. 108 — Cx. Postal 659
FLORIANÓPOLIS SANTA CATARINA

Empresa Editora "O ESTADO" Ltda.

Rua Conselheiro Mafra 160 — Tel. 3022 — Caixa Postal 139 — Endereço Telegráfico "ESTADO"

DIRETOR—GERENTE
Domingos Fernandes de Aquino

REDATOR-CHEFE
Antônio Fernando do Amaral e Silva

DEPARTAMENTO DE EDITORIAL
João Francisco Vaz Sepetiba — Pedro Paulo Machado — Osvaldo Melo — Divino Mariot — Sérgio Costa Ramos

PUBLICIDADE
Osmar Antônio Schlindwein

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Divino Mariot

COLABORADORES
Prof. Barreiros Filho, Prof. Osvaldo Rodrigues Cabral, Tito Carvalho, Prof. Alcides Abreu, Walter Lange, Dr. Arnaldo Santiago, Doralécio Soares, Dr. Francisco Escobar Filho, Zury Machado, Lázaro Bartolomeu, A. Carlos Brito, Oswaldo Moritz, Jacob Augusto Nacul, C. Jamundá, Jakes Garcia, Nelson Silva, Jaime Mendes, Cyzama, José Roberto Buecheler, Beatriz Montenegro D'Acampora, Manuel Martins, José Simeão de Souza, Sebastião Neves, Johnny, Luiz Eugênio Livramento, José Guilherme de Souza, Sra. He'ena Caminha Borba, Valério, A. Seixas Netto, Wilson Liborio Medeiros.

REPRESENTANTES
Representações A.S. Lara Lt'a. Rio (GB) — Rua Senador Dantas, 40 — 5o. andar — São Paulo — Rua Vitória, 657 — conjunto, 32 — Belo Horizonte — SIP — Rua dos Cariós, 553 — 2o. andar — Porto Alegre — PRO-PAL — Rua Cel. Vicente, 456 — 2o. andar.

Anúncios mediante contrato de acôrdo com a tabela em vigor.

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 10.000 — VENDA AVULSA. Cr\$ 50. (A DIRECAO NAO SE RESPONSABILIZA PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS).

THESEU EM CURITIBA:

Combate policial para combate ao roubo de automóveis

A Delegacia de Furtos e Roubos em Curitiba distribuiu a seguinte nota à imprensa:

Desde os fins do ano transato, esta Delegacia de Furtos e Roubos empenha-se em inquéritos sobre furtos de veículos motorizados que vinham sendo feitos, em alta escala, nos

Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, pela perigosa quadrilha de que fazem parte os irmãos ADEBAL e ADEVAL PAULO, JOSE' PROVENSANI NETO, RENATO NUNES MACIEL, JOSE' BICCA BATISTA, FRANCISCO DALZOTO, LEOPOLDO FARIAS, JOSE' MARTINEZ DA ROCHA, ERNESTO DIAS, JORGE SOUZA, AMANTINO JOSE' DE SOUZA e outros.

A "gang" executava os furtos, após o que era feita a adulteração nos números do motor, e, com base em documentação hábilmente falsificada, se procediam as transferên-

cias em Delegacias de Polícia do Interior.

Por determinação do Delegado Titular do Delegado Adjunto, Tenente Vitor Cani e o Comissário Ira-jurá Pereira apreenderam respectivamente, em Lages, Anita Garibaldi e Orleans, mais quatro veículos, totalizando a ora o número de quarenta e sete (47) o das viaturas apreendidas furtadas fôras pela referida "gang".

Os componentes da quadrilha, acima citados, estão todos presos preventivamente e aguardam pronunciamento da Justiça,

que está sendo instruída com provas abundantes pela Especializada.

O Coronel Theseu Domingos Muniz, Delegado Titular de Furtos e Roubos relativamente ao problema de furtos de automóveis, seguiu para Curitiba, onde participará de reunião com os Delegados das Especializadas de Pôrto Alegre, Curitiba, São Paulo, Mato Grosso e de outros Estados. Nessa reunião nascerá um convênio policial de caráter interestadual, no sentido de melhorar ser colibita a prática de furtos de veículos.

PRESENTES

LOUVRE PRESENTES

O estabelecimento que prima pelo bom gosto em artigos finos para as festas de casamentos, aniversários e batizados.

Esteja sempre presente com Presentes de

LOUVRE PRESENTES

Rua Trajano 43 - Florianópolis.

Mensagem do Sindicato dos Jornalistas a "O ESTADO"

O SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DE SANTA CATARINA, nesta data marcante de vida da imprensa, leva aos profissionais de O ESTADO diretores, redatores, auxiliares-de-redação, repórteres, colaboradores, operários e quantos lhe movimentam a existência as mais calorosas congratulações, nesse transcorrer de meio século a serviço de Santa Catarina e do Brasil.

Os jornalistas que, através de suas páginas, escreveram a história da gente barriga-verde: os que sempre fizeram desse órgão a sua tribuna de honra no combate aos maus costumes; os, que na informação honesta dos acontecimentos, respeitaram a opinião pública, porquanto lhe transmitiram apenas a verdade: os que, na crítica serena, construtiva, concorreram, de alguma forma, para o engrandecimento da imprensa — tiveram O ESTADO o órgão líder da imprensa de Santa Catarina, verdadeira escola de civismo e de jornalismo puro, porquanto muitos dos que hoje são expoentes das letras barriga-verdes, tiveram os seus diretores e redatores como verdadeiros mestres, dentre os os quais Alfredo Flores, Tito Carvalho, Gustavo Neves, Cássio Luz, Idelfonso Juvenal, Rubens de Arruda Ramos, este último o expoente do jornalismo catarinense.

Com estas palavras, este Sindicato — que congrega 198 homens-de-imprensa em Santa Catarina — saúda O ESTADO, nesta data em que vence o seu meio século, fazendo votos para que continue a ser o lídimo representante das aspirações do povo deste pedaço do Brasil.

Florianópolis 13 de maio de 1965.

ADÃO MIRANDA — PRESIDENTE



BODAS DE OURO

Temos a grata satisfação de registrar a comemoração, na data de ontem, das bodas de ouro do casal Professor João dos Santos Areão e Dona Ferdnandina Steudel Areão.

Além do comparecimento de todos os membros da família, composta de seis filhos, quatro genros, duas noras, treze netos e dois bisnetos, mais de duas centenas de amigos compareceram à Rua D. Jaime Câmara, 11, para levar o seu abraço ao distinto casal.

Figura por demais conhecida no meio educacional catarinense, através de cinquenta anos de serviços ao magistério barriga-verde, o Professor João dos Santos Areão soube granjear a amizade e a simpatia daqueles que com ele tiveram oportunidade de privar, quer no magistério, quer na sua vida particular.

Panfleto de nascimento, o Professor João dos Santos Areão veio para Santa Catarina ainda muito jovem, ocasião em que foi designado para dirigir o Grupo Escolar Jerônimo Coelho, na cidade de Laguna onde veio a conhecer aquela que seria sua futura esposa e companheira por mais de meio século; Dona Ferdnandina Steudel Areão.

Celebrando todos os postos do magistério, sempre por merecimento o Professor João dos Santos Areão aceitou-se como Inspetor Geral das Escolas Normais do Estado.

"O ESTADO", associando-se ao evento, envia ao distinto casal os seus votos de felicidades.

SILVIA MARIA NATALICIO

Assinala a efeméride o transcurso do aniversário natalício da elegante e simpática senhora Silvia Maria Cardoso Aquino, filha dileta do nosso Diretor Gerente, Domingos Fernandes de Aquino e de sua exma esposa Dona Lourdes Cardoso de Aquino.

A aniversariante, aluna aplicada do Colégio Coração de Jesus, destaca-se pela dedicação ao estudo e pela simpatia cativante, característica que faz de Silvia Maria, uma das moças mais bem relacionadas em nosso mundo social.

"O ESTADO", ao registrar o acontecimento, apresenta cumprimentos a Silvia Maria, extensivos à sua ilustre família.

FAZEM ANOS HOJE

Prof. JOSE' ROCHA FERREIRA BASTOS

Definiu na efeméride de hoje, o transcurso de mais um aniversário natalício do nosso prezado amigo prof. José Rocha Ferreira Bastos, Catedrático de Direito Penal e professor da Universidade de Santa Catarina e pessoa de real destaque em os nossos meios sociais e culturais.

Ao ilustre aniversariante e sua digníssima família O ESTADO, se associa as tantas manifestações que lhe serão endereçadas no dia de hoje, augurando-lhe votos de muitas felicidades

Dr. GASTÃO ASSIS

A data de hoje marca a passagem de mais um aniversário natalício do nosso ilustre amigo Dr. Gastão Assis, conceituado advogado em nossa capital e funcionário Público Federal.

O nataliciante, que por certo, receberá, de seu vasto círculo de amizades, pela passagem de seu natalício, hoje, inúmeras felicitações, às quais, O ESTADO se associa com votos de perenes felicidades extensivas a sua digna família.

menino LUIZ FERNANDO

Completoou no dia de ontem seu 3.º aniversário de vida o valente menino Luiz Fernando Suenne, dileto filho do nosso prezado amigo sr. Peré Suenne e de sua exma. esposa d. Maria Madalena Suenne, pessoas de destaque em os nossos meios.

Ao Luiz Fernando e seus genitores os nossos efusivos cumprimentos.

BOMBAS HIDRÁULICAS
o máximo de eficiência

DANCOR

DANCOR S.A. Indústria Mecânica
Ca. Postal 5090 - End. tel. DANCOR-RIO
Representante em Blumenau:
Ladislau Kuskhoswki
Rua 15 de Novembro n.º 592
1.º andar - Caixa Postal, 407-S-C

BDE: Concede Aval Para Aquisição de Aparelhos Clínicos

A Secretaria da Fazenda concederá ao Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S. A. a garantia do Tesouro do Estado, como fiador e principal pagador, em cobertura do aval do referido Banco, no contrato firmado entre o Governo Catari-

nense e a firma da República Democrática Alemã, relativo à importação de aparelhos clínicos no valor de trezentos mil dólares. O vencimento da última prestação será em 1. de agosto de 1969 e o montante da garantia é de 527 mil cruzeiros.

Avança o "Mariner IV" em Direção a Marte

WASHINGTON, (OE) — A Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA) anunciou que a sonda espacial norte-americana "Mariner IV" continua enviando para a Terra importantes informações científicas e estabelecendo recordes de distância em comunicações.

Percorrendo no espaço sideral 1 milhão e 600 mil km. por dia, o "Mariner IV" já cobriu, até hoje, 115 milhões dos 239 milhões de km de seu caminho a Marte.

A sonda transporta uma câmara de televisão, a fim de tirar 22 fotografias em "close-up" de Marte, quando do passar pelas proximidades do planeta, a 14 de julho.

Se tudo continuar bem, será esse o primeiro êxito mundial no envio de uma

sonda espacial a Marte.

A União Soviética enviou o "Zond II" a Marte, em fins de 1964, pouco depois do lançamento do "Mariner IV." Todavia, um cientista soviético já anunciou o fracasso do "Zond II".

"As transmissões do 'Zond II' cessaram" — anunciou, ante, o dr. Genadiy Skurilin, chefe da delegação soviética à Conferência sobre a Exploração Espacial em Chicago. "Não temos condições para reiniciá-las".

Sem contacto pelo rádio, a sonda soviética é um corpo inútil no espaço.

As comunicações foram um dos problemas que os soviéticos sempre encontraram em seus 10 lançamentos, e tentos fracassos, a Marte e Venus, desde 1961.

A próxima oportunidade

favorvel para um lançamento a Marte é 1969.

50. Aniversário da Associação Comercial de Florianópolis

Comemorando o transcurso do Cinquentenário de Fundação da Associação Comercial de Florianópolis, hoje, realizar-se-á no Lira Tênis Clube um Jantar de confraternização às

19 horas e 30 minutos. São convidados todos os associados, podendo inscrever-se na Secretaria da Entidade. A taxa de inscrição é de Cr\$ 4.000.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Florianópolis Edital de Convocação

Pelo presente edital, convoco todos os associados do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Florianópolis, quites com seus direitos sindicais, para se reunirem em assembléia geral ordinária, no próximo dia 17 de maio do corrente ano, às 19.00 horas em primeira convocação, e não havendo número legal para a primeira, será realizada em segunda convocação com qualquer número presente, às 20.00 hs. em sua sede provisória, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte. Sede provisória sita na União Beneficente Operária.

1. — Leitura, discussão e votação por escrutínio secreto das peças componentes do Relatório da Diretoria, e Balanço Geral, tudo referente ao exercício de 1963; bem como o Parecer do Conselho Fiscal;

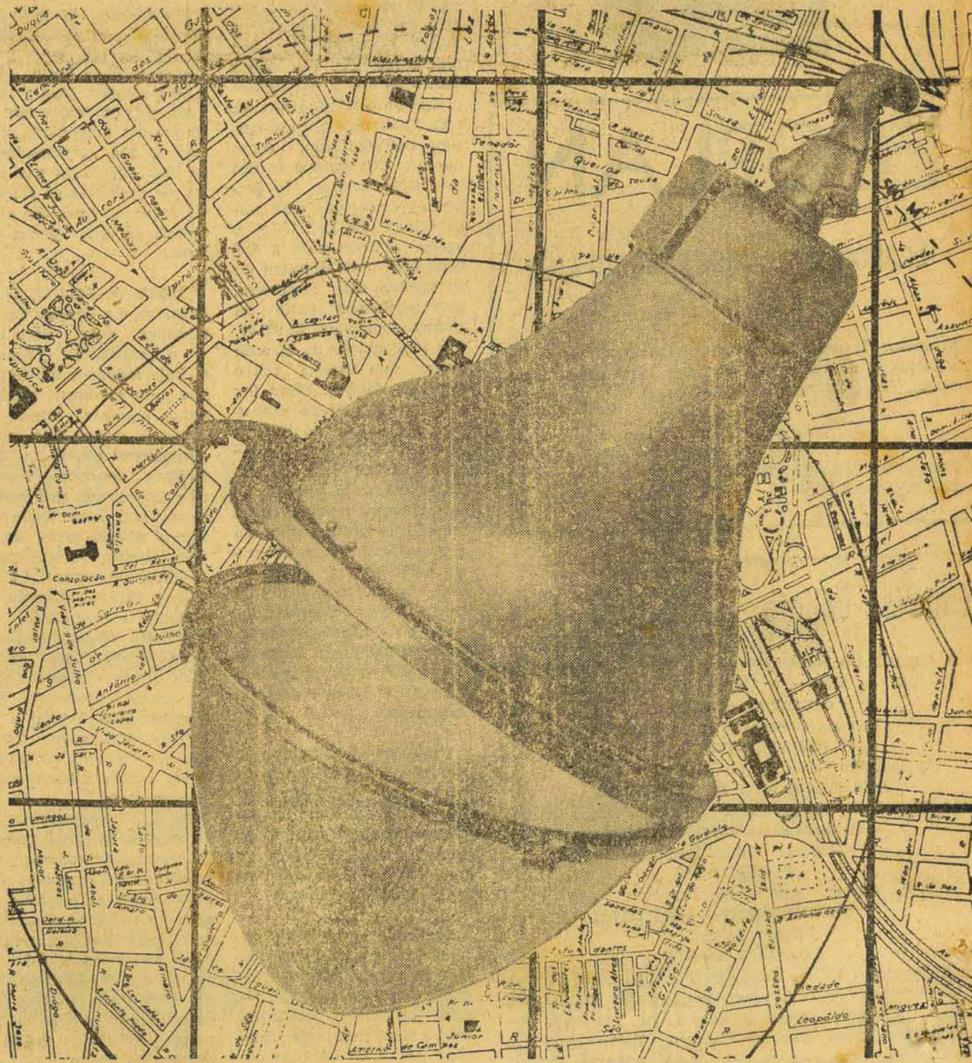
2. — Leitura, discussão e votação por escrutínio secreto das Propostas Orçamentária para os exercícios de 1965 e 1966, bem como Parecer do Conselho Fiscal sobre as referidas peças.

Florianópolis 13 de maio de 1965.

ORDEM DO DIA

1. — Leitura, discussão e votação por escrutínio se-

CARLOS XAVIER
Presidente



o que é uma cidade bem administrada?

Nós cremos que é uma cidade com ruas, avenidas e praças bem iluminadas. Já executamos serviços de iluminação pública em mais de 300 municípios, cujos Prefeitos e Vereadores entenderam o significado de uma iluminação pública perfeita para o progresso de suas cidades. Somos a PETERCO, empresa especializada em iluminação pública. Nossos orçamentos mostram que o custo atual de uma boa iluminação pública é modesto se comparado ao custo de outras obras públicas (esgotos, calçamentos, etc.). Apresentamos as melhores soluções (as mais atuais!) para cada caso.



EXPOSIÇÃO E VENDAS: Avenida da Luz, 470 - Telefones: 35-5293, 35-5369 e 36-5734 - FABRICA: Avenida Anhaguera, 1730 (Santa Amara) - Endereço Telefônico: PETERCO - Caixa Postal 1070 - São Paulo, S.P. RIO DE JANEIRO (Igarabá) - Avenida Franklin Roosevelt, 115 - Caixa 228 - Telefones: 83-3548 e 82-5235

REPRESENTANTE em Florianópolis: Ethenon 1º and. s/101 - Florianópolis

ADRIANI — R. Tte. Silveira, 15 Ed. Par

Hoje tem Espetáculo Comerciario e Figueirense no Adolfo Kondor

O ESTADO ESPORTIVO

REDATOR: PEDRO PAULO MACHADO — COLABORA DORES: MAURY BORGES — GILBERTO NAHAS — GILBERTO PAIVA — DÉCIO BORTOLUZZI — ABEL ARDO ABRAHAM — MARCELUS

União o representante Gaúcho na Internacional do dia 30

A Federação gaúcha de remo programou para sábado e domingo últimos, a realização de eliminatórias visando apurar as guarnições, que representariam o remo dos pampas na regata internacional programada para o próximo dia 30, como festejos de aniversário do Clube Náutico Riachuelo, na passagem do seu JUBILEU DE OURO.

O União, venceu nos três páreos, credenciado-se assim também a se fazer representar no páreo de oito gigantes, conforme critério estabelecido pela própria entidade.

Assim, o União mandará até Florianópolis as guarnições de Quatro com Dois Sem e Oito Gigante. As guarnições gaúchas estarão sendo formadas:

QUATRO COM: Sérgio Alice, Felix Eing, Carlos Purger, Verineu Tedesco e Luiz Leines, timoneiro.

DOIS SEM: Ari Rodrigues e Ernesto M. Endler.

DOIS COM: Carlos Purper, Verineu Tedesco e Luiz Leines, timoneiro.

OITO GIGANTE: Antônio Gonçalves, Paulo Honri, João Santos, Sérgio Alice, Felix Eing, Ari Rodrigues, Osmar Schroeber, Ernesto Endler, e Luiz Leines, timoneiro.

O Sport Club Florianópolis, que tem seu ground bem arranjado, envida os seus esforços na manutenção de seus ideais que vão pouco a pouco alcançando êxito.

O Sport Club Palmeiras, formado há pouco tempo com uma diretoria criteriosa e acertada, vai igualmente progredindo, e merecendo públicas sympatias. Os seus teams são formados de jogadores de pulso, como Justino, Daniel e outros. A diretoria do novel club cogita com afinco o alugar um campo para o seu ground.

Fala-se na criação de um novo club, somente para regatas e natação. Aplaudindo a ideia, lembramos no entanto a necessidade de uma diretoria de profissionais, que melhor poderá assentar as bases e orientação precisa que só os experimentados podem avaliar.

O leitor pode não acreditar, mas é verdade incontestável: "O ESTADO" faz jornalismo esportivo desde o seu número de lançamento, há meio século atrás no dia de hoje. A nota de estréia, tão querida para os que aqui fazem jornal, vai transcrita acima, cuidando nós de respeitar a ortografia de então. Quem a escreveu, falô com dois objetivos: cooperar para o êxito do jornal predestinado a ter vida longa e incentivar a prática do esporte que então ensatinavam. Henrique Rupp Júnior e Ulysses Costa, permitindo que o jornal estresse com tal nota, revelaram-se homens de jornal na maneira mais clara da palavra, pois ainda se dirá, um dia que jornal sem noticiário esportivo só é metade jornal. Quem a escreveu, no sabemos. Nosso herói deve ter sido um homem modesto, pois jamais se apresentou para reivindicar a honra e receber a homenagem que todos lhe devemos. Os dois clubes citados na nota não mais existem e sobre eles e os que praticavam o esporte-rei na época, creio que somente o nosso bom Walter Lange poderá dizer algo, pois muita coisa viu e fez em prol dos esportes de Santa Catarina por mais de cinquenta anos. O clube de remo que a nota cita como prestes a ser fundado, parece-nos o Clube Náutico Riachuelo, que surgiu em menos de um mês após a fundação de "O ESTADO", no dia 11 de junho data comemorativa da Batalha Naval do Riachuelo.

Logo, teve "O ESTADO" o privilégio que muitos não tiveram. Surgiu com um pouco de esporte e desde então, na medida do possível, colaborou e ainda hoje o fez para o soerguimento dos esportes.

Cinquenta anos de jornal. Cinquenta anos de esporte, 10 lustros movimentando o ambiente esportivo de Santa Catarina e do Brasil, servindo aos clubes e entidades, num trabalho edificante, silencioso e despreendido, imbuído do ideal de servir a causa do desenvolvimento físico e moral da raça, dando com essa parcela de esforço uma demonstração pujante de que cumprimos o nosso dever.

Hoje, quando, jubilosos, comemoramos o Cinquentenário de fundação, homenageamos aqueles que nos antecederam na luta para tornar "O ESTADO" vanguarda da boa imprensa barriga-verde. A eles, a quem devemos os ensinamentos e o exemplo da tenacidade e honestidade de propósitos, a nossa imorredoura gratidão, dispendo-nos a continuar como até então a desfraldar a bandeira do jornalismo sadio.

FEDRO PAULO MACHADO

Basquetebol na Patada

POR DÉCIO BORTOLUZZI

Ficou patenteado, após a realização da 2a. rodada do Torneio Aberto de Basquetebol, na noite de sábado na FAC, o seguinte: os títulos ficarão invariavelmente com o União ou Doze "B" nos juvenis, e nos adultos com uma das duas turmas do Doze de Agosto, Palmeiras, Caravana do Ar, e Doze "A" os de no juvenil, serão conhecidos com chances bem pecuárias de conseguirem resultados positivos contra aquelas equipes. Mas sábado, no 10, João da Noitada o juvenil do Palmeiras treinado por Marco Aurélio Boabaid, impressionou favoravelmente aos presentes. Uma meninada nova, forte, com bom jogo para a prática do esporte desta cidade. Iniciaram a partida, sem dar importância à categoria do Doze "B". Por isto nos primeiros cinco minutos, houve relativo equilíbrio dentro da quadra. Depois, os meninos do Veterano marcaram individualmente, para não mais encontrar oposição durante a disputa. No Doze "B" a apresentação de gala do conjunto, fez vacilar um pouco a todos os que apontavam o União como franco favorito na categoria. Sobre-se agora, o confronto destas duas turmas, não há mais favoritismo para quem quer que seja. Vai ser "elas por elas". Jogo de categoria e jogo. Sobre a partida de sábado, pouco mais posso dizer. Entre os doze, não é justo se destacar qualquer elemento.

Sem contar com Werner e Eduardo, o Doze "B" jogou e marcou com Gilson 6, Ademir 12, Guilherme 16, Sérgio Rebelo 18, Comandante 10, Raul 8. No Palmeiras, também todos com atuações idênticas, Fábio marcou 3 pontos, Ademir 10, Geraldo 2, Humberto 6, Anselmo 2. Foram os técnicos das equipes, Rubens Lange e Marco Aurélio Boabaid, respectivamente. Carlos Alberto Brognoli e Ayrton Tomé de Souza, com excelentes atuações, para a partida que teve o 10 tempo terminado em 26 x 10 e final de 70 x 23.

No 20. jogo, as turmas adultas das que se apresentaram anteriormente prometiam um bom espetáculo. Entretanto a partida não foi o que se esperava. No 10. tempo, o Doze "B" deu verdadeiro "show". Correndo muito e aproveitando as oportunidades surgidas, o marcador mostra tal superioridade em números, 28 x 12, não deixa vez para senões. Os jogadores do Doze jogavam livremente, sem tática estabelecida, usando somente jogadas individuais dentro de um padrão de jogo, que há muito conhecemos. Isto se dá pelo fato de que, aqueles que defenderam a turma "B" do clube de João Pinto, há muito vêm jogando juntos. No Palmeiras, Marco Aurélio vinha demonstrando que está em boa forma mas incapaz para conter o ímpeto doista. Neil foi o tro que entrou bem, e que deve figurar entre os cinco titulares. Aldo, Adilson e César Murilo, não jogaram o que podem. No Doze, André "Dobes", com Rui dominaram os rebotes enquanto que Zi e Romualdo encarregaram-se dos dois contra-ataques.

Luiz Carlos Machado, há muito fora daqui, reapareceu bem. Rui, com seus 194 cm, causou boa impressão. Movimentava-se com facilidade dentro do campo, considerando o pouco tempo de treinamentos a que foi submetido. Para a 2a. fase, esperava-se uma reação do Palmeiras, que de fato veio. O Doze com o transcorrer dos minutos, foi cansando. Dobes e Zi, tiveram que sair por este motivo, e as substituições se foram processando. Entretanto, jogando com categoria, o Doze com teve relativamente bem, as investidas do Palmeiras. A menor diferença estabelecida nesta etapa, foi de 7 pontos aos 16'. O final apresentou a diferença de 9, com o marcador fixado em 55 x 46. Pelo Doze, sob a direção de Rubens Lange, jogaram e marcaram os pontos, Zi 10, Romualdo 12, André 7, Rui 6, Machado 2 e Dobes 15. O Palmeiras dirigiu por seu capitão Marco Aurélio, perdeu com Aldo marcador de 17 pontos, M. Aurélio 5, Adilson 8, C. Murilo 12, Romeu 2, Neil e Cláudio não marcaram. Os juizes foram Ayrton Tomé de Souza e Carlos Alberto Brognoli, com trabalho do mesmo nível da partida. Be!

Assembléia Geral da F.C.D. decidiu: Estadual de 65 em 5 zonas com início dia 30

O campeonato estadual de futebol deverá mesmo ser desenvolvido em cinco zonas, de onde sairão os vencedores para a fase final do campeonato, nos moldes como antecipadamente havia sido aprovado.

A reunião de Assembléia Geral, que transcorreu bastante movimentada e com tumulto, devido aos debates acalorados, decidiu finalmente que a zona um compreenderá a cidade de Florianópolis com seus oito participantes, saindo daí dois para a fase final. A zona dois, compreenderá as cidades do sul do Estado — a zona três estará envolvendo equipes de Itajaí, Blumenau, Brusque, Joinville e São Francisco do Sul — A zona quatro terá como participantes as representações de Lages, Meira, Camboriá e finalmente a zona cinco contará com Joazeiro, Chapecó e Contórdia.

Também o regulamento foi aprovado, ficando também decidido de que o campeonato somente será iniciado dia 30 do corrente, quando então teremos a primeira rodada em todas as zonas.

Os tempos das Guarnições gaúchas

Nas eliminatórias desdobradas na raia do Rio Guaíba, as guarnições do União, classificadas para representarem o remo dos pampas na regata internacional de Florianópolis apresentaram a seguinte cronometragem nas duas provas:

Quatro Com — 1a. prova: 7:21" — 2a. prova: 6:55"
Dois Sem — 1a. prova: 7:55" — 2a. prova: 7:34"
Dois Com — 1a. prova: 8:47" — 2a. prova: 8:07"

Domingo a primeira regata do ano

Escreveu: Abelardo Abraham

Domingo próximo teremos a primeira regata do ano, denominada Regata Animação, oportunidade em que os clubes da capital testarão os seus conjuntos com vistas à Inter-racional do Riachuelo. Segundo comentários nas rodas remísticas, somente o Riachuelo irá tomar parte em todo os páreos do programa, demonstrando desta maneira o interesse que o clube tem em prestigiar todas as programações que a F.A.S.C. realiza. Ou será que os outros não estão atravessando boa fase na sua renovação de valores? Em fim, veremos domingo uma regatinha como apurativo da sersacional Inter-racional do dia 20 em comemoração a passagem do Jubileu de Ouro do mais querido da capital. Acreditamos que riachuelinos, marinheiros e alistas tenham interesse em testar todas as suas guarnições, a fim de observar cuidadosamente quais as falhas que porventura vierem a existir nos seus conjuntos. Se não me engano, oito são os páreos que serão disputados, sendo seis de barcos olímpicos e dois de yole a quatro remos. O público deve prestigiar a regata comparando ao afofo da Prainha, pois diversos páreos terão desenrolar muito interessante, como o quatro c-patrão, dois c-patrão, skiff e o páreo de oito, onde riachuelinos, martinellinos e alistas lutarão muito pela vitória, e diga-se de passagem, não há favorito neste páreo, apesar de haver uma leve superioridade para o Martinelli, que está com o seu oito mais entrosado, entretanto, não devemos esquecer que o oito do Riachuelo é muito bom, o mesmo acontecendo com o o Aldo Luz Portante senhores, será muito interessante esta regata, que artes de tudo, mostrará ao público ilhéu que os clubes da capital venderão bem caro aos visitantes os páreos que serão corridos com eles na Inter-racional. Vamos, pois aguardar mais alguns dias e teremos domingo na baía sul de nossa capital a primeira regata do ano. O seu início está marcado para as 8.30 horas da manhã.

Enquanto aguarda o início do certame da sua zona e o match interestadual com o São Paulo, marcado para o dia 27, o Figueirense vai efetuando amistosos tentados a melhorar técnica e conjuntivamente sua esquadra de profissionais, sendo até agora, um dos clubes que mais esboçaram em ação neste 1965 em Santa Catarina.

Esta noite no "Adolfo Kondor", em prédio transferido de ontem, o alvinegro enfrentará o pelotão do Comerciario que, como o "Furacão Negro" Negro", passou por modificações em sua estrutura. Vão jogar o quadro da Capital e onze de Criciúma que esperam brindar os aficionados com uma peleja movimentada e sensacional, digna de um público entusiasta como o que costuma comparecer à praça futebolística da rua Bocaúva.

Assim, quem gosta de futebol, não deve perder o match desta noite que colocará na cancha duas das mais respeitáveis forças do pebol barriga-verde, repletas do triunfo que deverá pertencer à que melhor souber se conduzir no gramado.

O Nosso Jubileu de Ouro

MAURY BORGES

Hoje, estamos em festas! "O ESTADO", que lhe põem a par dos últimos acontecimentos políticos, sociais, esportivos, completa o seu Jubileu de Ouro. Cinquenta anos dedicados à causa de Santa Catarina, sem preterir a mais honestidade de informar. No setor político, "O ESTADO" destacou-se sobre-maneira pela atuação de R. H. de Arruê Ramos, nosso saudoso ex-diretor, que com seus artigos picantes, sabia dar o tom de suas análises de sua pena brilhante, deixando os "inimigos" sem ação de defesa. No seu "Frenando" diário, ia defendendo o seu Partido "as acusações contrárias e invariavelmente saía com os louros. Sua memória será reverenciada com a inauguração de seu retrato no salão de redação. No setor social "O ESTADO" tem-se mantido na vanguarda das informações com o companheiro Zury Machado, mantendo — se alerta e noticiando os últimos acontecimentos da "Sociedade" catarinense. No setor esportivo, Pedro Paulo Machado vem comandando o esporte catarinense com serenidade, dando a parcela de sua inteligência pela boa causa de fazer esporte nesta terra, onde o apóio financeiro e moral são deficientíssimos. Com ele, trabalhamos nesta redação há seis anos consecutivos e esmos há 12 anos no "metier". Com ele, aprendemos muita coisa que nos levaram a assessorá-lo na direção desta página. O tempo passou e, hoje, comemoramos o nosso JUBILEU DE OURO, entre risos e alegria. Cinquenta anos são passados e, de amanhã em diante, entraremos na fase em busca do CENTENÁRIO, abraçando indistintamente, "aqueles que conviveram conosco e a quem informamos ao público catarinense que nos prestigiou durante estes 50 anos.

VENDE-SE

Um sítio em Ribeirão da Ilha. Tratar com o sr. José Portela no IPESC, antigo Montepio — telefone — 3441.

Vol' swacen — Vende-se

Novinho, na garantia, módica entrada — saldo a combinar telefone 2832.

Edital de Convocação

De Ordem do Senhor Presidente do Flamengo Esporte Clube de Capoeiras, em acôrdo com os dispositivos Estatutários ficam convocados os Senhores Associados para uma assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 23 do mês em curso às 10 horas nos salões do próprio Clube.

ORDEM DO DIA: Eleição da Nova Diretoria.

Capoeiras, 10. de maio de 1965.

Começou a disputa da Taça Expresso Criciunense

Presente bom público, Farmácia Catarinense e Pereira Oliveira, levando a melhor o primeiro pelo escoré mínimo.

Como partida de fundo, defrontaram-se os escuadros da Sedutora e Viajantes, vencendo aquele pelo escoré de 2 x 0.

A próxima rodada a efetuar-se sábado próximo, no mesmo local, marca os seguintes encontros:

As 13.45 horas — Pereira Oliveira x Viajantes
As 15.45 horas — Sedutora x Catarinense.

Edital de Convocação

De ordem do Senhor Presidente do Flamengo Esporte Clube, de Capoeiras em acôrdo com os dispositivos Estatutários ficam convocados os Senhores Associados para uma assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 18/5/65 às 10 horas da manhã, nos salões do próprio Clube.

ORDEM DO DIA: Aprovação da reforma dos Estatutos.

Capoeiras, 27 de abril de 1965.

LORENZETTI

Produtos de alta qualidade dentro dos norm. "AENI" e "IEM"

Feças para instalações elétricas

Isoadores Material p linha Alta Tensão

Elet o-Domésticos Aquecedores - Bombas Chuveiros - Torneiras

Fabricantes:

INDUSTRIAS BR SILLI AS ELETROMET LÓGICAS S. A.
a maior fábrica de material elétrico no país

Distribuidor ANDRÉ MAIKOT
Rua Dr. Fúlvio Aducci, 1117 — ESTREITO

Govêrno Cria Mais Três Dezenas de Escolas

Dani'lo Klaes ao Retornar:

Revolução Dia a Dia Mais se Afirma no Seio do Povo

Após o seu regresso da Guanabara o Cel. Dani'lo Klaes, concedeu entrevista à imprensa afirmando: "Estive fora, de 19/abril passado até 5 do corrente. A viagem objetivou tratar de diversos assuntos rela-

tivos a segurança, a telecomunicações e a estocagem de combustíveis líquidos em terminais marítimos litorâneos. Inicialmente, estive em Curitiba, onde conversei, longamente, com S. Excia.

o Gen. Itiberê Amaral, então no comando da 5ª RM, quanto foram versados aspectos da segurança interna do Estado no quadro daquela Região.

Desde logo, infelizmente, convém alertar, assuntos relativos a segurança são, de um modo geral, sigilosos; não podem vir, portanto, a público. É pena. Notícias é sempre agradável, seja boa ou má; notícia sempre interessa a alguém, sempre desperta curiosidade... e é matéria-prima para comentários, tão do agrado da nossa gente.

Aquêle contato com o Comando da 5ª RM foi sobretudo proveitoso. Não só ali, como nos demais órgãos militares do país, no Serviço Nacional de Informações, onde foram abortidos o Federal de Segurança Pública, gosa a Polícia do melhor conceito, seja quanto à sua eficiência, seja quanto à sua imparcialidade e sintonia com a linha de conduta da Revolução, que é a seguida pelo Govêrno Federal.

No Rio, entrei em contato, diversas vezes, com o Serviço Nacional de Informações, onde foram abordados todos os aspectos de segurança relativos ao nosso Estado, que são os mais diversos e incluem o político. Entenda-se: o político é aquele visto por um observador apolítico, não ligado a nenhuma agremiação ou corrente e que vê através do prisma do interesse público. A posição que ocupo me permite ver muito e de vários ângulos.

Tive oportunidade de trocar idéias com S. Excia. o Sr. Ministro do Interior, Gen. Jordete de Freitas, meu comandante na Escola Superior de Guerra, pessoa a quem muito prezo e estimo e que me trata com muita cordialidade. Estive, diversas vezes, no Estado Maior da Armada, uma no do Exército e com um dos assessores técnicos do das Forças Armadas e Plano Nacional do Carvão. Conversei, longamente, com S. Excia. o Gen. Ayrton Freitas, chefe da Polícia Federal na Guanabara, Estado do Rio, Minas e Espírito Santo.

Aqui, foi nosso Estado visto segundo o campo de ação daquele órgão federal dando-se ênfase ao problema contrabando. Há um grande esforço no sentido da erradicação desse co-

mércio ilícito e, ainda este ano, estará o país aparelhado, legal e materialmente, para fazê-lo, apesar do enorme poderio dos interessados.

No Gabinete do Sr. Ministro da Guerra, por mais de três horas, troquei idéias com o Assistente-Secretário de S. Excia., o Cel. Teotônio Vasconcelos, meu velho companheiro de lutas, passageiro comigo no Tamandaré em 1955. Ali, encontrei, por acaso, um dos Oficiais do Gabinete Militar da Presidência da República, Oficial que foi meu subalterno cerca de dois anos; conversamos sobre Santa Catarina, terra que esse Oficial conhece bem de perto.

Passando a telecomunicações. Estive com elementos do Controle, longamente, com o Cel. Figueiredo, diretor de Telégrafos do DCT, abordei diversos problemas, inclusive o prolongamento da linha de cabos de Joinville a Blumenau e, futuramente, ao Rio Grande. A primeira, creio, sairá ainda este ano. Certamente, tal trabalho ficará a cargo do Conselho Estadual, para o qual já foi solicitada autorização ao Exmo. Sr. Presidente da República.

Quanto ao problema de estocagem de combustíveis, líquidos nos terminais marítimos, de que tratei, na Petrobrás, com o Sr. Almirante Fábizio; temos, praticamente, como único terminal marítimo de certo vulto o de Itajaí. Sua capacidade é reduzida e, não fosse o cuidado que temos tido, ter-se-iam repetido as crises periódicas de carência desses combustíveis. Cresce o consumo e aquela capacidade é insuficiente para a construção de terminais marítimos em outros pontos do litoral e terrestres no longo das vias férreas e equivar estas ferrovias com vagões-tanque, de forma a deixar ao caminhão apenas o transporte em pequena distância. O assunto vai ser estudado e, oportunamente, encaminhado à Petrobrás.

Estou fazendo esta prestação de contas ao Povo porque viajei a S. Paulo, portanto por conta de quem paga impostos. Ao Governador já prestei contas. Não vou nela, nenhuma auto-promoção. Nenhum adotado em minha vida o ditado árabe que diz: Os cães ladram e a caravana passa. Na minha ausência, um ou outro, latiu, aqui ou acolá; não tenho tempo para perder com essa gente.

Não sei se chegaram até aqui as palavras do Exmo. Sr. Ministro da Guerra ao retornar ao seu posto, depois da recente viagem aos Estados Unidos. São muito significativas, claras, precisas. Recomendando, sua leitura. Este homem, que, desde o início da Revolução, com tanta eficiência, com tanto brilho e, principalmente, com a integridade de todas as unidades vem dirigindo sua pasta é, realmente, o líder incontestado do Exército. Dos mais velhos aos mais jovens, todos os seus membros vêem nele o seu guia, aquele que os conduz, sempre, pelo melhor caminho, com muita ponderação, com muito discernimento e, sobre tudo, com muita fé moral.

Como impressão geral dos contatos feitos, inclusive com colegas: senti que a Revolução, dia a dia, mais se firma, seja entre os que a fizeram e lhe deram cobertura, seja no campo internacional, seja no seio do Povo. Há um Brasil um país em, um país com,

cenário internacional. Em que, pese esta ou aquela falta, este ou aquele senão, o Povo brasileiro já está convencido da firmeza da Revolução e da segurança e correção do Govêrno por ela instaurado; já se apressa de acôrdo de suas linhas de ação, em todos os campos. A vezes, um ou outro elemento procura atrapalhar a conduta da Revolução, tenta sabotá-la, mas ela prossegue. E o rôlo do compressor, a que aludi quando de minha posse nesta Secretaria, em meados de maio do ano passado; vai, devagar, esmagando tudo quanto se lhe anteponha; sem demagogia nem alarde prossegue o Govêrno em sua obra.

Para finalizar esta linha conversa com o público de meu Estado, do Estado de que vivi afastado por 34 anos, com dois hiatos para comandar o Forte Marechal Luz, em São Francisco, do Estado que sempre esteve em meu coração durante todo esse tempo que passei pelo Brasil afóra — e vamo frisar aqui, antes de ser Catarinense sou Brasileiro; não admito regionalismo nem bairrismo — para finalizar, repito: vai haver eleições, toda a gente sabe disso, e é esta a firme intenção do Govêrno Federal, ao que me parece, pelo menos pelas informações que pude colher. Mas,

isso não significa, de forma nenhuma, retorno à situação anterior, ou de elementos com ela comprometidos, ou a ela ligados. Isso não ocorrerá, ninguém temha a menor dúvida. A lei tem linhas e entrará os limites do que convêm à segurança deste país, à consolidação do regime realmente democrático. E democracia não é sinônimo de anarquia, nem nela se pode permitir que, em nome da liberdade, seja destruída a própria liberdade. Por outro lado, releve ressaltar, vez por outra aparece na imprensa ou no rádio esta ou aquela agremiação política, que alegria em âmbito regional, procurando se fazer passar por dona da Revolução, por sua autora, ou dando a entender ter sido ela feita para a agremiação. A Revolução não foi feita por nenhum partido político nem para nenhum deles; foi feita, isto sim, por gente agremiada e sim, por gente de todos os partidos, de todos os opuzeram, e ainda se opuzeram, elementos de todos os partidos, se berry que em número reduzido — são os profissionais políticos, os que não se vem ao Brasil, mas d' procuram se servir." Concluiu o Secretário da Segurança.

Grêmio Cultural Congratula-se com "O ESTADO"

O Grêmio Cultural Padre Schrader, órgão máximo de representação dos Alunos do Colégio Catarinense, recebeu o seguinte ofício, alusivo ao nosso cinquentenário:

Exmo. Sr. Domingos F. de Aquino, Diretor Gerente de "O Estado".

Prezado Senhor, 13 de maio do corrente é data em que o "Mais Antigo Diário de Santa Catarina" comemora seu jubileu de ouro. São 50 anos de liderança no bo da imprensa catarinense. São 50 anos de serviço ao povo de nosso Estado. É meio século de colaboração à cultura.

O Grêmio Cultural Padre Schrader, mais antigo grêmio de cultura de Santa Catarina, apresenta seus cumprimentos à V.S. e toda equipe de "O Estado", acrescentando nossa homenagem ao inesquecível Dr. Rubens de Arruda Ramos, extraordinário jornalista e homem de cultura que Santa Catarina perdeu prematuramente.

Com mais calor, momentos, cordiais saudações, Jorge Nicolacópulos, Presidente, Lauro Thome, Vice-Presidente, César Luis Pasold, Assessor da Direção do Colégio Catarinense.

PEDRINI OBTEM SOLUÇÃO PARA PROBLEMAS DE SUA ÁREA

No seu despacho com o Governador Nelson Ramos, o deputado Nelson Pedrini obteve solução para problemas de sua área, especificamente do município de Herval D'Oeste. Assim, após a explanação daquele representante do povo, o primeiro magistrado catarinense encaminhou para providências à Secretaria da Viação e Obras Públicas, assuntos pertencentes à construção da ponte sobre o rio Barra Velha, que dará acesso à estação abaixadora que a CELESC ergue e a reparas de vulto na escola estadual de Sede Belém.

Em seu despacho com o Governador Nelson Ramos, o deputado Nelson Pedrini obteve solução para problemas de sua área, especificamente do município de Herval D'Oeste. Assim, após a explanação daquele representante do povo, o primeiro magistrado catarinense encaminhou para providências à Secretaria da Viação e Obras Públicas, assuntos pertencentes à construção da ponte sobre o rio Barra Velha, que dará acesso à estação abaixadora que a CELESC ergue e a reparas de vulto na escola estadual de Sede Belém.

Estrada da Base Aérea em Fôco

Comissão designada pelo Secretário da Viação e Obras Públicas, engenheiro Heroldo Pederneras fiscalizará, procederá a avaliações e medições, receberá obras, bem como resolverá os problemas ligados aos trabalhos, na Estrada da Base Aérea, a cargo da

firma Engenharia e Empreendimentos Azito Ltda. Outra determinação do titular da S.V.O.P. é a escolha do engenheiro Almir Rozak de Engates para exercer a função de Engenheiro-Residente, do Departamento de Estradas de Rodagem, em São Bento do Sul.

Missa de 7. Dia MARY DE OLIVEIRA CARVALHO

Braz e Oldemar de Oliveira Carvalho e Maria Aparecida Romberg, filhos, bem como os demais parentes da sempre lembrada mãe, sogra, avó e cunhada. MARY DE OLIVEIRA CARVALHO convidam as pessoas amigas a Missa de 7º Dia que, pelo seu repouso eterno, mandam celebrar na Catedral Metropolitana, no altar de Nossa Senhora, às 7 horas de sexta-feira, dia 14 do corrente.

A todos agradecemos, desde já, o comparecimento.

Política e Desenvolvimento

M.M. F.

CELSO E O CINQUENTENÁRIO

O Governador Celso Ramos estará presente às comemorações desta manhã na redação de "O ESTADO". Aliás, desde segunda-feira última, o Chefe do Executivo em comparecimento ao seu gabinete de desenhos, no Palácio da Agrônômica, tratando na lapela o distintivo alusivo à data estava para este jornal.

TC UNÂNIME APROVA REGISTRO DO EMPRÉSTIMO DO BID

Como era de se esperar, o Tribunal de Contas do Estado aprovou por unanimidade o registro do empréstimo de 3 milhões e 500 mil dólares, feito pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento às Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A, através do Govêrno do Estado.

JOAQUIM DESDE ONTEM NA GB

O deputado Joaquim Ramos, depois de uma semana de permanência em Florianópolis, regressou na tarde de ontem à Guanabara, onde terá de tratar de assuntos administrativos de interesse estatal, referentes à área federal. Em sua ausência, ficou o primeiro suplente, o Sr. Joaquim Ramos, tendo em vista a situação do Govêrno do Estado, viajou a Tubarão e

circunave, reavistando-se com velhos amigos e correligionários daquela região.

ECONOMIA E FINANÇAS

O Governador Celso Ramos esteve reunido na manhã de ontem com os setores responsáveis pela economia e finanças do Govêrno do Estado, mais o Secretário do PLAMEG, engº Annes Gualberto. Os debates concluíram pela reavogação da concessão de recursos para as obras que se desenvolvem em todo o território estadual, visando ao seu término — na maioria delas — até dezembro do corrente ano.

RENATAR TEM NOME EM GRUPO ESCOLAR

O Chefe do Executivo assinou decreto na pasta da Educação, denominando "Senador Renato Ramos da Silva" o grupo escolar estadual na Barra do Arariú, município de Palhoça. A notícia foi muito bem recebida nos círculos governamentais.

CEPAL NA SOTELCA E SIDERURGICA

Os alunos do curso do CEPAL, que se desloca em Florianópolis, estiveram em visita à Sociedade Termelétrica de Capivari e à Companhia Siderúrgica Nacional em Tubarão. Na ocasião, lhes foi apresentado um quadro real do atual panorama energético e carbonífero do sul do Estado.

Como impressão geral dos contatos feitos, inclusive com colegas: senti que a Revolução, dia a dia, mais se firma, seja entre os que a fizeram e lhe deram cobertura, seja no campo internacional, seja no seio do Povo. Há um Brasil um país em, um país com,

Não sei se chegaram até aqui as palavras do Exmo. Sr. Ministro da Guerra ao retornar ao seu posto, depois da recente viagem aos Estados Unidos. São muito significativas, claras, precisas. Recomendando, sua leitura. Este homem, que, desde o início da Revolução, com tanta eficiência, com tanto brilho e, principalmente, com a integridade de todas as unidades vem dirigindo sua pasta é, realmente, o líder incontestado do Exército. Dos mais velhos aos mais jovens, todos os seus membros vêem nele o seu guia, aquele que os conduz, sempre, pelo melhor caminho, com muita ponderação, com muito discernimento e, sobre tudo, com muita fé moral.

Como impressão geral dos contatos feitos, inclusive com colegas: senti que a Revolução, dia a dia, mais se firma, seja entre os que a fizeram e lhe deram cobertura, seja no campo internacional, seja no seio do Povo. Há um Brasil um país em, um país com,

Em Florianópolis Conhecidos Publicitários

Encontramos em Florianópolis desde ontem os publicitários Lauro Lara, Diretor Geral de A.S. Lara e Joaquim Margarido, Gerente da conhecida agência de publicidade em São Paulo.

Os ilustres visitantes são convidados especiais de "O

ESTADO" para as comemorações do Cinquentenário, que serão realizadas hoje. Ontem, os srs. Dauro Lara e Joaquim Margarido estiveram em visita a nossa Redação onde mantiveram cordial e demorada palestra com nossos Redatores.

"O ESTADO" — Cinquentenário CONVITE

A Direção deste Periódico tem a honra de convidar às autoridades civis, militares e eclesiásticas; aos colegas da imprensa falada e escrita; aos assinantes, colaboradores e leitores; ao comércio e indústria; para as comemorações do cinquentenário de "O ESTADO", hoje, quando será celebrada Missa de Ação de Graças às 8 horas, na Catedral Metropolitana, e às 10,30 horas prestada homenagem ao saudoso jornalista Rubens de Arruda Ramos, com a inauguração do seu retrato na sala do Diretor, após o que será oferecido um coquetel aos presentes.

"O ESTADO" Cinquentenário — Programa

HOJE

- 1 — As 8 horas Missa Em Ação de Graças na Catedral Metropolitana;
- 2 — As 9 horas visita ao túmulo do saudoso jornalista Rubens de Arruda Ramos pelo pessoal da Redação;
- 3 — As 10,30 horas inauguração do retrato do saudoso jornalista Rubens de Arruda Ramos, na sala da Direção de "O ESTADO";
- 4 — As 11 horas coquetel na Redação;
- 5 — As 12 horas almoço de confraternização entre os funcionários de "O ESTADO".

O Dia de Ontem na Agrônômica

Em seus despachos administrativos da manhã de ontem, o Governador Celso Ramos recebeu em audiência, no Palácio da Agrônômica, os srs. Rubem Geraz da Costa, Procurador Moral do Estado, e Hamilton Ribbebrand, Diretor do DORSP e Jacob Nacul, Banco do Estado.

Avistaram-se com o Chefe do Executivo os deputados Dib Cherem, Nelson Pedrini, Epitácio Bittencourt e João Bértoli. Também se encontrava, naquele local, o deputado federal Joaquim Ramos, que parlamentou com delegação do Sul.

Mais de três dezenas de escolas isoladas, recém-criadas e pertencentes à rede estadual, distribuídas pelos municípios: Água Doce, Anita Garibaldi, Capão Belo do Sul, Aranguá, Canoinhas, Catandúvas, Garuva, Itá, Itaipópolis, Jaborá, Palmitos, Ponta Alta, São Miguel D'Oeste, Seara, Taquara, São João Batista.

De outra parte, estão criadas mais os seguintes cursos escolares: "Dr. Adalberto Tolentino de Carvalho" em São José; "Engenheiro Serafim Enos Bertoso", Chapecó e "Professor Cândido Abdon Goulart", em São José.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, (Quinta-Feira), 13 de Maio de 1965

Meu Caro Domingos:

Vistei, antes da inauguração, as instalações de "O ESTADO". Você fez algo que honra a imprensa de nossa Capital.

Continue assim, pois deu às instalações vestes novas, agradáveis e mais do que apresentáveis.

Abraça-te o

Vieira da Rosa

FRECHANDO



JABES GARCIA

O título acima recorda-nos, com saudade, a figura do dr. Rubens de Arruda Ramos, grande jornalista de Santa Catarina que, há pouco, vitimado por insidiosa moléstia, quando muito ainda se poderia esperar da sua fulgurante inteligência a serviço das boas causas, fossem públicas ou privadas.

No jornal "O ESTADO", que tão brilhantemente dirigiu por vários anos, sua capacidade profissional era extraordinária. Seus editoriais, lançados na primeira página, com profundo conhecimento de causas, eram comentados nas rodas de café, constituindo-se, muitas vezes, em assunto do dia.

Apassionado pela política, como soldado de primeira linha do PSD, seus serviços prestados foram incalculáveis, contribuindo, em muito, para a vitória de sua agremiação partidária em memoráveis campanhas.

Quem não se lembra da sua veve e ironia na coluna do canto da última página de "O Estado", sob o título FRECHANDO? Era o aperitivo diário de milhares de leitores do "Mais Antigo Diário de Santa Catarina".

E por falar em "FRECHANDO", sempre fomos um assíduo leitor daquela coluna, daí a curiosidade, de nossa parte, em saber quando o autor começou a escrever a qual a origem do pseudônimo "Guilherme Tall". Essa curiosidade — acreditamos — deve ser também de outros leitores. Por isso, resolvemos transcrever, na íntegra, a carta que o dr. Rubens nos escreveu e que guardamos no nosso arquivo de artigos que a grata lembrança de Assina-a o Jã, como era ele conhecido na intimidade. Eis a carta:

"Amigo Jabes,

Com involuntário atraso vão, as informações pedidas. As crônicas do "Frechando" substituíram no Estado, as do "Não é com você", mantidas por pouco tempo na GAZETA. Datam de maio de 1946, pouco depois de haver assumido a direção do jornal. A história do pseudônimo está ligada ao título, com uma dose muito carregada de exibicionismo. Se a finalidade era frechar sambiquiras alheias, misturando um bom frechero: do Guilherme Tall surgiu troquei o Tall para Tal. A história lendária do primeiro é das mais interessantes, sendo até levada para o teatro por Schiller e consagrada, e mo herança, sua obra prima. Na Suíça é considerado herói lendário na luta de libertação contra a Áustria. O mais exigiu frechero. Certa vez, um tifeão do suíço exigiu que ao seu símbolo de poder todos passassem homenagem, saudando seu chapéu ducal. Foi posto em praça pública. Guilherme Tall não deu para a para a arbitrariedade. Gessler, o bello nro tifeão, mandou prendê-lo e condenou-o a frechar a sua cabeça sobre a cabeça do filho de Guilherme. Gessler foi assistir a prova, para a qual Guilherme apresentou com duas frech's. Como a primeira não tisse a maçã, foi perguntado para que a segunda. Respondeu a Gessler: — "A segunda já estava dentro do meu coração se eu tivesse atingido meu filho, vítima da sua prepotência." Alguns dias depois a vitória do revoltado com a prova, matou Gessler e iniciou a libertação da sua pátria. Como você vê, o retrato seria muito grande para eu usar o Tall. Daí surgiu o Tal, nacionalista, tipo jeca tati, sem dramas e sem heroísmos, a garatujar "causos" menos tristes e mais meter a rona em coisas da nossa política. Com um abraço, até aí — Jã".

Ai está, caro leitor, a história lendária em que se inspirou o dr. Rubens para usar o pseudônimo de Guilherme Tall no "FRECHANDO" que abriu uma lacuna no vibrante martírio de CEPAL Catarinense.